



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

KALINE EVANGELISTA DE FARIAS

**ALAR: ESTUDO PRELIMINAR DE UMA CASA ABRIGO PARA MULHERES
VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM CAJAZEIRAS - PB**

PAU DOS FERROS - RN

2023

KALINE EVANGELISTA DE FARIAS

**ALAR: ESTUDO PRELIMINAR DE UMA CASA ABRIGO PARA MULHERES
VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM CAJAZEIRAS - PB**

Monografia apresentada à universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Monique Lessa Vieira Olimpio,
Profa. Dra. - UFERSA

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

FF224 Farias, Kaline Evangelista de .
a Alar: estudo preliminar de uma Casa Abrigo
para mulheres vítimas de violência de gênero em
Cajazeiras-PB / Kaline Evangelista de Farias. -
2023.
113 f. : il.

Orientadora: Monique Lessa Vieira Olimpio.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, 2023.

1. Arquitetura humanizada. 2. Projeto de
arquitetura. 3. Casa-Abrigo. 4. Violência
doméstica. 5. Acolhimento. I. Lessa Vieira
Olimpio, Monique , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

KALINE EVANGELISTA DE FARIAS

ALAR:

Estudo preliminar de uma Casa Abrigo para mulheres vítimas de
violência de gênero em Cajazeiras - PB

Monografia apresentada à Universidade
Federal Rural do Semi Árido, como requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em 16 de maio de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Monique Lessa Vieira Olimpio
Presidente

Profa. Rafaela Santana Balbi
Membro Examinador

Profa. Tamms Maria da Conceição Morais Campos
Membro Examinador

“Que nada nos limites, que nada nos defina, que nada nos sujeite. Que a liberdade seja nossa própria substância, já que viver é ser livre.”

(Simone de Beauvoir)

A todas as mulheres que em algum momento de suas vidas sofreram algum tipo de violência, apesar da árdua luta por respeito são símbolos de resistência.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força durante toda trajetória.

Aos meus pais, Francisca Evangelista Braga e Carlos Antonio Rolim de Farias, por todo apoio e suporte até aqui. Por mesmo estando em outro estado embarcarem nesse sonho comigo.

Aos meus irmãos Kelvin e Kellen, que involuntariamente foram fontes de energia pare que eu pudesse chegar até aqui.

Ao meu namorado Matheus Saldanha, que sempre acreditou no meu potencial e me impulsionou a crescer, com seu amor e parceria foi primordial nos momentos árduos. Seu apoio foi essencial até aqui.

Às minhas grandes amigas Juliana de Castro e Brenna Katherine, no qual pude compartilhar incríveis momentos, que nunca hesitaram quando precisei de um ombro amigo e além de relações de amizade se tornaram família, vocês foram fundamentais.

A Paulo Roberto, Franciilda Braz, Fernanda Brito, Monique Hellen, Ádla Karine, Luan Emanuel, Ruth Emny, Ian Kennedy, Canindé Júnior, Sabrina Almondes, Guilherme Sampaio, Laura Beatriz, Gilson Gabriel, Iris Nádia, Alysson William, Vinícius Costa, Pedro Victor e Thalia Rocha em especial que pude partilhar trabalhos e dificuldades, todos aqui e os não citados foram fundamentais nessa caminhada, muitíssimo obrigada.

Aos docentes que contribuíram para minha formação, pelos ensinamentos, dedicação e me apresentarem ao universo que é Arquitetura e Urbanismo. A minha orientadora Monique Lessa por aceitar me auxiliar em um tema tão delicado e me nortear em um projeto tão significativo para mim.

A todas as mulheres que compraram minha ideia e confiaram a mim suas histórias, expondo suas vulnerabilidades para dar voz ao todo, vocês não fazem ideia da força que tem, meu muito obrigada. Aqui também incluo minha psicóloga C. Cadoná, por toda preparação para que eu lidasse com tema e encorajamento sobre a luta.

Por fim, agradeço a todos que cruzaram meu caminho e de alguma forma deixaram uma marca em minha vida, aos que acreditaram no meu potencial e aos momentos que pude viver durante esse ciclo.

RESUMO

A desigualdade de gênero e a opressão que se perpetuam na sociedade durante séculos são respostas do patriarcado em conjunto da cultura do machismo, que, mesmo após o surgimento do movimento feminista na década de 1970, não deixa de ser um problema atual e de escala mundial. Diariamente, os noticiários abordam temáticas que envolvem violência doméstica, psicológica, física e casos de feminicídio, o que leva à necessidade de políticas públicas e equipamentos arquitetônicos que amparem as mulheres vítimas de tais atos. Os espaços nomeados “Casa-Abrigo” cumprem o papel social de acolhimento e resgate de mulheres e filhos. O lar temporário oferta serviços voltados às áreas sociais, psicológicas e jurídicas. Nesse sentido, é importante ressaltar que, parte desses equipamentos de assistência e acolhimento, se encontram em sua maioria nos grandes centros urbanos, não suprimindo as demandas das cidades interioranas. Partindo dos dados expostos, o presente trabalho tem como objetivo geral desenvolver um estudo preliminar de uma Casa-Abrigo para as mulheres vítimas de violência de gênero, em situação de vulnerabilidade, na cidade de Cajazeiras, município do interior do estado da Paraíba. O processo metodológico partirá de estudos de referencial teórico e documental, elaboração de questionários, entrevistas, estudo de campo e diagnóstico da área. Com isso, é esperado como produto deste trabalho um estudo preliminar com arquitetura que transforme e resgate a dignidade das mulheres, a partir da implementação de espaços humanizados, ligados à biofilia.

Palavras-chave: Arquitetura Humanizada; Projeto de Arquitetura; Casa-Abrigo; Violência doméstica; Acolhimento.

ABSTRACT

Gender inequality and oppression that have been perpetuated in society for centuries are responses of patriarchy together with the culture of machismo, which, even after the emergence of the feminist movement in the 1970s, is still a current and worldwide problem. Daily, the news addresses issues involving domestic, psychological, and physical violence and cases of femicide, which leads to the need for public policies and architectural equipment that support women victims of such acts. The spaces named “Casa-Shelter” fulfill the social role of welcoming and rescuing women and children. The temporary home offers services aimed at social, psychological and legal areas. In this sense, it is important to point out that part of this assistance and reception equipment is only found in large urban centers, not meeting the demands of inland cities. Based on the above data, the present work has the general objective of developing a preliminary project of a Shelter House for women victims of gender violence, in vulnerable situations, in the city of Cajazeiras, in the interior of the state of Paraíba. The methodological process will start from studies of theoretical and documental references, elaboration of questionnaires, interviews, field study and diagnosis of the area. With that, it is expected as a product of this work a preliminary project with architecture that transforms and rescues the dignity of women, from the implementation of humanized spaces, linked to biophilia.

Keywords: Humanized Architecture; Architectural design; Home-Shelter; Domestic violence; Vulnerability; Reception.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Ilustração Dia Internacional da Mulher	19
Figura 2: Gráfico pesquisa sobre o machismo	20
Figura 3: Gráfico vítimas de feminicídio por mês no Brasil.....	21
Figura 4: Tipos de violência mais sofridos	22
Figura 5: Gráfico violência contra as mulheres em 2020	23
Figura 6: Gráfico Feminicídios e Assassinatos de mulheres na Paraíba.....	23
Figura 7: Feminicídios em 2020 na Paraíba (primeiro semestre)	24
Figura 8: Linha do tempo das conquistas feministas	25
Figura 9: Eixos estruturantes da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres	26
Figura 10: Quantitativo de Casas-Abrigo no país	28
Figura 11: Feminicídios Registrados no Brasil	28
Figura 12: Casos de feminicídios no 1º semestre no Brasil.	29
Figura 13: Infográfico Casa Abrigo	40
Figura 14: Setorização Casa da Mulher Brasileira.....	42
Figura 15: Síntese estratégias com a natureza.....	34
Figura 16: Acesso ao Refúgio	43
Figura 17: Planta Baixa	44
Figura 18: Materiais utilizados.....	45
Figura 19: Hall de acesso	45
Figura 20: Jardim Central.....	46
Figura 21: Entrada principal.....	47
Figura 22: Atividades Culturais	47
Figura 23: Pátio central	48
Figura 24: Sistema de plataformas	49
Figura 225: Espaços abertos recreativos	50
Figura 26: Fachada Principal.....	51
Figura 27: Pátios	51
Figura 28: Hall de Entrada	52
Figura 29: Jardins e pátios.....	53
Figura 30: Interiores	54
Figura 31: Mapa da Paraíba, em destaque a cidade Cajazeiras.....	56

Figura 32: Equipamentos e Instituições que compõem a cidade	57
Figura 33: Localização do terreno, em destaque a UNIFSM	57
Figura 34: Terreno e morro do Cristo Rei	58
Figura 35: Pannel Fotográfico da visita in loco	59
Figura 36: Curvas de níveis	59
Figura 37: Mapa de Uso e Ocupação do Solo	60
Figura 38: Mapa de Gabarito	61
Figura 39: Mapa de Sistema Viário	61
Figura 40: Zoneamento bioclimático brasileiro	62
Figura 41: Gráfico da temperatura	63
Figura 42: Gráfico rosa dos ventos	63
Figura 43: Direção solar	64
Figura 44: Estratégias bioclimáticas	64
Figura 45: Estratégias de ventilação natural	65
Figura 46: Estratégias de sombreamento	65
Figura 47: Classificação da edificação	68
Figura 48: Medidas de segurança B1 e B2	68
Figura 49: Logo da Casa-Abrigo - ALAR	70
Figura 50: Zoneamento	73
Figura 51: Fluxograma	74
Figura 52: Estudo volumétrico (proposta 1 e 2)	75
Figura 53: Casa-Abrigo Alar	76
Figura 54: Setor Administrativo	75
Figura 55: Setor de Assistência a saúde	75
Figura 56: Refeitório	75
Figura 57: Pátio Central	75
Figura 58: Blocos de apoio	75
Figura 59: Módulos e praça	75
Figura 60: Módulo habitacional	80
Figura 61: Aplicação da biofilia e estratégias de conforto	81
Figura 62: Materiais utilizados	82

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Estratégias de experiências diretas - Tipo 1	34
Tabela 2: Estratégias de experiências indiretas - Tipo 2	35
Tabela 3: Estratégias de experiências de lugar e espaço - Tipo 3	36
Tabela 4: Índices Urbanísticos	66
Tabela 5: Condicionantes do Código de Obras de Cajazeiras.....	66
Tabela 6: Dimensionamento seguindo norma RDC 50.....	67
Tabela 6: Programa de necessidades e pré-dimensionamento	71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBMPB	Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba
CMB	Casa da Mulher Brasileira
GLP	Gás Liquefeito de Petróleo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MUNIC	Pesquisa de Informações Básicas Municipais
OEA	Organização dos Estados Americanos
PNPM	Plano Nacional de Políticas para as Mulheres
PNH	Política Nacional de Humanização
SPM-PR	Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República
VD	Violência Doméstica
UNISFM	Centro Universitário Santa Maria

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. A CULTURA DO MACHISMO	19
2.1 Machismo no Sertão Paraibano	21
2.2 Políticas Públicas: Redes de enfrentamento e atendimento à violência contra as mulheres	24
2.3 Apanhado geral da localização das Casas-Abrigo no Brasil, Nordeste, com foco no sertão paraibano	27
2.4 Um olhar para as mulheres	30
3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS	32
3.1 Casa-Abrigo: O papel da arquitetura em projetos sociais	37
3.2 Projeto Casa da Mulher Brasileira (CMB)	40
3.3 Refúgio para mulheres vítimas de violência – Origem 19°41'53"N	43
3.4 Centro Cultural Pilares – Rozana Montiel - Estudio de Arquitectura	46
3.5 Centro Sentidos para Idosos – Estudio Cordeyro & Asociados	50
4. ÁREA DE ESTUDO	55
4.1 A cidade que ensinou a Paraíba a ler	55
4.2 O terreno	57
4.3 Análise Urbana	60
4.4 Estudos bioclimáticos	62
4.5 Condicionantes Legais	65
5. PROPOSTA	70
5.1 Conceito e diretrizes projetuais	70
5.2 Programa de necessidades e pré-dimensionamento	71
5.3 Zoneamento	72
5.4 Fluxograma	73
5.5 Partido e Estudo Volumétrico	75
5.6. A Casa-Abrigo Alar	75
5.7 Biofilia e materialidade	81
6. Considerações Finais	83
Referências	84
7. APÊNDICES	94

APÊNDICE A – Pranchas	94
APÊNDICE B - Roteiros das entrevistas.....	108

1. INTRODUÇÃO

A violência doméstica, que provém da desigualdade de gênero, é um problema humano histórico. O machismo sempre esteve presente no meio o qual estamos inseridos. A cultura de posicionar o gênero feminino como subordinado ou propriedade vem desde a antiguidade e, durante décadas, foi retratada de forma “normal” (BRASIL, 2018).

Com efeito, a desigualdade de gênero presente na sociedade associada à cultura do patriarcado traz como consequência as relações desiguais de poder entre os sexos, desde a desvalorização do trabalho feminino, aos atos de misoginia presentes independentes de grupo social, econômico, religioso e cultural. O sociólogo português Boaventura de Sousa Santos sintetiza bem o significado da história para as sociedades e grupos humanos submetidos às normas, por exemplo, do patriarcado:

Qual o peso da história? Num contexto histórico inédito, como uma revolução, o peso da história tende a ser leve para as gerações que estiveram presentes desde o início; vamos chamá-las de ‘gerações inaugurais’. Por outro lado, a história tende a ser pesada para as gerações que vêm a seguir, que chamamos de ‘gerações posteriores’. Esses dois tipos de gerações são condizentes com duas concepções distintas do passado, sendo elas, respectivamente, o passado como missão ou tarefa e o passado como tesouro ou troféu. Para as gerações inaugurais, o passado está aberto e incompleto; para as posteriores, está fechado e consumado. A prevalência relativa desses dois tipos de gerações determina o peso relativo da história (SANTOS 2022, p. 71).

A dependência emocional e/ou financeira, a inferiorização e anulação da liberdade da mulher no âmbito privado ou público levam mulheres todos os dias a se calarem e não denunciarem seus agressores (FABENI *et al.* 2015, p. 7). O contexto de “não ter para onde ir” reafirma a importância de espaços que fortaleçam e resgatem a cidadania das vítimas de violência.

De acordo com o cap. 1, artigo 1 da Convenção Interamericana para Prevenir e Erradicar a Violência Contra a Mulher, ocorrida no ano de 1994 em Belém do Pará (SERGIPE, 2022), a violência contra a mulher é definida como “qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada” e a partir disto foi adotada pela Organização dos Estados Americanos.

Vale frisar que qualquer tipo de violência praticada contra a mulher tem como fator comum as desigualdades predominantes na sociedade. É possível listar as inúmeras formas de

violência de gênero, no qual todas representam uma violação aos direitos humanos e cidadãos das mulheres¹ (BRASIL, 2003, p. 8).

Desde que a problemática da “violência contra mulher” passou a existir enquanto problema social, a partir das lutas feministas no início dos anos 80 e com a posterior: criação das delegacias da mulher, o tema se tornou objeto de inúmeras pesquisas no Brasil. Por mais diferenciados que sejam os estudos, todos parecem remeter a dois grandes paradigmas teóricos: um centrado nas teorias do patriarcado, e outro na perspectiva da violência como parte da relação afetivo/conjugal (GROSSI, 1998, p. 302-303).

O Brasil se encontra em quinto lugar em um ranking de 83 países com maiores índices de feminicídios. Conforme o Fórum de Segurança Pública (2020), só no ano de 2020, 4,7 milhões de mulheres sofreram alguma agressão verbal ou física, o que equivale ao alarmante número de 436 vítimas a cada hora. Esse número esclarece o aumento expressivo das ocorrências. A violação dos Direitos Humanos foi, igualmente, frisada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) ao publicizar em seus trabalhos, 4.936 feminicídios no ano de 2017.

O conhecimento sobre a violência social e econômica é particularmente importante para compreender as implicações da ruptura do relacionamento violento, pois o processo de saída acarreta custos emocionais, econômicos e sociais elevados para a mulher. Por um lado, o custo de conseguir comportar as despesas básicas, sobretudo quando a mulher leva os/as filhos/as consigo. Por outro lado, a nível social e econômico, em virtude de a relação violenta originar um isolamento social da mulher (GUERREIRO, 2015, p. 5).

Uma das redes de enfrentamento, que tem como foco o acolhimento às mulheres no Brasil, são as “Casa-Abrigo”, locais seguros e temporários para mulheres vítimas de violência doméstica com risco de vida iminente. De acordo com o inciso II do art. 35 da Lei nº 11.340/06, uma rede que ofereça moradia e empoderamento às vítimas deveria ser um serviço garantido pelo poder público.

Em 2019, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) noticiou que, o Brasil conta com apenas 43 casas abrigos estaduais, situação ainda mais preocupante na região

¹ As desigualdades salariais; o assédio sexual no trabalho; o uso do corpo da mulher como objeto, nas campanhas publicitárias; o tratamento desumano que muitas recebem nos serviços de saúde; A violência de gênero, também conhecida como violência doméstica e sexual, aí incluídos o assédio moral e sexual e o tráfico nacional e internacional de mulheres e meninas, é ainda mal dimensionada, necessitando maiores investimentos em pesquisas e medidas legislativas e jurídicas adequadas.

nordeste, que conta com 27,6% dessas casas e, apenas, 16,0% de programas de Rede de Atendimento à mulher do território nacional.

O estado da Paraíba tem população estimada em 4.059.905 de habitantes (IBGE, 2021), sendo 52,3% do sexo feminino, onde, delas 16,3% das mulheres sofreram algum tipo de violência. Como agravante, o único abrigo encontrado no estado, está localizado na capital João Pessoa, deixando grande parcela das mulheres paraibanas, desamparadas. Desta forma, a implementação do equipamento no interior paraibano, se mostra necessária, tendo em vista que, há uma limitação de acesso ao programa das mulheres residentes no interior do estado. Partindo dos índices expostos acima, é relevante a inserção de uma edificação de caráter social que garanta acesso à habitação digna e segura, como forma de apoio às mulheres em vulnerabilidade e recriação do bem-estar e coletividade.

Com isso, a presente pesquisa tem a finalidade de desenvolver um estudo preliminar de uma Casa-Abrigo para mulheres que se encontram em situação de vulnerabilidade no município de Cajazeiras, no estado da Paraíba, e região.

Provindo dos dados citados, foram definidos os seguintes objetivos específicos: i) refletir a cultura do feminicídio em uma escala nacional e regional, com foco no estado da Paraíba e no município de Cajazeiras; ii) compreender as demandas do município e região, a partir de um estudo da área; iii) desenvolver no estudo preliminar uma arquitetura humanizada, que garanta acesso aos direitos humanos, com apoio educativo, cultural, lúdico, psicológico e jurídico às mulheres e filhos em situação de vulnerabilidade na sociedade; iv) projetar espaços para a realização de atividades que possam capacitá-las para a reinserção no mercado de trabalho;

A abordagem adotada para o presente trabalho será de pesquisa-ação, por seu caráter participativo, reflexivo, dialógico, dinâmico e interdisciplinar, com potencial para o desenvolvimento de um processo de produção colaborativa de saberes (THIOLLENT; TOLEDO, 2011). A pesquisa é de cunho qualitativo, partindo de levantamentos históricos sobre o tema, análise de dados estatísticos, comparativos e indutivos. Ainda explora o campo bibliográfico, diagnóstico da área, estudo de caso, projetos referenciais, elaboração de questionários e entrevistas realizadas com uma delegada responsável pela delegacia da mulher e três vítimas de violência doméstica.

Dessa forma, o trabalho é constituído de cinco capítulos, contendo a seguinte ordem: o primeiro apresenta a definição de violência doméstica e a influência do patriarcado no contexto violência de gênero, além de dados coletados por pesquisas que mostram números desses atos de agressão.

O segundo, tem como premissa a contextualização histórica a partir de revisões bibliográficas, embasamentos teóricos como livros, legislações e publicações acadêmicas da luta feminina contra o machismo, feminicídio, o então surgimento do movimento feminista, trazendo uma linha do tempo com as conquistas de redes de enfrentamento à violência ao longo dos anos, como, também, traz uma apresentação e apanhado das Casas Abrigos junto com uma reflexão sobre a inserção das mesmas estarem apenas nos grandes centros urbanos e, por fim, as questões sociais levantadas através das entrevistas.

O terceiro capítulo, aborda um apanhado geral sobre o instrumento de apoio público no combate à violência contra mulheres, explanando sua relevância para os locais onde está implantado, segue com análise da Casa da Mulher Brasileira, projeto modelo dessa rede de enfrentamento e introdução de uma referência de abrigo. Conta com uma apresentação do tipo de arquitetura que será implementado na proposta do estudo preliminar, alinhando o lado humanizado em conjunto com a biofilia, aborda as referências projetuais que servirão de base para desenvolvimento do estudo preliminar e afinadas a temas similares ao trabalho em questão. Leva-se em conta aspectos projetuais, características climáticas, análise urbana, materiais empregados, soluções arquitetônicas, entre outros.

No quarto capítulo, é feita a caracterização da área de estudo, partindo da história da cidade de Cajazeiras-PB e sua influência nos municípios circunvizinhos. Nesse tópico serão apresentados os dados do terreno e seu entorno, análise urbana, estudos bioclimáticos e condicionantes legais como formas de orientação para as futuras etapas do trabalho.

O quinto e último capítulo, trazem a proposta desenvolvida do estudo preliminar da Casa-Abrigo, contendo idealizações, partido e conceito arquitetônico, diretrizes projetuais empregadas, programa de necessidades, zoneamento, fluxograma da área e estudo volumétrico, também conta com a proposta de biofilia aplicada ao projeto. Além, das pranchas técnicas e a volumetria, com imagens foto realistas e discussão dos materiais de construção utilizados. E o capítulo cinco, por fim, traz as considerações finais a respeito da proposta desenvolvida.

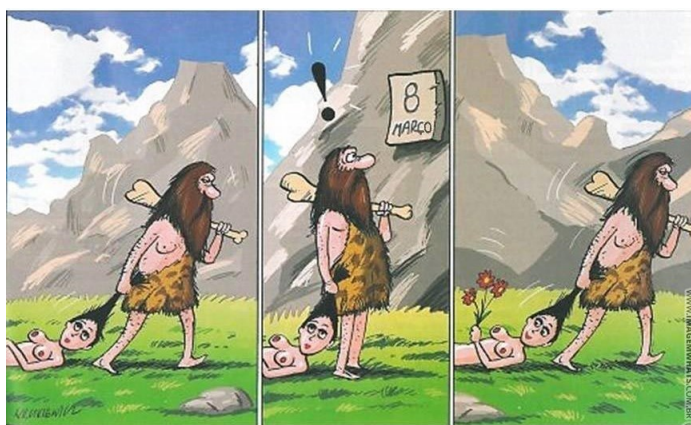
2. A CULTURA DO MACHISMO

O machismo pode ser descrito como uma construção social que promove e justifica atos de agressão e opressão contra as mulheres. O sistema, formado por crenças e valores, e estruturado pelo sexo masculino, tem como vertente afirmar a superioridade masculina e a de ratificar a inferioridade feminina, sobressaindo-se como instrumentos de dominação e de subjugação.²

Calcula-se que o homem haja estabelecido seu domínio sobre a mulher há cerca de seis milênios. São múltiplos os planos da existência cotidiana em que se observa esta dominação. Um nível extremamente significativo deste fenômeno diz respeito ao poder público. Em termos simples, isto quer dizer que os homens tomam as grandes decisões que afetam a vida de um povo (SAFFIOTI, 2001).

É lugar comum nas charges ilustrativas da relação mulher *versus* homem do paleolítico, o domínio masculino sobre a mulher “feliz” e “submissa”. Como mostrado (Figura 1), a atitude é emblemática desse aspecto. Embora a violência de puxar a mulher pelos cabelos seja óbvia, o homem “ameniza” a situação oferecendo-a um buquê de flores, justamente por ser o dia Internacional da Mulher.

Figura 1: Ilustração Dia Internacional da Mulher



Fonte: Fala Frida (2022)³.

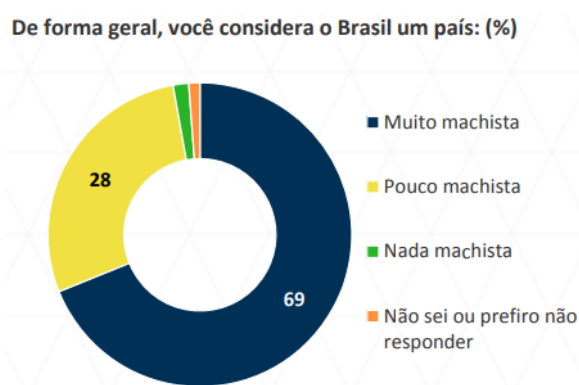
² AZEVEDO, Maria Amélia. Mulheres espancadas: a violência denunciada. p. 47

³ Disponível em: <<https://falafrida.com.br/feminismo/por-que-precisamos-de-um-dia-internacional-da-mulher/>>. Acesso em: 20 de dez de 2022.

Desde o processo de colonização até sociedade contemporânea, a presença de mulheres em cargos liderados por homens pode ser considerada ínfima, isso se dá, principalmente, pela prevalência de uma ideologia onde o a mulher é colocada como incapaz.

O DataSenado (2017) realizou entrevistas com 1.116 brasileiras em 2017 no período de março a abril, as pesquisas mostram que para as mulheres, 69% do país é muito machista e 28% pouco machista (Figura 2). Essa mesma pesquisa apontou um crescimento nos casos de violência doméstica e em que parte das vezes levam aos casos de feminicídio.⁴

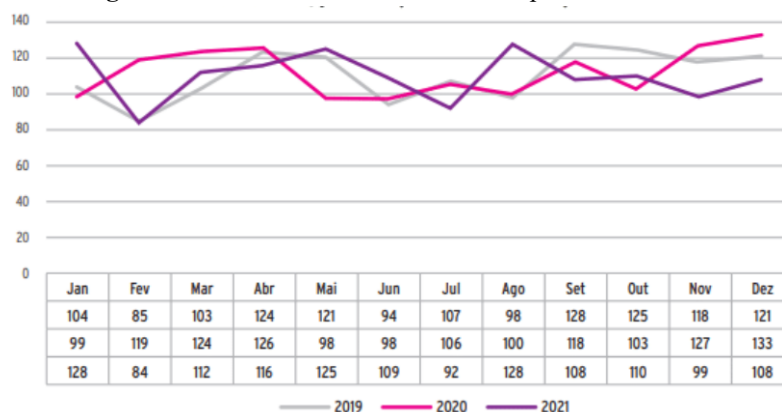
Figura 2: Gráfico pesquisa sobre o machismo



Fonte: DataSenado (2017).

O gráfico abaixo (Figura 3), demonstra levantado pela Secretaria de Segurança pública, com número de vítimas de feminicídio por mês no Brasil, entre os anos de 2019, 2020 e 2021. É notável as oscilações durante o decorrer dos meses, assim como também um aumento significativo de 2019 para 2021. Com um cenário de pandemia e aumento do convívio entre cônjuges os homens por muitas das vezes assumem o papel de dominantes e buscam ser obedecidos, e ações violentas em parte das vezes estão ligadas ao homem se sentir impotente (BALBINOTTI, p. 239, 2018).

⁴ Feminicídio é o assassinato de uma mulher resultante de violência doméstica ou discriminação de gênero. Em 2015, foi sancionada, no Brasil, a Lei do Feminicídio nº 13.104/15 (MUNDO EDUCAÇÃO, 2023).

Figura 3: Gráfico vítimas de feminicídio por mês no Brasil

Fonte: Fórum Brasileiro (2021).

2.1 Machismo no Sertão Paraibano

Por muito tempo ser mulher no sertão esteve ligado ao cangaço⁵, uma imagem associada a valores tradicionais de trabalhadoras, voltadas a vida familiar e doméstica. Essa identidade ficou marcada em decorrência do estereótipo do homem sertanejo narrado como o macho dominante, “coronel” que impunha as coisas fora e dentro de casa, assim a sua companheira seria destinada apenas para cuidar do lar, fazendo com que discursos preconceituosos a respeito do gênero fossem neutralizados (LIRA, 2015, p. 24).

Para Albuquerque Júnior, (2003) “a macheza nordestina torna os homens infelizes”. A ideia do homem como “cabra-macho” incentiva, ainda mais, o modelo de masculinidade que predomina no Brasil desde a colônia, e, conseqüentemente, faz com que o comportamento dos mesmos resulte em renúncias afetivas, a não expressão de sentimentos e a violência contra à mulher (LIRA, 2015, p. 89).

No sertão brasileiro do século XIX, independentemente da cor ou classe social, todas as mulheres tinham suas vidas cercadas pela dominação de algum homem, desde o pai, um irmão mais velho, e/ou seu companheiro, até mesmo as que tinham algum estudo eram limitadas ao espaço particular do lar, elas não eram consideradas cidadãs políticas e com isso, os campos econômicos, político e social não eram voltados para elas (LIRA, 2015, p. 51). Com olhar voltado para o Sertão Paraibano, em toda sua história, apenas três mulheres colocaram os pés na Câmara Federal, como forma de representatividade dos eleitores do estado, isso mostra o quanto o campo político ainda é predominantemente masculino (MAIS PB, 2020).

⁵ Trata-se de um fenômeno social presente no Nordeste nos séculos XIX e XX. Definido por grupos de homens armados que disputavam terras, coronelismo, praticavam vingança e se movimentavam contra o poder público pela situação de miséria no Nordeste (BRASIL ESCOLA, 2023).

Em média, 10 mulheres são vítimas de violência doméstica, por dia, na Paraíba. Cerca de 26 crimes são registrados diariamente pela polícia, uma estimativa de 3.932 mulheres violentadas anualmente (G1 PB, 2021).

Em dados atualizados levantados pela pesquisa Visível e Invisível (2023), através do DataFolha e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o ano de 2022 registrou o maior percentual de mulheres vítimas de violência doméstica no Brasil. 35 mulheres foram agredidas por minuto no país. Destas, 48% residem em cidades interioranas, onde existe maior escassez de espaços de apoio para as vítimas, e o local de ocorrência em 54% foram em casa, 18% nas ruas e 5% no trabalho, variando entre 16 e mais de 60 anos de idade. 57% das mulheres violentadas tinham filhos, totalizando 29% de brasileiras, uma média de 51 mil mulheres por dia sendo violentadas, o equivalente a um estádio de futebol lotado. O gráfico (Figura 4) traz as violências com maior índice em 2022, a violência psicológica se encontra na frente com 32% dos casos, física com 24% e sexual 21%.



Fonte: DataFolha/FBSP (2023)⁶.

Desde agressões, ameaças, estupro, violência psicológica, os números levantados pela polícia militar em repasse para a Secretaria de Segurança e Defesa Social mostram que uma série de violações dos direitos das mulheres vem ocorrendo a cada ano, onde os atos ocorrem dentro de sua própria casa (BRASIL, 2023).

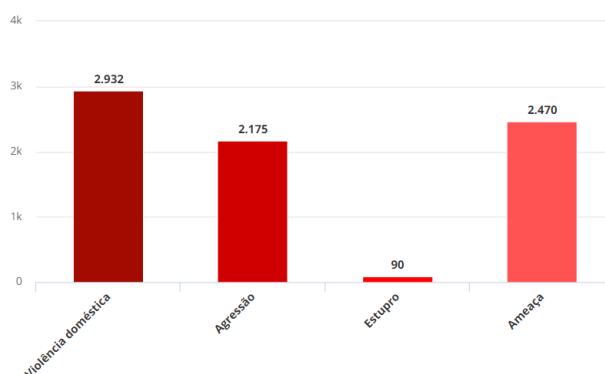
Os números que marcam a Paraíba vêm se tornando cada vez mais drásticos, fora os casos de “Cifra Negra”⁷, geralmente as mulheres que chegam a denunciar solicitam o cumprimento da medida protetiva⁸, mas nos anos de 2019 e 2020 em 497% dos casos houve o descumprimento dessas medidas. Isso nos leva aos casos denunciados no ano de 2020 englobando violência doméstica, agressão, estupro e ameaças, onde, destes, 245 tiveram descumprimento (G1, 2021)⁹.

⁶ Disponível em: < <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados/por-dia-quase-51-mil-mulheres-sofreram-violencia-no-brasil-em-2022/> >. Acesso em: 22 de mar de 2023.

⁷ Casos que não chegam ao conhecimento das autoridades públicas.

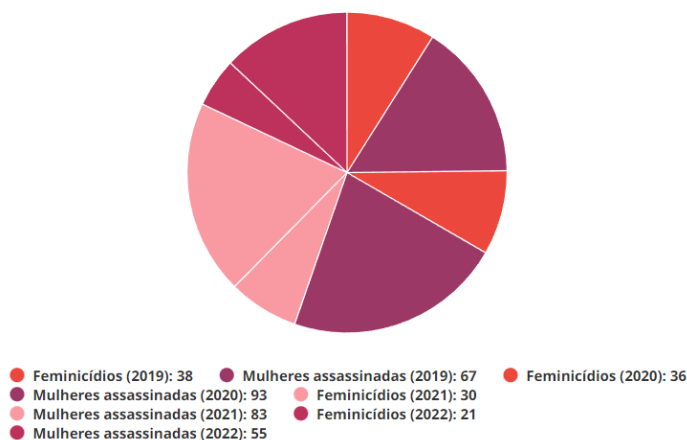
⁸ Mecanismo criado pela lei para coibir e prevenir a violência doméstica.

⁹ Disponível em: < <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/05/02/em-media-10-mulheres-sao-vitimas-de-violencia-domestica-por-dia-na-paraiba.ghtml> >. Acesso em: 11 de mar de 2023.

Figura 5: Gráfico violência contra as mulheres em 2020

Fonte: SEDS/G1 (2021)¹⁰.

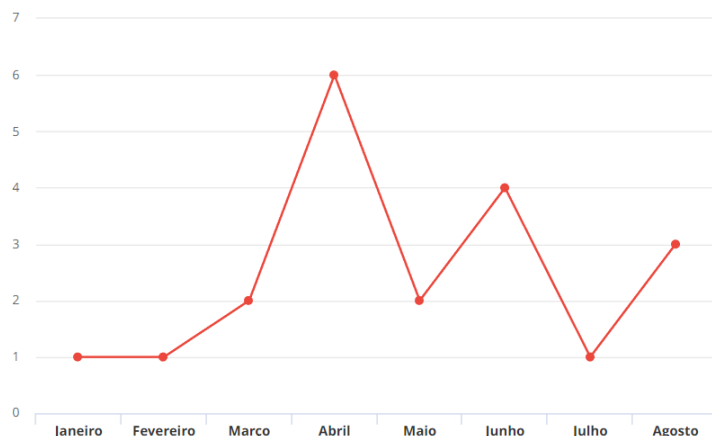
É possível observar através da figura anterior (Figura 5), que a violência doméstica lidera as estatísticas, e o quanto a permanência no lar e descumprimento da medida protetiva por parte do agressor interfere nos altos índices de feminicídio. O gráfico a seguir (Figura 6) mostra os casos registrados na Paraíba, nos anos de 2019, 2020, 2021 e primeiro semestre de 2022.

Figura 6: Gráfico Feminicídios e Assassinatos de mulheres na Paraíba

Fonte: SEDS/G1 (2021).

Os índices de feminicídio na Paraíba (Figura 7) mostram um pico de casos em abril em junho, com menores números em janeiro, fevereiro e julho, subindo mais uma vez em agosto, somando 20 mortes apenas no primeiro semestre do ano.

¹⁰ Disponível em: < <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/05/02/em-media-10-mulheres-sao-vitimas-de-violencia-domestica-por-dia-na-paraiba.ghtml>>. Acesso em: 10 de fev de 2023.

Figura 7: Feminicídios em 2020 na Paraíba (primeiro semestre)

Fonte: SEDS/G1 (2021).

Partindo dos dados alarmantes expostos, a proposta de mais uma implementação de Casa-Abrigo para o estado se mostra ainda mais relevante, tendo em vista que, essas mulheres que possuem ou possuíram a medida protetiva descumprida e/ou correm risco iminente de morte teriam um espaço seguro para mantê-las longe dos agressores.

2.2 Políticas Públicas: Redes de enfrentamento e atendimento à violência contra as mulheres

As políticas públicas tratam de um conjunto de ações, atividades ou programas desenvolvidos por órgãos governamentais ou privados a partir de potenciais problemas levantados pela sociedade ou poder público, elas devem assegurar os direitos humanos partir de ações estratégicas que gerem transformações sociais (IPEA, 2015).

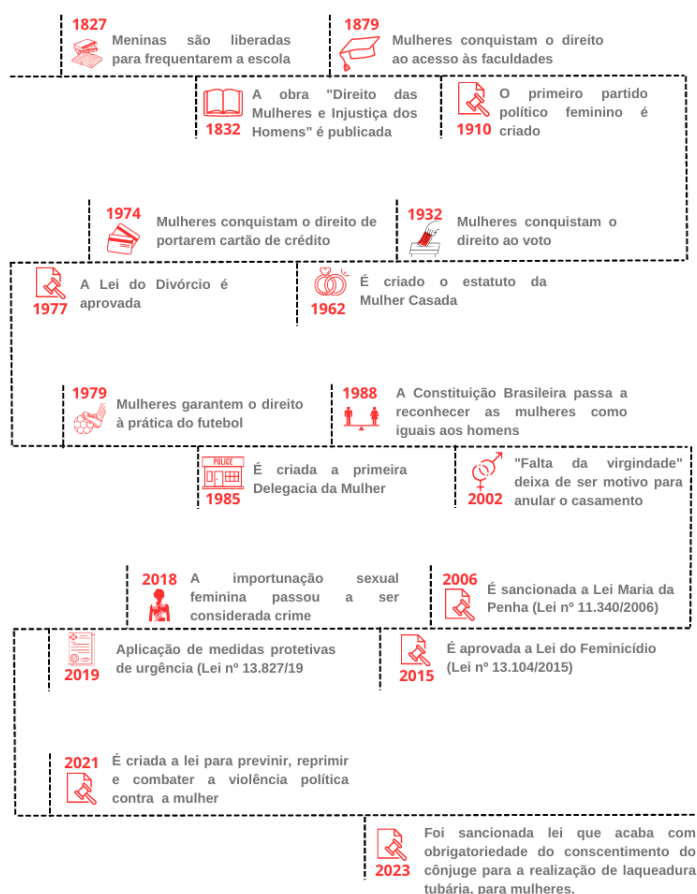
A luta das mulheres por igualdade e respeito no Brasil data desde a década de 1970, o movimento nomeado como feminismo¹¹ vai contra a estrutura patriarcal estabelecida desde os primórdios. Com o processo de redemocratização do país na década de 1980, o movimento ganhou ainda mais força, tendo grande atuação na área política e social (NOSSA CAUSA, 2020). Fazendo uma linha do tempo das conquistas legislativas a partir da mobilização das últimas décadas é possível perceber que essa luta em busca dos direitos das mulheres não vem

¹¹ Surgiu no século XIX como movimento social, filósofo e político. Sua principal característica é a luta pela equidade de gêneros e, por consequência a participação e respeito às mulheres na vida em sociedade, no sentido de que todos os gêneros tenham os mesmos direitos e mesmas oportunidades. (Nossa Causa, Manual para roda de conversa feminista, 2020).

da noite para o dia parte das conquistas são acontecimentos recentes, mas importantes marcos legais que garantem uma realidade diferente para as mulheres no contexto atual (

Figura 8).

Figura 8: Linha do tempo das conquistas feministas no Brasil



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Dentre as conquistas estão as redes de enfrentamento e atendimento à violência contra as mulheres. Políticas públicas criadas pela Secretaria Especial de Políticas Públicas para as Mulheres (SPM), a partir de 2003 com sua criação as políticas de enfrentamento à violência de gênero ganharam forças por meio da criação de conceitos, diretrizes, normas e estratégias que auxiliem na gestão e monitoramento dos casos que tem relação com a temática. Até o momento as ações existentes se resumem a dois métodos, a capacitação de profissionais da rede de atendimento às mulheres em situação de violência e a idealização de serviços que ofertem atendimento, tais como Casas-Abrigo e Delegacias Especializadas à Mulher (BRASIL, P. 7-10, 2011).

As políticas voltadas para a violência passaram a integrar ações que foram publicadas em documentos e leis vigentes¹², dentre elas estão a criação de normas e padrões de atendimento, aprimoramento da legislação, incitação as redes de serviços, apoio a educação e cultura e projetos de prevenção à violência e aumento do acesso das mulheres à justiça e serviços de segurança pública

Os principais eixos da Política Nacional de Enfrentamento à violência contra as Mulheres (Figura 9) visam ações educativas, culturais e preventivas, fortalecimento das redes de atendimento e capacitação de agentes públicos além do acesso e garantia de direitos com cumprimento da legislação nacional e internacional para empoderar as mulheres.

Figura 9: Eixos estruturantes da Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres



Fonte: BRASIL, 2011.

Com o passar dos anos diversos instrumentos e políticas foram criados, com o objetivo de enfrentar e buscar erradicar todas as formas de violência contra as mulheres a partir de uma visão integra desse fenômeno.

É notável relevância em cada conquista citada, mas para o presente trabalho o foco está nas redes de enfrentamento, precisamente nas Casas Abrigo e por este, terá mais aprofundamento no desenvolvimento da pesquisa.

De acordo com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ, 2018), as primeiras Casas-Abrigo têm como inspiração as Casas do Caminho, administradas por cristãos, locais que abrigavam mendigos, mulheres e crianças vítimas de abandono e/ou violência. A instituição de caridade é um dos primeiros indícios de centros que se tem na história. Seguindo o mesmo modelo de

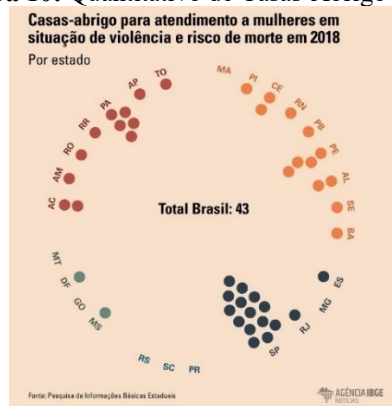
¹² Planos Nacionais de Políticas para as Mulheres, a Lei Maria da Penha, a Política e o Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, as Diretrizes de Abrigamento das Mulheres em situação de Violência, as Diretrizes Nacionais de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres do Campo e da Floresta, Norma Técnica de Padronização dos Centros de Atendimento à Mulher em situação de Violência, Norma Técnica de Padronização das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, entre outros.

instituição, a primeira Casa-Abrigo para mulheres do país foi implantada em 1986, nomeada de Centro de Convivência para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica/ Convida, em São Paulo. No ano de 1992, duas novas casas foram criadas, uma no Rio Grande do Sul e outra no Ceará. Em 1996, o Distrito Federal recebeu sua primeira Casa-Abrigo. Segundo a SPM (SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA MULHERES, 2011), em 2009 já existiam 42 unidades no país.

Com a criação da SPM, em 2003, novas formas de promover a equidade de gênero e combater a violência foram elaboradas. A secretaria, juntamente com a cooperação de outros ministérios, atua em três linhas principais de ação, a saber: políticas do trabalho e autonomia econômica das mulheres; enfrentamento à violência contra as mulheres e programas e ações nas áreas de saúde, educação, cultura, participação política, igualdade de gênero e diversidade. A partir dessas, a SPM desenvolve campanhas educativas, projetos, programas e políticas para as mulheres, independente da diversidade.

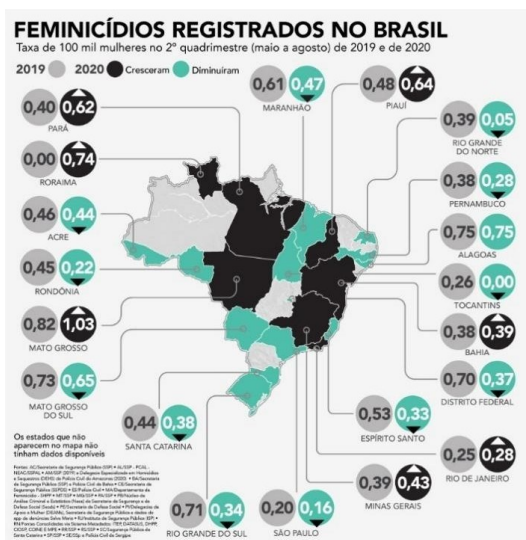
2.3 Apanhado geral da localização das Casas-Abrigo no Brasil, Nordeste, com foco no sertão paraibano

Apesar das campanhas e metas estabelecidas pelo governo para o maior número de implementações de casas-abrigo possível, os dados mostram uma realidade ainda distante. Segundo o IBGE 2019, após doze anos da criação da Lei Maria da Penha o quantitativo de unidades não ultrapassa 2,4% (2018) nos municípios brasileiros. Fato ainda mais preocupante no que se diz respeito aos municípios menos populosos, dos 3.808 municípios com até 20 mil habitantes, 9 contam com Casas-Abrigo. Na escala federal, o Brasil conta com 43 casas destinadas para o atendimento às mulheres em situação de violência e risco de morte, (Figura 10):

Figura 10: Quantitativo de Casas-Abrigo no país

Fonte: Pesquisa de Informações Básicas Estaduais¹³.

Nota-se maior concentração dessas casas na região sudeste do país com quatorze unidades só no estado de São Paulo. Não expandindo para estados que sequer possuem um abrigo de acolhimento às mulheres, como Minas Gerais, Maranhão, Mato Grosso, Goiás, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Mesmo com os crescentes índices de violência e feminicídios nos estados, algumas dessas unidades federativas se encontram na lista das que registraram maior taxas de feminicídios nos últimos anos (Figura 11).

Figura 11: Feminicídios Registrados no Brasil

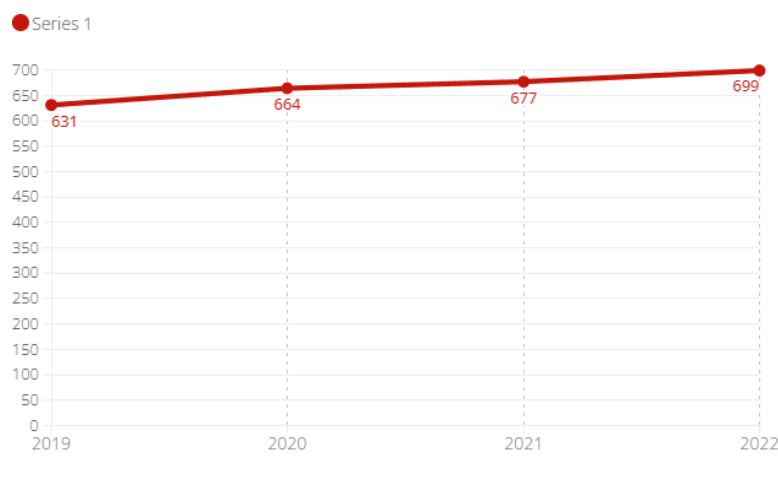
¹³ Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25518-mesmo-com-lei-maria-da-penha-somente-2-4-dos-municipios-oferecem-casas-abrigo>>. Acesso em: 20 de jan de 2023.

¹⁴ Disponível em: < <https://agenciaeconordeste.com.br/uma-mulher-e-vitima-de-feminicidio-a-cada-nove-horas-durante-a-pandemia-no-brasil/>> Acesso em: 20 de jan de 2023.

Vale ressaltar que, desde 2015, após homologada a Lei do Feminicídio (Lei nº 13.104/15), os números de casos não param de subir. Corpos femininos são mortos simplesmente pela condição de ser mulher, reiterando a urgente necessidade de locais para acolhimento (BRASIL, 2023).

Depois de corte orçamentário de 90% das verbas de programas de combate à violência contra mulher¹⁵ atingindo diretamente o Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, já no primeiro semestre de 2022, o Brasil bateu o recorde nos casos de feminicídios (Figura 12): cerca de 699 mulheres foram vítimas, uma média de quatro por dia, de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (CARTA CAPITAL, 2022).

Figura 12: Casos de feminicídios no 1º semestre no Brasil.



Fonte: Secretarias Estaduais de Segurança Pública e/ou Defesa Social. Fórum Brasileiro de Segurança Pública¹⁶.

A Paraíba teve maior impacto durante a pandemia sobre o fenômeno de violência contra à mulher. O período de isolamento social da pandemia de covid-19 afetou diretamente as relações familiares. Os dados estatísticos de violência contra mulher cresceram em 105,6% de acordo com o observatório feminino da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), percentual

¹⁵ Um levantamento realizado pela Folha de São Paulo mostrou que o ex-presidente Jair Bolsonaro cortou 90% da verba, cerca de 70 milhões de reais em 2020, e em 2022 a pasta contava apenas com 9 milhões de reais. A pasta direcionava verbas para manutenção das unidades da Casa da Mulher Brasileira e Centros de Atendimento voltados às vítimas de violência doméstica (CARTA CAPITAL, 2022).

¹⁶ Disponível em: < <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/12/07/feminicidios-batem-recorde-no-1o-semester-de-2022-no-brasil-quando-repasse-ao-combate-a-violencia-contr-a-mulher-foi-o-mais-baixo.ghtml> >. Acesso em: 02 de dez de 2022.

exorbitante que chama atenção para a existência de apenas duas Casas-Abrigo para atender a demanda de 223 municípios (IBGE, 2022).

2.4 Um olhar para as mulheres

Foram realizadas quatro entrevistas (Apêndice B) com mulheres que passaram e passam por violência doméstica e uma delegada da mulher, com o intuito de compreender a partir do olhar das mesmas o que impede de denunciar e auxiliaria a se reestruturar quando elas se desvinculam do agressor e muitas das vezes não tem nenhum suporte. Todas as entrevistadas realizaram a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A). Como forma de preservar a identidade das entrevistadas serão adotadas as nomenclaturas D1 para a delegada, e VA, VB e VC para as demais entrevistadas.

A idealização da Casa-Abrigo veio a partir da vivência pessoal da autora, que ao longo do curso observou que, quando retornava a sua cidade na Paraíba, haviam ocorridos casos de violência ou feminicídio com frequência, de forma a “banalizar o machismo ali presente”, e ao questionar e investigar o motivo identificou que as queixas que eram feitas acabavam sendo retiradas pois, as vítimas não tinham dependência financeira nem um local para se estabilizar, levando muitas vezes até a não denúncia.

“Nunca denunciei, mas já pensei várias vezes, mas não fiz pelos filhos e não tinha um suporte era totalmente dependente dele, não tinha emprego, ele não deixava eu trabalhar, nem estudar...” (VA, 2023).

“hoje tenho dependência financeira dele, recebo apenas o auxílio do governo de 600 reais e não tenho como sair de casa, como vou pagar aluguel? Sustentar um filho? E comprar alimentos?...” (VB, 2023).

É possível notar a presença da dependência nas falas das entrevistas quando questionadas se já haviam feito algum tipo de denúncia ou não, assim com a demora no serviço de assistência quando solicitado, como mostra o trecho a seguir:

“[...] a assistente social viu na hora e veio conversar comigo, pegou meus dados, tudo que precisava, me explicou que existia essa casa que dava apoio, mas faz um ano, imagine se fosse pra eu morrer espancada ou algo do tipo...” (VB, 2023).

Além de entender que existe uma demanda assistencial para essas mulheres a partir das entrevistas foi possível levantar o que elas gostariam que um espaço como esse ofertasse para que as mesmas se sentissem acolhidas e seguras.

“[...] uma casa dessa seria uma salvação para quem está passando por uma situação dessas, não é fácil uma mulher com filho, dependente e não ter de onde tirar...” (VA, 2023).

“[...] um espaço psicológico, cursos e oficinas de manicure, depilação, estética, são cursos de curta duração e que já abrem portas... praticar luta, aeróbico, assim que fui embora comecei a praticar muay thai e isso me ajudava muito a colocar pra fora o que eu estava sentindo” (VA, 2023).

“[...] acho importante oficinas para a mulher voltar a se reconhecer, oportunidade de fazer coisas que ela goste, estudo trabalho, porque quando uma mulher sai de uma relação abusiva eu acho que ela sai as vezes com intuito de voltar, então seria importante ter coisas que fizessem ela se sentir acolhida até pra quando saísse não se sentisse desamparada sem saber o que vai fazer da vida, coisas que ocupem a mente e abram as portas, reinserindo no mercado de trabalho” (VB, 2023).

“A maioria das mulheres que estão em relacionamento abusivo e não tem para onde ir e se veem sem condições financeiras no meu ponto de vista seria importante algo para elas se estabilizarem, aprender novas coisas para empreender, fazer algo que tenha retorno para elas” (VC, 2023).

Assim como o depoimento das mulheres, as contribuições dadas pela delegada auxiliaram na elaboração da proposta do programa de necessidades, buscando atender os espaços pontuados na fala de todas, dando ênfase na importância de ter um espaço temporário para elas.

“Se eu verifico que após emitir a medida protetiva de urgência, ela não tem para onde ir, não tem pensão para os filhos, tem algumas medidas protetivas que surtem isso, alimentos provisórios, afastamento do agressor do lar... se for de risco eminente de morte entra em contato com a Casa-Abrigo e ela é levada para a capital... por exemplo um caso que eu atendi a mulher com cinco crianças, saiu da delegacia e não tinha para onde ir, a medida protetiva ainda não tinha saído, o agressor ainda estava na casa e ela no meio da rua” (D1, 2023).

“[...] sei que eu tenho uma delegacia que vai me acolher e é especializada nisso e se eu tiver que sair de casa eu vou ter pra onde ir...Então eu acho casas de passagem e Casa-Abrigo de extrema e necessária importância” (D1, 2023).

A proposta da inserção de uma Casa-Abrigo que atenda Cajazeiras e região, além de assegurar que essas mulheres terão para onde ir pós denúncia, irá a partir do que se pode extrair das entrevistas, propiciar um ambiente receptivo que atenda mães e filhos e promova progressividade para quem passar por ela.

3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Os estudos de referência a serem apresentados neste capítulo buscam abordar o papel da arquitetura humanizada diretamente ao bem estar do usuário, os conceitos de humanização e biofilia como elementos norteadores, pois se acredita que estes contribuem na concepção da funcionalidade e um maior cuidado com os elementos que serão adotados. Logo, serão analisados aspectos funcionais específicos de equipamentos voltados ao abrigo e acolhimento, como os de estratégias bioclimáticas, estética, materialidade, integração com o ambiente ao qual está inserido e composições volumétricas.

Em 2003 o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Humanização (PNH), para eles,

A humanização é entendida como valor, na medida em que resgata o respeito à vida humana. Abrange circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas presentes em todo relacionamento humano. [...] Mais do que isso, humanizar é adotar uma prática em que profissionais e usuários consideram o conjunto de aspectos físicos, subjetivos e sociais que compõe o atendimento à saúde. Humanizar refere-se, portanto, à possibilidade de assumir uma postura ética de respeito ao outro, de acolhimento do desconhecido e de reconhecimento dos limites (BRASIL, 2001, p. 52).

O propósito é fortalecer o compromisso com os direitos de cidadania, trazendo mudanças no modo de gerir e cuidar, a partir de oficinas e cursos trabalhar a comunicação entre os gestores, trabalhadores e usuários, com proposta de um trabalho acolhedor e qualificando os ambientes, melhorando as condições de trabalho e atendimento.

Em um espaço de acolhimento e reestruturação a arquitetura tem papel fundamental neste processo. É comum em locais que funcionam equipamentos públicos a falta de cautela com os usuários, e a deficiência da construção contemporânea. A interação entre o humano e espaço ao qual está inserido tem influência direta em seu comportamento. O ambiente não só induz os hábitos, mas também nossas escolhas, comunicações e humor. Espaços amplos, com presença de vegetação e elementos naturais são capazes de oferecer diversos benefícios para a saúde, desde a escolha dos materiais de construção ao planejamento de fluxos que garantam qualidade de vida e produtividade no dia a dia. Assim a arquitetura tem o papel de criar ambientes que façam com que os usuários possam sentir e reagir ao local, a partir de suas características e recursos, estimulando novas maneiras de viver e interpretar o espaço (MAIA ARQUITETURA ENGENHARIA E DESIGN, 2021).

Segundo o arquiteto João Figueiras Lima, conhecido como Lelé, para o espaço atender o projeto junto a humanização dos ambientes, a arquitetura humana se concretiza a partir da sua sustentabilidade e racionalidade, com luz, ventilação natural e economia.

Eu conheci o Alvar Aalto, mas não tive convivência com ele. Eu estudei muito a arquitetura dele e justamente me causou um espanto enorme quando eu fui à Finlândia e vi seus projetos sempre iluminados com luz zenital. Ele sempre utilizava a luz natural em um país em que você tem noite. E a gente aqui, em um país tropical, com tanta luz disponível, desprezando né? Então aquilo foi uma coisa que me impressionou muito. Não só na arquitetura dele, mas na própria arquitetura da Finlândia. Como eles têm tão poucos dias de sol durante o ano, eles se preocupam muito com a luz natural. Alvar Aalto usou muito os sheds para a iluminação zenital. Eu me lembro que vi um hospital no norte da Finlândia, que era uma beleza. Naquela época eu fiquei maravilhado. Nesse hospital, todas essas preocupações com conforto existiam. [...] Eu me lembro que o sol entrava no hospital e deixava todo o espaço alegre (LIMA, 2010).

Seguindo dos conceitos de espaços que geram benefícios, podemos atrelar ao tema a biofilia aplicada à arquitetura, onde os locais passam a ter maior presença de natureza, com intuito de proporcionar um ambiente de emoções positivas, garantindo bem-estar físico e mental.

A palavra biofilia tem origem grega, Bio significa vida e Philia amor, traduzindo em “amor pela vida”. Para Calabrese e Kellert (2015) a aplicação bem da arquitetura biofílica se divide em 5 princípios básicos, dos quais devem ser tomados desde o início do processo criativo até a finalização do espaço. Para a eficácia dessas condições os princípios são:

1. “Promover um envolvimento constante e sustentável com a natureza”;
2. “Adaptar a vida humana ao mundo natural que, ao longo do tempo evolutivo, melhoraram a saúde, a forma física e bem-estar das pessoas”;
3. “Incentivar uma ligação emocional a configurações e lugares específicos”;
4. “Promover interações positivas entre pessoas e a natureza, que incentiva um senso expandido de relacionamento e responsabilidade pela comunidade humana e natural”;
5. “Incentivar soluções de design ecologicamente conectadas mutuamente fortalecidas e integradas”.

A prática do design biofílico também aborda a aplicabilidade de estratégias nomeadas experiências e atributos (KELLERT; CALABRESE, 2015). A escolha dessas estratégias se dá a partir das restrições do projeto, incluindo uso específico, tamanho, condições culturais, ecológicas, logístico, fatores econômicos, entre outros. Partindo disso, três tipos de experiência com a natureza são categorizados, a direta, indireta e experiência de espaço e lugar.

Figura 13: Síntese estratégias com a natureza

Fonte: Kellert e Calabrese (2015)

A experiência direta (tipo 1) da natureza diz respeito ao contato real com luz natural, ar, plantas, animais, água, paisagens e os demais citados na

Figura 13. Já a experiência indireta (tipo 2) da natureza aborda o contato com a representação ou imagem da natureza. E por fim a experiência do espaço e lugar (tipo 3) refere-se ao conjunto de elementos, portanto além do contato direto e indireto da natureza a combinação das características do ambiente também são relevantes.

Tabela 1: Estratégias de experiências diretas - Tipo 1

ESTRATÉGIAS DIRETA	APLICADAS NO TIPO 1
1- Luz natural	Aumenta a produção de hormônios da felicidade e controla o ritmo cardíaco;

2- Ar	Permite que o usuário possua condições de temperatura semelhantes ao exterior, o que aumenta a conexão com a natureza;
3- Água	O contato com a água no ambiente estimula os sentidos, ampliando a sinestesia no local e o som da água alivia sintomas de estresse;
4- Plantas	Estratégia mais utilizada e bem sucedida quando aliada às demais, a utilização de plantas no ambiente interno de forma abundante e harmoniosa estimula a produtividade, além de reduzir o estresse;
5- Animais	Essa estratégia pode ser aplicada através da produção de espaços que atraiam pássaros, por exemplo;
6- Clima	Através da exposição direta a condições externas, por vistas do ambiente externo, ventilação e iluminação naturais;
7 – Paisagem	Utilização de paisagens amplas que transmitam segurança, bem estar e contato com a natureza, através de aberturas de esquadrias amplas, por exemplo;
8- Fogo	Pode estimular o cérebro de duas formas, trazendo a sensação de conforto ou ansiedade, logo, este deve ser pensado em harmonia com o contexto do ambiente, para que traga o efeito desejado.

Fonte: Kellert e Calabrese (2015). Adaptado pela autora (2023)

Tabela 2: Estratégias de experiências indiretas - Tipo 2

ESTRATÉGIAS INDIRETAS	APLICADAS NO TIPO 2
1- Imagens da natureza	Devem estar presentes no ambiente de forma repetida e abundante, conforme prega o primeiro princípio;
2- Materiais naturais	Utilização de materiais cujas texturas possam ser percebidas pelo usuário provocam respostas táteis e visuais positivas;
3- Cores Naturais	Utilização de tons terrosos e tons que remetem às plantas, água, céu e demais elementos da natureza;

4- Simulação de luz e ar	Em casos onde não seja possível aproveitar o máximo da luz e iluminação natural, é indicado a utilização da iluminação circadiana (iluminação artificial que acompanha a luz natural no decorrer do dia) para controle do sono, redução do estresse e diminuição do cortisol;
5- Formas	Utilização de formas e padrões inspirados na natureza estimulam a conexão do usuário com a natureza;
6- Evocando a natureza	Estratégia que preza pela representação imaginativa, onde pequenos elementos no ambiente trazem a similaridade com a natureza
7- Riqueza de informações	Diversidade de texturas, formas, cores e riqueza sensorial, conforme a natureza nos proporciona;
8- Idade, mudança e tempo	Materiais que dão aspecto envelhecido ou utilização de materiais que com o passar do tempo se alterarão, acontecendo de forma semelhante ao ambiente natural externo;
9- Geometria natural	Propriedades matemáticas encontradas na natureza, como por exemplo fractais, proporção áurea e sequência de Fibonacci trazem grande conexão com o mundo natural;
10- Biomimética	Utiliza de soluções sustentáveis arquitetônicas e tecnológicas baseadas na natureza.

Fonte: Kellert e Calabrese (2015). Adaptado pela autora (2023)

Tabela 3: Estratégias de experiências de lugar e espaço - Tipo 3

EXPERIÊNCIA ESPAÇO E LUGAR	APLICADAS NO TIPO 3
1- Perspectiva e refúgio	Utilizar do campo de visão longo a favor do usuário, de forma que haja espaços de refúgio que estimulem sensação de segurança e proteção;
2- Complexidade e ordem	Complexidade no ambiente de forma ordenada e cautelosa, tendo o cuidado de que o ambiente se

	assemelhe com a natureza de forma harmônica e não amedrontadora;
3- Integração das partes como todo	Ambientes que se integram por todo espaço ou através de um ambiente central, como um pátio ou sala de estar, por exemplo;
4- Espaço de transição	Corredores, varandas e pátios aconchegantes que não causam sensação de enclausuramento;
5- Mobilidade	Movimentação livre no espaço, caminhos e pontos de entrada e saída do ambiente claramente definidos;
6- Vínculo cultural e ecológico com o espaço	Ligado aos princípios três e quatro, esta última estratégia citada é para gerar o apego emocional e motivar os usuários a conservarem o ambiente natural e construído o qual está inserido.

Fonte: Kellert e Calabrese (2015). Adaptado pela autora (2023)

Assim, visando um espaço acolhedor e que promova saúde e bem-estar, tanto para às mulheres que se encontram em um momento delicado quanto para os funcionários que estarão a frente destes cuidados. A arquitetura humanizada em conjunto à aplicação da biofilia leva o projeto a resultados positivos de funcionalidade e troca entre usuários e ambiente, e mostra que se deve levar em consideração todas as características do terreno e local que o projeto será inserido, sendo um componente norteador para a elaboração e aplicação dos estudos.

3.1 Casa-Abrigo: O papel da arquitetura em projetos sociais

Em 2007, a SPM lançou o Pacto Nacional pelo enfrentamento à violência contra as mulheres, que consiste em um acordo federativo entre governo federal, os governos dos estados e dos municípios brasileiros, apresentando estratégias que orientavam a execução de políticas de enfrentamento à violência contra mulheres. O intuito era organizar as ações de enfrentamento à violência, com base em quatro eixos estruturantes:

(I) Garantia da aplicabilidade da Lei Maria da Penha¹⁷; (II) ampliação e fortalecimento

¹⁷ Considerada a terceira melhor lei de combate a violência doméstica do mundo, a Lei Maria da Penha assim nomeada em homenagem a Maria da Penha Maia, que foi agredida pelo marido durante seis anos até se tornar paraplégica, depois de sofrer atentado com arma de fogo em 1983. A Lei nº 11.340/2006 tornou mais rigorosa a punição para agressões contra a mulher quando ocorridas no âmbito doméstico e familiar. A lei prevê como

da rede de serviços para mulheres em situação de violência; (III) garantia da segurança cidadã e acesso à justiça; (IV) garantia dos direitos sexuais e reprodutivos, enfrentamento à exploração sexual e ao tráfico de mulheres (BRASIL, 2011, p. 12).

Contudo, apenas em 2011, cinco anos após a criação da Lei Maria da Penha, foram criadas Diretrizes Nacionais de Abrigamento de Mulheres em situação de Violência, cujo intuito da SPM era retomar a Casa-Abrigo como espaço de segurança, proteção, (re)construção da cidadania, resgate da autoestima e empoderamento das mulheres.

O termo de referência da SPM tange diretrizes que receberam novas contribuições no “*Workshop Nacional da Política de Abrigamento*”, citadas a baixo (BRASIL, p.33, 2011):

- a) **Vinculação** – as casas-Abrigo deverão estar preferencialmente vinculadas à assistência social, uma vez que o serviço foi incorporado na tipificação dos serviços socioassistenciais – o que, por sua vez, proporciona às casas-abrigo maior garantia de sustentabilidade.
- b) **Institucionalização** – as Casas-Abrigo deverão ser criadas por lei e estabelecer parcerias com os serviços e órgãos gestores por meio de instrumentos administrativos e legais (como termos de cooperação técnica, termos de parceria, etc). A institucionalização garante maior segurança para as mulheres e para as profissionais do serviço.
- c) **Articulação permanente com a Segurança Pública** – uma vez que a situação de abrigamento numa Casas-Abrigo pressupõe grave ameaça e risco de morte, o serviço deverá estabelecer parcerias formais com a Segurança Pública para garantir a proteção da mulher abrigada e de seus filhos, bem como a garantia de seus direitos.
- d) **Sigilo** – desde a criação das Casas-Abrigo, o sigilo tem sido um pré-requisito para a implantação e existência do serviço. Todavia, nos últimos anos, essa exigência tem trazido uma série de dificuldades para a implementação e manutenção das Casas-Abrigo no território nacional, tais como: a mudança constante de endereços (para garantir o sigilo); a impossibilidade de construção de um imóvel próprio e a consequente necessidade de aluguel de imóveis

medidas protetivas o afastamento do agressor do lar, a proibição de contato, a transferência da vítima e de seus dependentes a um abrigo especializado ou a inclusão em programa oficial de proteção (AGÊNCIA SENADO, 2023).

particulares (que, por vezes, não possuem condições de acessibilidade), etc.

- e) **Acompanhamento pós-abrigamento** - a mulher que esteja em processo de desabrigamento deverá ser acompanhada pelo Centro de Referência mais próximo de sua residência. No caso de inexistência do serviço, o acompanhamento pós-abrigamento poderá ser realizado pelo Centro Especializado de Referência de Assistência Social (CREAS), mediante prévia articulação e negociação no âmbito da rede de atendimento local. No desabrigamento, é fundamental que a Casa-Abrigo e os Centros de Referência articulem estratégias conjuntas para garantir à mulher acesso à habitação (auxílio aluguel) e ao trabalho, à inclusão em programas sociais e de geração de renda, etc. Essas estratégias deverão ser formalizadas por meio de acordos de cooperação técnica, de termos de parceria com as Secretarias e áreas envolvidas (Educação, Habitação, Trabalho, Assistência Social, Sistema S, etc).

De acordo com os dados expostos acima, as Casas-Abrigo são locais seguros e sigilosos para o atendimento às mulheres em situação de risco de vida iminente, em razão da violência doméstica.¹⁸ Refere-se a um serviço sigiloso ofertado como política pública, em que as usuárias terão um período de acolhimento entre 90 e 180 dias, podendo se estender ou não, para se ressignificar e resgatar a direção de suas vidas. A casa também abriga mulheres acompanhadas de seus filhos de até 16 anos.

O seguinte infográfico (Figura 14) mostra o funcionamento das Casas-Abrigo e o recebimento das vítimas, elaborado pela equipe da revista “AzMina”¹⁹, após acesso e estudos de uma unidade de abrigamento:

¹⁸ Diretrizes Nacionais de Abrigamento de mulheres em situação de risco de violência.

¹⁹ A Revista AzMina é um veículo jornalístico focado na cobertura de temas diversos com recorte de gênero.

Figura 14: Infográfico Casa Abrigo



Fonte: Revista AzMina (2020)²⁰.

3.2 Projeto Casa da Mulher Brasileira (CMB)

A partir das iniciativas da SPM que, desde sua criação, busca implementar políticas centradas além da segurança, mas que ofertem um lar propício ao vínculo familiar. Em 2013 foi lançado mais um programa, que desta vez foi transformado em Programa do Governo por meio do Decreto nº 8.086, de 30 de agosto de 2013 e intitulado como **Programa Mulher: Viver sem Violência**. Mas que no ano de 2019 passou pelas seguintes atualizações (BRASIL, 2019):

Art. 1º A ementa do Decreto nº 8.086, de 30 de agosto de 2013, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Institui o Programa Mulher Segura e Protegida.” (NR).

Art. 2º O Decreto nº 8.086, de 2013, passa a vigorar com as seguintes alterações:

Art. 1º Fica instituído o Programa Mulher Segura e Protegida, com o objetivo de integrar e ampliar os serviços públicos existentes destinados às mulheres em situação de violência, por meio da articulação dos atendimentos especializados no âmbito da saúde, da justiça, da rede socioassistencial e da promoção da autonomia financeira.

²⁰ Disponível em: < <https://azmina.com.br/revista-azmina/> >. Acesso em: 15 de jan de 2023.

O programa é uma estratégia de enfrentamento à violência de gênero, de acordo com a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006). Está estruturado em seis eixos²¹, o primordial para o presente trabalho é a implementação da Casa da Mulher Brasileira que, em conjunto com os âmbitos federal, estadual e municipal, procura ofertar assistência humanizada, apoio e acolhimento às vítimas.

De acordo com o guia de leitura criado em conjunto pelos órgãos ONU Mulheres e UNFPA a partir do programa LEAP - Liderança, Empoderamento, Acesso e Proteção para mulheres migrantes, solicitantes de refúgio e refugiadas no Brasil, em parceria com a Fraternidade - Federação Humanitária Internacional, os serviços disponibilizados (Figura 15) na CMB são (LEAP, 2021, p. 7):

- a) Acolhimento e triagem: é a porta de entrada da Casa da Mulher Brasileira. Forma um vínculo de confiança, agiliza o encaminhamento e inicia os atendimentos oferecidos pelos demais serviços da Casa, ou pelos demais serviços da rede, quando necessário;
- b) Apoio psicossocial: a equipe multidisciplinar oferece atendimento psicossocial contínuo e apoia os demais serviços da Casa. Ajuda a superar o impacto da violência sofrida e a resgatar a autoestima e a cidadania;
- c) Delegacia: Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (DEAM) é a unidade da Polícia Civil para ações de prevenção, proteção e investigação de crimes de violência doméstica e sexual, entre outros;
- d) Defensoria pública: a Defensoria Especializada na Defesa dos Direitos da Mulher orienta as mulheres sobre seus direitos, oferece assistência jurídica e acompanha todas as etapas do processo judicial;
- e) Central de transporte: possibilita a transferência das mulheres atendidas na Casa da Mulher Brasileira para os demais serviços da Rede de Atendimento: saúde, rede de assistência social (CRAS e CREAS), medicina legal e hospedagem, entre outros;
- f) Espaço de jogos: acolhe crianças de 0 a 12 anos que acompanham as mulheres que aguardam atendimento;
- g) Alojamento de trânsito: espaço de alojamento temporário de curta duração (até 48 horas)

²¹ I: implementação de unidades da Casa da Mulher Brasileira; II: integração dos sistemas de dados das unidades da Casa da Mulher Brasileira com a Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180; III: implementação de ações articuladas para organização, integração e humanização do atendimento às vítimas de violência sexual e outras situações de vulnerabilidade, considerado o contexto familiar e social das mulheres; IV: implementação de unidades móveis para atendimento das mulheres vítimas de violência fora dos espaços urbanos; e V: Campanhas continuadas de conscientização; VI: Unidades Móveis para atendimento a mulheres em situação de violência no campo e na floresta.

- para mulheres em situação de violência, acompanhadas ou não de filhas e filhos, em risco iminente de morte;
- h) Serviço de saúde: os serviços de saúde atendem mulheres em situação de violência. Em casos de violência sexual, contraceptivos de emergência e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e HIV / AIDS devem ocorrer em até 72 horas. Além do atendimento de emergência, os serviços de saúde também oferecem apoio médico e psicossocial;
- i) Ronda maria dap enha: serviço da Polícia Militar de atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica, encaminhando-as às delegacias e demais unidades da rede de atendimento.

Figura 15: Setorização Casa da Mulher Brasileira



Fonte: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (2015) ²².

No entanto, a primeira CMB do país foi inaugurada em Campo Grande - MS, somente em 2015. Uma das metas estabelecidas pelo governo seria que, até 2018, todas as capitais do país deveriam possuir uma instalação da CMB. Entretanto, até o julho de 2019, apenas sete unidades haviam sido construídas e, dessas, só seis encontram-se em funcionamento. Além de ser um modelo padrão de projeto para todas as capitais, mesmo com diferentes aspectos bioclimáticos, isso mostra o quão as políticas públicas no Brasil deixa lacunas.

Para o arquiteto Santiago Calatrava, “A arquitetura é a arte que determina a identidade de nosso tempo e melhora a vida das pessoas”, projetos de cunho social devem ter ainda mais atenção para que possam oferecer aos usuários conforto e funcionalidade, a ideia de um

²² Disponível em: < <https://www.gov.br/mdh/pt-br/noticias-spm/noticias/casa-da-mulher-brasileira-e-inaugurada-em-brasilia> >. Acesso em: 15 de jan de 2023.

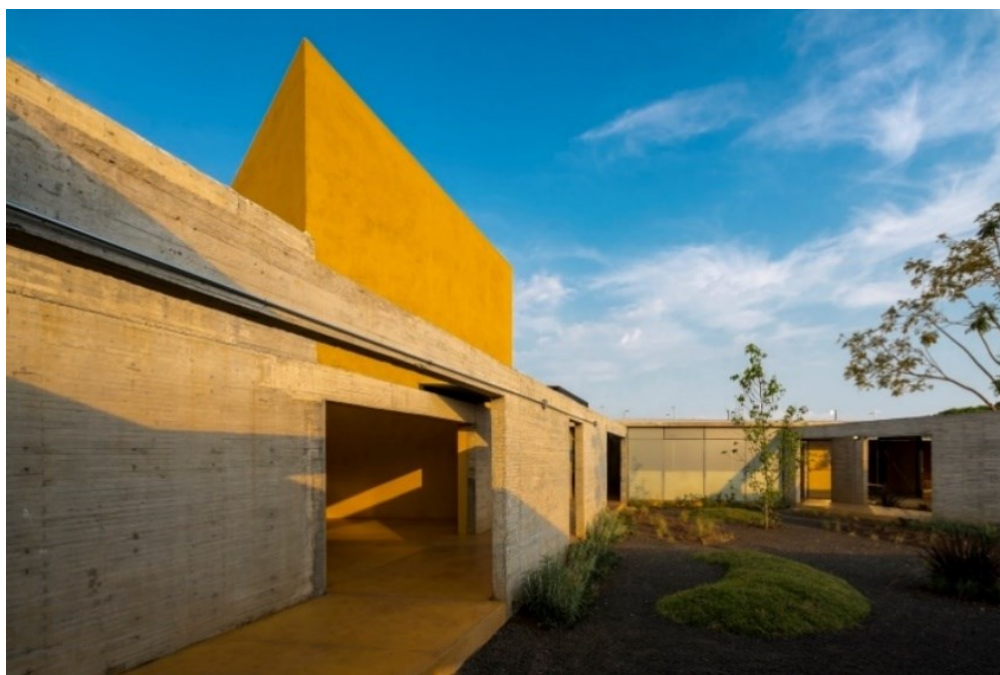
programa padrão para ser adotado em todas as regiões que forem contempladas mostra o quão ineficiente a proposta pode se tornar, tendo em vista que o país possui pelo menos seis tipos de clima singulares.

A arquitetura tem o papel de sanar essas questões e entraria com o planejamento de uma proposta que atenda as diretrizes determinadas pelas políticas públicas e ateste os direitos e questões humanas imprescindíveis.

3.3 Refúgio para mulheres vítimas de violência – Origem 19°41'53"N

Criado em 2017 pelo escritório *Origin 19°41'53"N* o abrigo possui área de 1.2226,64 m² de construção e está localizado em Urupan, México (Figura 16).

Figura 16: Acesso ao Refúgio



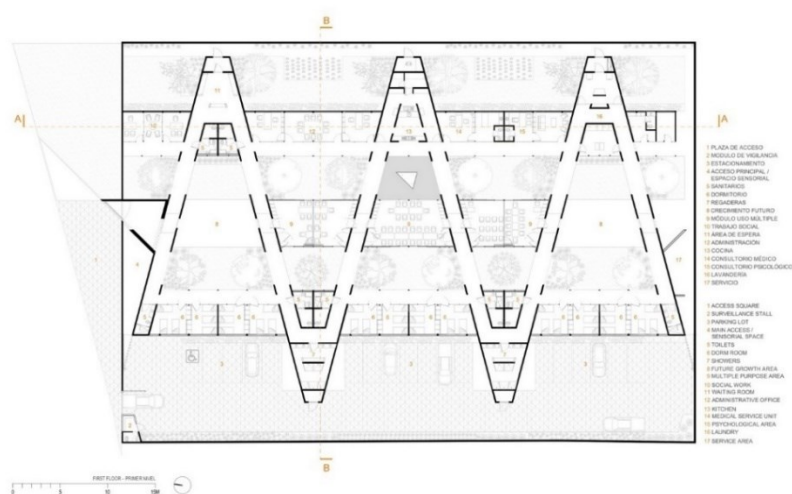
Fonte: Archdaily (2023)²³

O escritório caracteriza o projeto como um edifício que garante assistência para mulheres que sofreram violência doméstica. Com aspecto introspectivo e formal o espaço está distribuído em um só piso, com arquitetura fluida que permite a interação dos usuários com a natureza, amenizando a impressão de isolamento e gerando a sensação de proteção. o desenho e a forma que os ambientes foram distribuídos, também flexibiliza ao futuro uso do edifício.

²³ Disponível em: < https://www.archdaily.mx/mx/907075/refugio-para-mujeres-victimas-de-la-violencia-origen-19o41-53-n?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user>. Acesso em: 05 de mar de 2023.

O desenho se configura em um sistema de três vãos ortogonais em paralelo, divididos por jardins ao longo do espaço, assegura a funcionalidade contendo boa parte dos ambientes necessários, deixando as áreas centrais para futuros crescimento ou criação de oficinas. No programa se encontram uma praça de acesso, espaço de acolhimento sensorial, áreas de serviço social, dormitórios, gabinetes médicos e psicológicos, áreas administrativas e de atendimento aos usuários e áreas gerais (Figura 17).

Figura 17: Planta Baixa

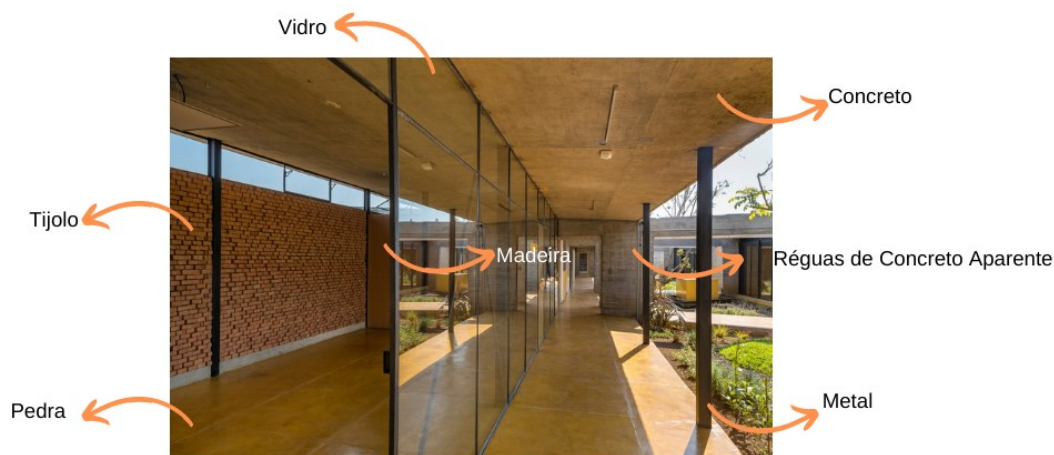


Fonte: Archdaily (2023) ²⁴

A partir do limite urbanístico pré-existente do lado norte do terreno os vãos são cruzados por linhas diagonais contínuas que permitem percursos dinâmicos de encontro ao percorrer o edifício, tornando os espaços pontos de encontro e servindo como condução para os habitantes.

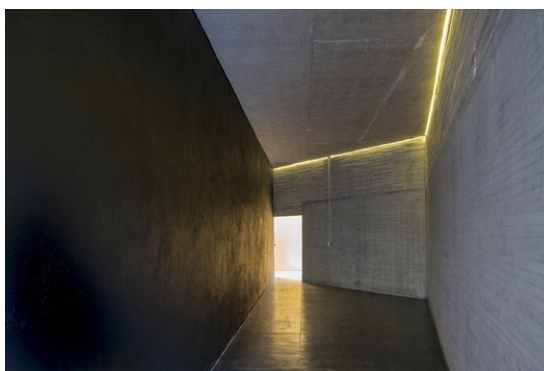
Os materiais empregados se concentram em madeira, pedra, tijolo, vidro, metal e régua de concreto aparente, com destaque para o prisma amarelo na fachada (Figura 17) que marca a entrada do edifício, gerando um contraste com o restante do volume.

²⁴ Disponível em: < https://www.archdaily.mx/mx/907075/refugio-para-mujeres-victimas-de-la-violencia-origen-19o41-53-n?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user>. Acesso em: 05 de mar de 2023.

Figura 18: Materiais utilizados

Fonte: Archdaily. Adaptado pela autora (2023)²⁵

O acesso ao espaço se dá por meio de um hall de entrada com ar de rigidez, escuro e silencioso, a condução proporciona uma experiência sensitiva e psicológica aos usuários, pois ao final do trajeto é possível encontrar uma luz “ao fim do túnel”, fazendo analogia com o caminho para uma vida plena, como mostra a figura a seguir:

Figura 19: Hall de acesso

Fonte: Archdaily (2023)²⁶

²⁵ Disponível em: < https://www.archdaily.mx/mx/907075/refugio-para-mujeres-victimas-de-la-violencia-origen-19o41-53-n?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user>. Acesso em: 05 de mar de 2023.

²⁶ Disponível em: < https://www.archdaily.mx/mx/907075/refugio-para-mujeres-victimas-de-la-violencia-origen-19o41-53-n?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user>. Acesso em: 05 de mar de 2023.

O edifício tem como núcleo principal o tratamento natural, com o intuito de quebrar a rigidez das paredes que separam e protegem as mulheres, o projeto paisagístico foi pensando para se ter baixa manutenção, proporcionando um ambiente revitalizador, interferindo de forma positiva no humor das mulheres abrigadas e seus filhos, como também as que trabalham no local. O edifício passa de apenas um objeto receptor para uma estrutura viva (Figura 20).

Figura 20: Jardim Central



Fonte: Archdaily (2023)²⁷

Este projeto referencial é o que mais se aproxima da proposta do presente trabalho, além de se tratar de um espaço destinado à mulheres, o mesmo aborda características projetuais que serão adotadas, dentre elas está sua distribuição apenas no térreo, e no decorrer dos fluxos estabelecidos possui integração com a natureza marcado pela presença da aplicação da biofilia, também conta com salas destinadas a oficinas e pátio central sempre com presença de vegetação, além da materialidade local.

3.4 Centro Cultural Pilares – Rozana Montiel - Estudio de Arquitectura

Idealizado pelo escritório de arquitetura Rozana Montiel, é um projeto urbano, de 710m², de impacto social desenvolvido pela Prefeitura da Cidade de México, visando gerar centros comunitários para encontro. Situado em Colonia Presidentes de México, Iztapalapa, um bairro densamente povoado por uma estimada caracterizada por um baixo nível socioeconômico, com altos índices de violência (Figura 21).

²⁷ Disponível em: < https://www.archdaily.mx/mx/907075/refugio-para-mujeres-victimas-de-la-violencia-origen-19o41-53-n?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user>. Acesso em: 05 de mar de 2023.

Figura 21: Entrada principal



Fonte: Archdaily (2023)²⁸

O projeto do centro comunitário foi contemplado por uma *cyber* escola, oficinas de artes e ofícios (serigrafia, joalheria, soldagem e gastronomia), instalações esportivas, uma sala de dança, ioga e artes corporais, além de uma horta e salas voltadas para empreendedorismo e capacitação profissional (Figura 22).

Figura 22: Atividades Culturais



Fonte: Archdaily (2023)²⁹

²⁸ Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/991674/centro-cultural-pilares-rozana-montiel-estudio-de-arquitectura>>. Acesso em: 08 de mar de 2023.

²⁹ Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/991674/centro-cultural-pilares-rozana-montiel-estudio-de-arquitectura>>. Acesso em: 08 de mar de 2023.

O Centro Cultural PILARES foi projetado para ser um espaço público de inclusão e multifuncional. O acesso principal conecta o edifício à rua por meio de uma praça arborizada e pórticos de pilares que fazem sua delimitação. Em seu desenvolvimento, foram utilizados, apenas, dois materiais: blocos estriados e placas de concreto pré-fabricados em um tom de malva e perfis de aço na mesma paleta de cores (Figura 23).

Figura 23: Pátio central



Fonte: Archdaily (2023)³⁰

A materialidade escolhida dá ao Centro Cultural, uma identidade icônica, além de produzir jogos de luz e sombra, que dão profundidade ao espaço. O concreto é utilizado de forma que permite diferentes interpretações espaciais. O programa arquitetônico distribui os fóruns e salões em dois pavimentos, estes, sendo conectados por um sistema de plataformas, pátios com vegetação, pontes e corredores (Figura 24).

³⁰ Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/991674/centro-cultural-pilares-rozana-montiel-estudio-de-arquitectura>>. 08 de mar de 2023.

Figura 24: Sistema de plataformas



Fonte: Archdaily (2023)³¹

O projeto, destinado a crianças, jovens e adultos, tem como objetivo se tornar um oásis cultural de recreação, que, mesmo localizando-se em um terreno com dimensões reduzidas, consegue proporcionar uma experiência interna que transmite a sensação de amplitude e diversidade espacial. O programa social se repete em várias regiões vulneráveis da Cidade do México que carecem de infraestrutura cultural, levando aos seus usuários, uma diversidade de serviços educacionais extracurriculares que complementam a educação formal, além de substituir o tempo de lazer por atividades educacionais que reforcem o sentimento de pertencimento e a participação da população (Figura 225).

³¹ Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/991674/centro-cultural-pilares-rozana-montiel-estudio-de-arquitectura>>. 08 de mar de 2023.

Figura 225: Espaços abertos recreativos



Fonte: Archdaily (2023)³²

O Centro Cultural Pilares se assemelha a ideia de intervenção proposta com características simples, mas de fácil aplicabilidade, que servirão de inspiração para a proposta projetual, como exemplo a parede de elementos vazados que além da estética é uma estratégia de conforto ambiental, possui vários vãos livres interligados que possibilitam a prática de inúmeras atividades simultâneas, salas de dança que tem contato com o lado externo, áreas que possibilitam a ventilação e iluminação natural, além da presença de vegetação em diferentes pontos.

3.5 Centro Sentidos para Idosos – Estudio Cordeyro & Asociados

Construído em um terreno com mais de 10000 m², o Centro Sentidos para Idosos localiza-se em Funes, na Argentina, projetado pelo escritório de arquitetura Estudio Cordeyro & Asociados. A edificação, com 4200m², é circundada por uma antiga floresta (Figura 26).

³² Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/991674/centro-cultural-pilares-rozana-montiel-estudio-de-arquitectura>>. 08 de mar de 2023.

Figura 26: Fachada Principal

Fonte: Archdaily (2023)³³

A edificação é dividida e organizada entre o uso residencial e o de serviços por um corredor central. Os três blocos de residência são conectados por esta circulação central, ao mesmo tempo que, os distanciam, criando pátios que levam iluminação natural, além de serem utilizados nos momentos de visitas. Os blocos de serviços e de apoio terapêutico, encontram-se ao sul da circulação (Figura 27).

Figura 27: Pátios

Fonte: Archdaily (2023)³⁴

³³ Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/989616/centro-sentidos-para-idosos-estudio-cordeyro-and-asociados> >. Acesso em: 08 de mar de 2023.

³⁴ Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/989616/centro-sentidos-para-idosos-estudio-cordeyro-and-asociados> >. Acesso em: 08 de mar de 2023.

O hall de entrada recebeu um pé-direito duplo, enquanto a edificação foi trabalhada em dois pavimentos, dividida em três blocos, interligados pelo corredor central, com áreas de convivência e espaços de uso comuns. Nestes espaços, são encontrados o ginásio, sala de fisioterapia, piscina, hidroterapia, salão de beleza, SUM, entre outros (Figura 28).

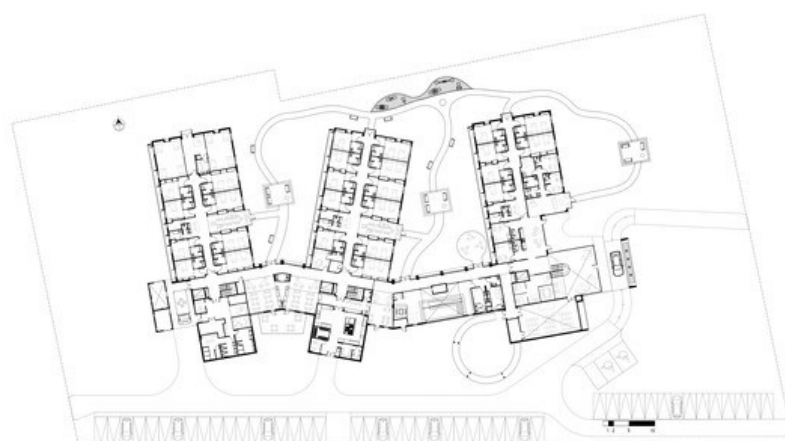
Figura 28: Hall de Entrada



Fonte: Archdaily (2023)³⁵

Os espaços de convivência foram idealizados como um sistema autônomo, pensado nos residentes e nos recursos humanos, além de não massificar, criando habitações personalizáveis. Todas as seis unidades de convivência se unem a espaços coletivos e privados, e possuem salas de refeições, sala de estar e oficinas que atendem entre 12 a 16 pessoas, incitando o sentimento de pertencimento, orientação e familiaridade (Figura 29).

Figura 29: Planta baixa geral



Fonte: Archdaily (2023)³⁶

³⁵ Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/989616/centro-sentidos-para-idosos-estudio-cordeyro-and-asociados> >. Acesso em: 08 de mar de 2023.

³⁶ Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/989616/centro-sentidos-para-idosos-estudio-cordeyro-and-asociados> >. Acesso em: 08 de mar de 2023.

Os espaços exteriores receberam atenção especial na criação do projeto, já que se compreende a importância do valor terapêutico das paisagens, do sol e do ar livre, já que estes estimulam a vida afetiva. Ao Norte, os jardins são interligados por passeios sinuosos, com espaços para descanso ao sol ou sob pergolados de madeira, que estimulam a socialização. Há, também, espaços para exercício com equipamentos *fitness* e de reabilitação. Ao Sul, encontram-se espaços com decks, mobiliários e rampas, para a realização de atividades específicas, que estimulam encontros e a interação social (Figura 29).

Figura 29: Jardins e pátios



Fonte: Archdaily (2023)³⁷

O projeto de interiores foi pensado além do mobiliário hospitalar. Buscou-se, através da humanização da arquitetura, levar a sensação de lar, bem-estar, conforto e acolhimento para os seus residentes. A premissa da arquitetura e do visual, é utilizá-las como operadores terapêuticos, através da sua simples orientação, espaços amplos, cores próprias e reconhecíveis, odores e imagens de referência, que complementem os sentidos reduzidos de alguns moradores (Figura 30).

³⁷ Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/989616/centro-sentidos-para-idosos-estudio-cordeyro-and-asociados> >. Acesso em: 08 de mar de 2023.

Figura 30: Interiores

Fonte: Archdaily (2023)³⁸

O Centro Sentidos para Idosos apesar de não se tratar de uma casa para assistência feminina, traz características importantes para o projeto, já que ambos abrigam pessoas durante determinado período de tempo. O projeto conta com espaços de contemplação, bastante áreas verdes, presença marcante dos materiais vidro, pedra e concreto, por ser rodeado de cortinas de vidro possui mais iluminação natural, sendo um ponto positivo no quesito de eficiência energética além de permitir a troca visual entre ambiente externo e interno, todos os pontos elencados desde materialidade, espaços de contemplação com áreas verdes, estratégia de eficiência energética servirão de norteadores para a Casa-Abrigo.

³⁸ Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/989616/centro-sentidos-para-idosos-estudio-cordeyro-and-asociados> >. Acesso em: 08 de mar de 2023.

4. ÁREA DE ESTUDO

Este capítulo aborda a apresentação e justificativa da escolha da cidade Cajazeiras-PB para a implantação da proposta de uma Casa-Abrigo, logo após é discutida a escolha do terreno e seus potenciais, seguido de um diagnóstico urbano da área, levantamento fotográfico e topográfico do terreno, estudos bioclimáticos e por fim as prescrições urbanísticas que serão adotadas.

4.1 A cidade que ensinou a Paraíba a ler

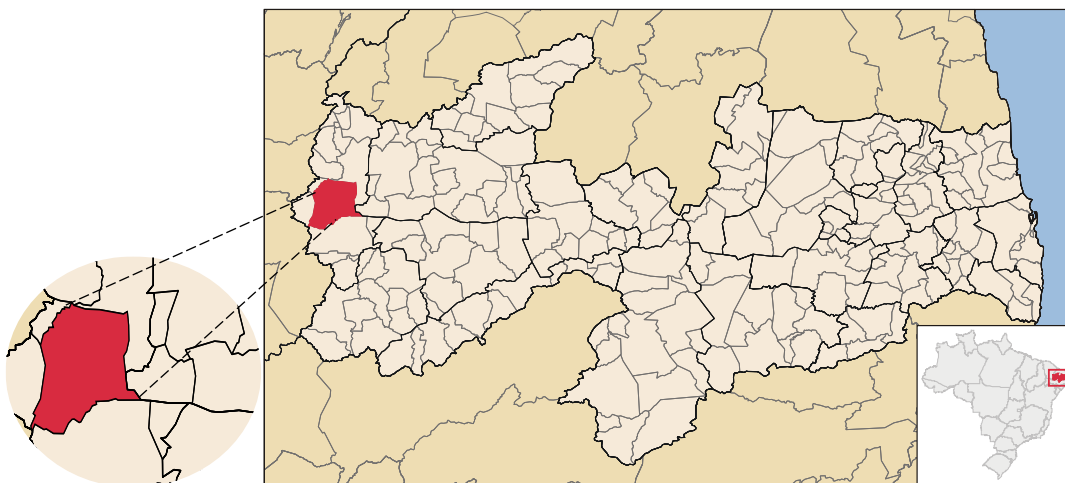
O Brasil conta com 5.570 municípios e possui população aproximada de 214,3 milhões. Destes 5.234 contam com população de até 100 mil habitantes, uma média de 94% do total de município (IBGE, 2020-2022). Diante dos fatos é evidente a carência nas dinâmicas voltadas para essas cidades que representam considerável parcela da população do país (ROMA, 2008).

Quando se fala de cidades pequenas, a noção de volume da população vem logo à mente. Aceitar um número mínimo, como o fizeram diversos países e também as Nações Unidas, para caracterizar diferentes tipos de cidades no mundo inteiro, é incorrer no perigo de uma generalização perigosa. O fenômeno urbano, abordado de um ponto de vista funcional, é antes um fenômeno qualitativo e apresenta certos aspectos morfológicos próprios a cada civilização e admite expressão quantitativa, sendo isso outro problema (SANTOS 1982, p.70).

Limitar determinados equipamentos a depender do quantitativo de habitantes de determinada cidade se torna uma medida privativa para população, tendo em vista que além de ser maioria, as cidades interioranas mostram demandas quando em dados levantados anteriormente citados parte das mulheres que sofreram agressões no ano de 2022 residem em cidades interioranas, locais com ausência de equipamentos de assistência de acolhimento. Assim, a escolha por uma cidade do interior é também uma forma de despertar atenção dos demais para a causa.

Localizada no interior da Paraíba (Figura 32), a 469km da capital João Pessoa, Cajazeiras foi fundada em 22 de agosto de 1863, possui 159 anos, conta com população estimada em 62.289 (IBGE, 2020), é considerada a 6ª maior cidade do estado, é considerada cidade de médio porte, pois possui população entre 50mil e cem mil habitantes (SENADO, 2009), e um dos mais prósperos centros educacionais do sertão nordestino (Figura 31).

Figura 31: Mapa da Paraíba, em destaque a cidade Cajazeiras



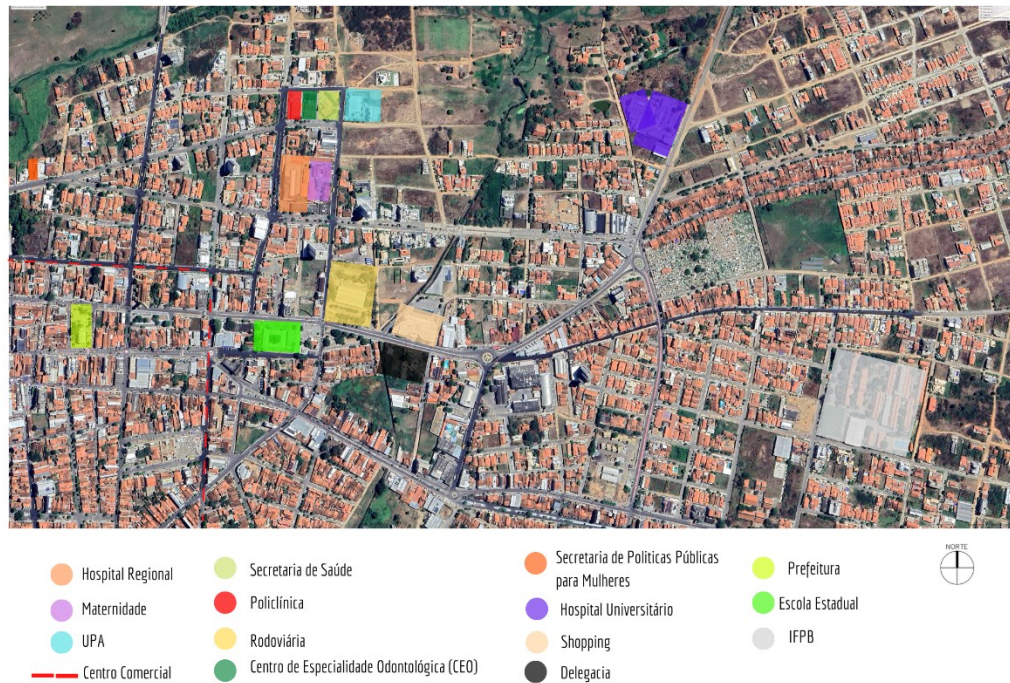
Fonte: Raphael Lorenzeto (2006). Adaptado pela Autora (2023)

Conhecida como a cidade que ensinou a paraíba a ler, e até os dias atuais tem forte influência da educação em sua economia, cultura e sociedade.

“[...] observando a história oficial de Cajazeiras/PB, sabe-se das contribuições de educadores ligados à religião católica para o seu desenvolvimento, entre eles, o mais conhecido e considerado fundador da cidade: Padre Rolim que, de acordo com Leitão (2000), plantou a semente que fez germinar a educação na região: uma pequena escola com “meia dúzia” de alunos que, com o passar do tempo, foi se tornando conhecida e desenvolveu-se passando a receber alunos de diversas regiões, influenciando também no crescimento local” (NASCIMENTO, 2018).

A escolha da cidade se deu pela possibilidade de reinserção das mulheres no meio social, Cajazeiras conta com equipamentos públicos e maior perspectiva de trabalho, também como possui escolas técnicas, universidades, hospital, maternidade, UPA, centros de especialidades, secretaria voltada para as mulheres, Centro de referência de Atendimento à Mulher (CRAM) entre outros, o que mostrou serem fortes pontos positivos para quem está recomeçando a vida e precisa de tais assistências (Figura 32).

Figura 32: Equipamentos e Instituições que compõem a cidade



Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora (2023)

4.2 O terreno

O terreno escolhido para a implantação do projeto (LFigura 33) está localizado na BR 230 nomeada Rodovia Governador Antonio Mariz sentido divisa com o estado do Ceará e que faz interligação com cidades vizinhas, além de estar à 3km do centro da cidade.

LFigura 33: Localização do terreno, em destaque a UNIFSM



Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora (2023)

Optou-se por um local mais afastado do centro da cidade com o intuito de atender as Diretrizes Nacionais de Abrigamento de mulheres em situação de risco de violência citado no Capítulo 2, além do mesmo estar ao lado da UNIFSM – Centro Universitário Santa Maria que possui projetos sociais e parte dos cursos voltados para a área da saúde. Em todas as entrevistas as mulheres quando questionadas sobre o que o local poderia oferecer foi fortemente citado a assistência de prontidão para receber as mulheres, como mostra trecho a seguir:

“Essa mulher vai ter que ter um atendimento psicológico, jurídico, em alguns casos encaminhamos para as universidades que dão assistência aqui na cidade de Cajazeiras, então se tivesse um projeto de parceria ficaria ótimo, para custear equipes de enfermagem, plantão, nutrição, hospital modelo, além do custo seria um ótimo auxílio” (ENTREVISTADA D, 2023)

Com isso a localização do terreno mostra ter um potencial ainda maior tendo em vista que, parcerias poderiam vir a ser estabelecidas contribuindo tanto para a formação dos universitários quanto para o funcionamento da Casa-Abrigo.

Por fim um ponto relevante da localização do terreno voltado para a arquitetura humanizada e biofilia é a vista para o morro do Cristo Rei, ponto turístico da cidade, que será utilizado no projeto como elemento de influência no ambiente servido de contemplação para as usuárias (Figura 34 e Figura 35).

Figura 34: Terreno e morro do Cristo Rei

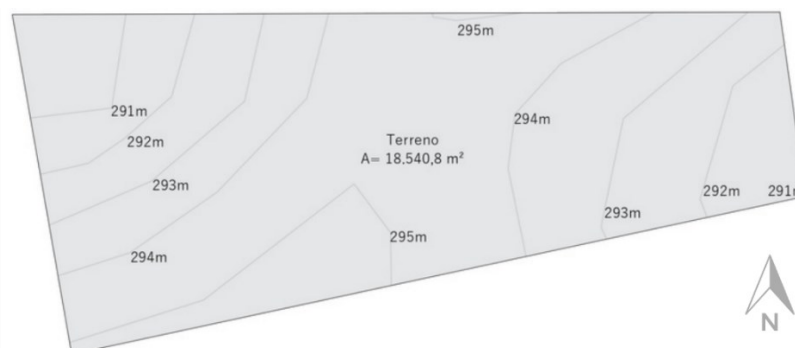


Fonte: Google Maps, Street View (2022)

Figura 35: Painel Fotográfico da visita in loco

Fonte: Acervo pessoal (2022)

A topografia do terreno foi desenhada a partir de curvas de níveis com 1m de distância entre elas para uma melhor visualização dos desníveis, e é possível notar a cive partindo das duas laterais menores para a parte central do terreno, com uma diferença de aproximadamente 5m. Para melhor aproveitamento da área e privacidade com relação a Rodovia Governador Antonio Mariz - BR 230, que está logo em frente ao terreno e por ser mais alta como mostra a figura 25 pode implicar em questões de privacidade e segurança, além de estratégias projetuais para sanar esses possíveis impasses será optado pela retirada de terra por meio da terraplanagem nivelando o terreno na área que serão locadas as moradias em sua menor cota de nível e as demais áreas em cotas maiores a partir do pátio central das áreas de convivência (Figura 36).

Figura 36: Curvas de níveis

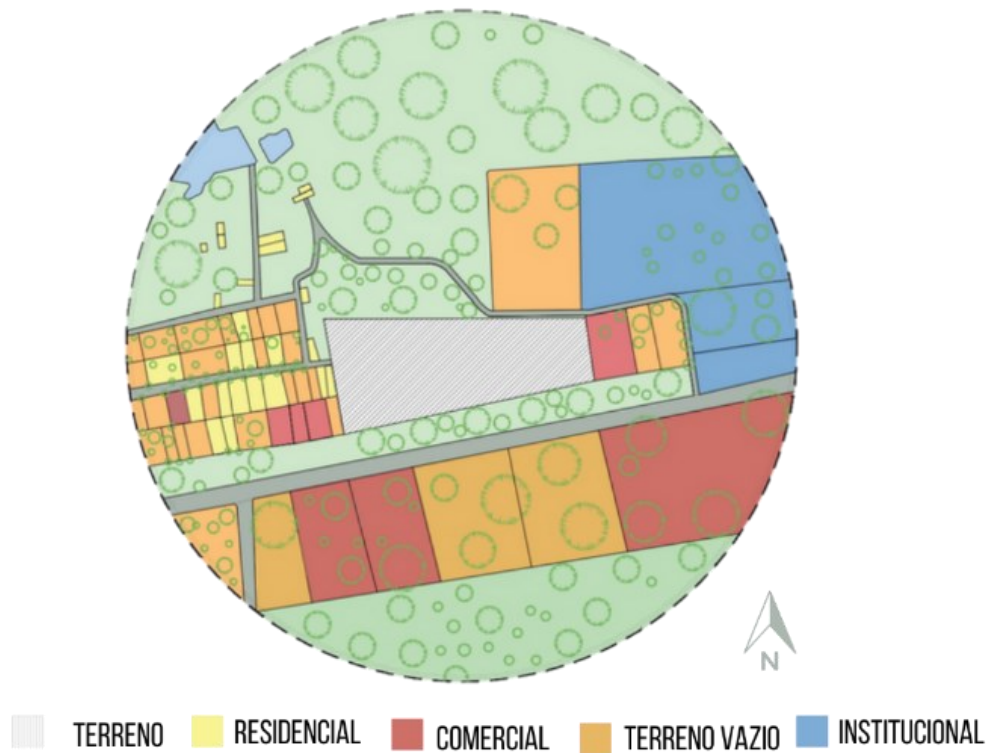
Fonte: Global Mapper. Adaptado pela autora (2023)

4.3 Análise Urbana

Para melhor caracterização da área foram elaborados mapas de identificação delimitado a partir de um raio de 300m do eixo central do terreno identificando a partir dos conceitos de “Introdução ao Desenho Urbano”, de Vicente Del Rio (1990) o uso e ocupação do solo, gabarito predominante e sistema viário da área.

A zona urbana delimitada se encontra em expansão, com isso é notável a área pouco adensada e cheia de lotes vazios, marcada pela presença de poucos lotes comerciais, predominância do uso residencial e a UNIFSM como único lote institucional (Figura 37).

Figura 37: Mapa de Uso e Ocupação do Solo



Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora (2023)

O **gabarito** da área é predominantemente térreo possuindo pontualmente edificações com um pavimento. Assim, além da determinação pela legislação a Casa-Abrigo deve respeitar as alturas pré-existentes, evitando um impacto negativo na paisagem (Figura 38).

Figura 38: Mapa de Gabarito



Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora (2023)

O **acesso** ao terreno se dá pela via de trânsito rápido BR – 230 o que se faz necessário ao projeto a implementação de faixas de aceleração e desaceleração como forma de redução de velocidade gerando um acesso seguro ao local (Figura 39).

Figura 39: Mapa de Sistema Viário



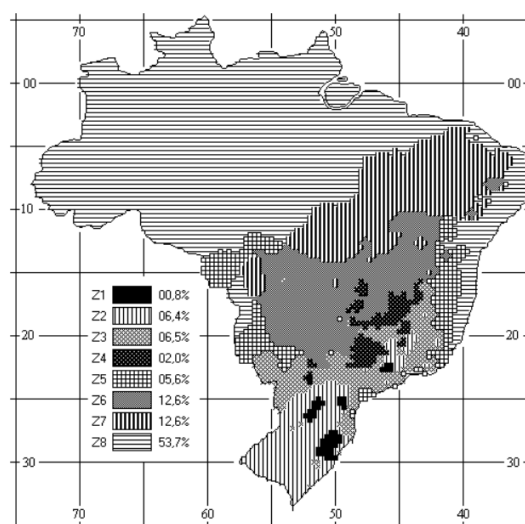
Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora (2023)

4.4 Estudos bioclimáticos

Todo estudo para concepção projetual deve contemplar aspectos que influenciam no seu desenvolvimento, assim levar em consideração as características climáticas do local vai interferir diretamente na eficácia do projeto. O município de Cajazeiras não possui informações no banco de dados do Projeteo, com isso será adotado como parâmetro semelhante recomendado pela plataforma a cidade Barbalha-CE que fica à 128km de distância e possui características climáticas semelhantes.

De acordo com a NBR 15220 – Desempenho das edificações, parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social, a área de estudo está localizada na zona bioclimática 7 com clima quente e seco, com média de chuva inferior a 1000mm anuais, com predominância entre os meses de janeiro a abril (Figura 40).

Figura 40: Zoneamento bioclimático brasileiro



Fonte: NBR 15220 (2003)

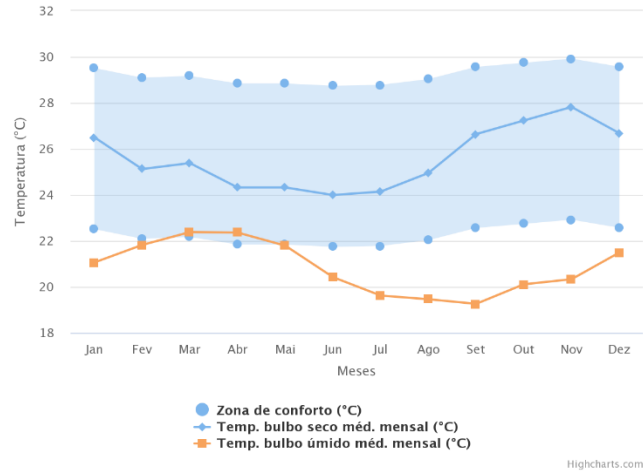
O **gráfico de temperaturas** (Figura 41) fornece a temperatura mínima, média e máxima do município de Barbalha – CE, a partir delas é possível ter uma média de 25°C anual, com a temperatura de bulbo seco³⁹ dentro da zona de conforto no decorrer do ano, em contrapartida a temperatura de bulbo úmido⁴⁰ está fora da zona de conforto em boa parte do ano com exceção

³⁹ A temperatura indicada por um termômetro comum.

⁴⁰ A temperatura de bulbo úmido é a temperatura mais baixa que pode ser alcançada apenas pela evaporação da água. É a temperatura que se sente quando a pele está molhada e está exposta a movimentação de ar. (Projeteo, 2023).

para os meses de março, abril e maio com umidade relativa mais baixa nos meses de agosto e setembro.

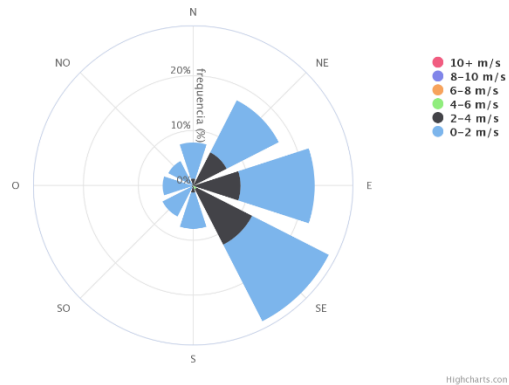
Figura 41: Gráfico da temperatura



Fonte: Projeteo (2023)

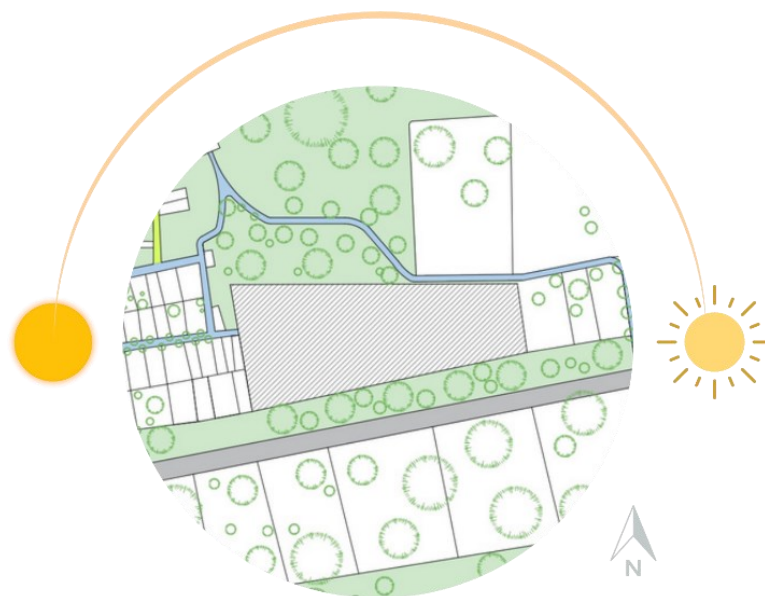
Em seguida o **gráfico de rosas dos ventos** (Figura 42) demonstra que os ventos predominantes vêm das direções Leste, Nordeste e com maior intensidade do Sudeste.

Figura 42: Gráfico rosa dos ventos



Fonte: Projeteo (2023)

A Figura 43 representa a **orientação solar**, é possível perceber que a gleba tem a fachada frontal voltada para o sudeste que de acordo com a rosa dos ventos recebe ventilação durante todo o ano, as fachadas laterais leste e oeste e posterior norte.

Figura 43: Direção solar

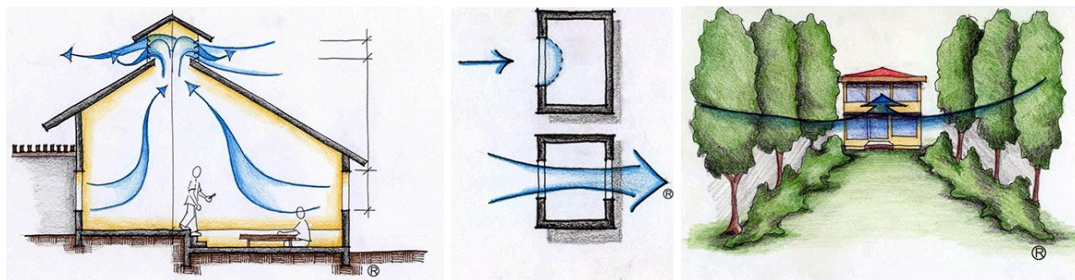
Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora (2023)

Partindo dos dados apresentados será possível estabelecer **estratégias bioclimáticas** que melhorem a condição de vida na edificação garantindo eficiência e sustentabilidade (Figura 44), tais técnicas recomendadas pelo Projettee são ventilação natural cruzada, sombreamento e resfriamento evaporativo.

Figura 44: Estratégias bioclimáticas

Fonte: Projettee (2023)

A **ventilação natural** permitirá a renovação do ar, os sistemas adotados serão efeito chaminé onde as aberturas em diferentes níveis permitem a geração do fluxo de ar retirando o ar mais quente através de lanternins ou aberturas zenitais, ventilação cruzada que se dará a partir da disposição das aberturas em zonas de pressão opostas e a captação com uso da vegetação para direcionar o fluxo de ar para dentro da edificação (Figura 45).

Figura 45: Estratégias de ventilação natural

Fonte: Projeteec. Adaptado pela autora (2023)⁴¹

Para o **sombreamento** além da vegetação como elemento externo será utilizado a orientação solar para local ambientes de menor permanência como também sombreamento das janelas para prevenção de radiação solar direta (Figura 46).

Figura 46: Estratégias de sombreamento

Fonte: Projeteec. Adaptado pela autora (2023)⁴²

O **resfriamento evaporativo** (Figura 44) é considerado um dos métodos mais eficientes, com o processo de evaporação da água é possível amenizar o calor próximo as áreas com água, assim serão adotados espelhos d'água e lava pés. (Projeteec, 2023).

O estudo reforça ainda importância de uma análise mais apurada do local para a partir disto determinar o tipo de ventilação, material aplicado, sombreamento, resfriamentos evaporativos disposição dos ambientes e aberturas, dentre outros.

4.5 Condicionantes Legais

Para dar continuidade aos estudos necessários antecedentes da parte projetual é imprescindível a verificação das leis vigentes que regulamentarão os aspectos físico-territoriais. Com isso será adotado o Plano Diretor, Código de Urbanismo e a Lei Orgânica do município de Cajazeiras como parâmetros mínimos a serem considerados.

⁴¹ Disponível em: < <http://www.mme.gov.br/projeteec/estrategia/ventilacao-natural/>>. Acesso em em 24 de mar de 2023.

⁴² Disponível em: < <http://www.mme.gov.br/projeteec/estrategia/sombreamento/>>. Acesso em em 24 de mar de 2023.

Assim como, outras diretrizes projetuais serão adotadas, dentre elas estão a NBR 9050/2020 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos; RDC 50/2021 – Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde; Lei nº 13.913/2019 – Largura mínima para faixa de terra para construções próximas a rodovias; Norma Técnica nº 004/2013 Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba – Classificação das Edificações quanto à Natureza da Ocupação, Altura, Carga de Incêndio e Área Construída.

A Lei nº 1.666/2006 que trata o Plano diretor de Cajazeiras diz, Art. 16 II. Utilizar os índices de aproveitamento diferenciado de acordo com as zonas, suas densidades brutas e potencial de crescimento, com isso será utilizada a Lei complementar municipal nº 2.028/2012 que delimita a zona ao qual o terreno está inserido (Bairro Esperança) como ZEIS – Zona Espacial de Interesse Social estabelecendo os índices a seguir:

Tabela 4: Índices Urbanísticos

LEI COMPLEMENTAR 2.028/2018	
Ocupação máxima	90%
Taxa de permeabilidade	10%
Recuo frontal mínimo	2,50m
Altura mínima de pé direito	2,50m
Recuos laterais	0,75cm / 1,50m + 2pav
Recuo Posterior	-

Fonte: Autora (2023)

A Legislação Urbanística e Código de Obras do Município Lei nº 644/78 dispõe do Art. 37 classifica o uso de edificações coletivas:

Art. 37 – São de uso coletivos as edificações em que as unidades familiares que as ocupam, ainda quando disponham de certas instalações privativas, notadamente as sanitárias, estejam submetidas a uma administração ou regime comum, na dependência de instalações e serviços postas à disposição de todos os ocupantes conjuntamente, tais como: hotéis, hospedarias, casas de saúde, pensionatos, etc. Parágrafo Único – Incluem-se entre as edificações de uso coletivo os quartéis, os conventos, os internatos, os colégios e outras sedes de corporações análogas, civis, militares ou religiosas, ainda que se considerem seus ocupantes membros de uma só e mesma comunidade. (Lei nº 644/78)

Tabela 5: Condicionantes do Código de Obras de Cajazeiras

CÓDIGO DE OBRAS: EDIFICAÇÕES DE USO COLETIVO	
Circulação Horizontal (edificações de uso coletivo)	1,50m
Pé direito para corredores	2,30m

Pé direito salas e dormitórios	2,50m
Área mínima dormitório	9,00m ²
Área mínima copa e cozinha	4,00m ²
Sanitário	2,0m ²

Fonte: Autora (2023)

Para elaboração do pré-dimensionamento dos ambientes que irão compor o projeto se fez necessário consultar a RDC 50/2021 tendo em vista que o projeto contém salas de assistência à saúde, com isso foi elaborada uma tabela resumo dos ambientes com dimensionamento mínimo estabelecido pela norma a serem aplicados (Tabela 6).

Tabela 6: Dimensionamento seguindo norma RDC 50

DIMENSIONAMENTO A PARTIR DA RDC 50, 2002 - AMBULATORIAL	
Sala de atendimento individualizado	9,00m ²
Consultório ginecológico	9,0m ²
Consultório odontológico	9,00m ²
Consultório psicológico	7,5m ²
Consultório psi. infantil	7,5m ²
Consultório Nutricionista	7,5m ²
Sala de fisioterapia (área por box)	1,05m ²
Sala Assistente social	6,0m ²
Farmácia área de dispensação)	6,0m ²
Enfermagem (sala de serviços)	8,0m ²

Fonte: Autora (2023)

O terreno está localizado a margem da BR 230, uma das principais rodovias federais do país, que possui legislação vigente que trata a faixa não edificável com recuo mínimo como mostra a Lei nº 13.913/2019 – “Art. 4º III – ao longo das faixas de domínio público das rodovias, a reserva de faixa não edificável de, no mínimo, 15 (quinze) metros de cada lado poderá ser reduzida por lei municipal ou distrital que aprovar o instrumento do planejamento territorial, até o limite mínimo de 5 (cinco) metros de cada lado” (PLANALTO, 2019). In loco foi realizada a medição desse recuo que se encontra com 30m de distância da rodovia, o que atente aos parâmetros exigidos.

O CBMPB possui uma norma técnica que classifica as edificações pelo seu uso e a partir disso fornece as medidas de segurança que devem ser aplicadas no espaço. De acordo com a norma nº 004/2013 a Casa-Abrigo se enquadra no tipo B1 (Figura 47), apesar de não se tratar de um hotel a mesma oferece serviços de divisão A3⁴³ além de contar com mais de 16 leitos e assemelhados.

Figura 47: Classificação da edificação

B	Serviço de Hospedagem	B-1	Hotel e assemelhado	Hotéis, motéis, pensões, hospedarias, pousadas, albergues, casas de cômodos e divisão A3 com mais de 16 leitos e assemelhados.
		B-2	Hotel residencial	Hotéis e assemelhados com cozinha própria nos apartamentos (incluem-se apart-hotéis, hotéis residenciais) e assemelhados.

Fonte: Norma Técnica nº 004/2013, CBMPB, 201. Adaptado pela autora (2023)

Dada a classificação da edificação a figura a seguir mostra as medidas que deverão estar no estudo preliminar, levando em conta uma área construída superior a 750m² (

Figura 48).

Figura 48: Medidas de segurança B1 e B2

Grupo de ocupação e uso	GRUPO B - SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM					
Divisão	B-1 B-2					
Instalações Preventivas de Proteção contra Incêndio, Explosão e Controle de Pânico (IPPCIEConP)	Classificação quanto à altura (em metros)					
	Térrea	H ≤ 6	6 < H ≤ 12	12 < H ≤ 23	23 < H ≤ 30	Acima de 30
Acesso de Viatura na Edificação	X ⁷	X ⁷	X ⁷	X ⁷	X ⁷	X ⁷
Segurança Estrutural contra Incêndio e Pânico	X	X	X	X	X	X
Compartimentação Horizontal	-	X ¹	X ¹	X ²	X ²	X
Compartimentação Vertical	-	-	-	X ³	X ³	X
Controle de Materiais de Acabamento	X	X	X	X	X	X
Saídas de Emergência	X	X	X	X	X	X
Plano de Intervenção de Incêndio	-	-	-	-	X	X
Brigada de Incêndio	X	X	X	X	X	X
Iluminação de Emergência	X ⁴	X ⁴	X	X	X	X
Detecção de Incêndio	-	X ^{4,5}	X ⁵	X	X	X
Alarme de Incêndio	X	-	X	X	X	X
Sinalização de Emergência	X	X	X	X	X	X
Extintores	X	X	X	X	X	X
Hidrante e Mangotinhos	X ⁶	X ⁶	X	X	X	X
Chuveiros automáticos	-	-	-	-	X	X

Fonte: Norma Técnica nº 004/2013, CBMPB, 201. Adaptado pela autora, 2023.

⁴³ Habitação coletiva: pensionatos, internatos, alojamentos, mosteiros, conventos, residências geriátricas com capacidade máxima de 16 leitos e assemelhados.

A Casa-Abrigo deverá dispor de acesso para a viatura, segurança estrutural contra incêndio e pânico, controle de materiais de acabamento, saídas de emergência, brigada de incêndio, iluminação de emergência, alarme de incêndio, sinalização de emergência, extintores, hidrante e mangotinhos⁴⁴.

⁴⁴ Para edificações com área total construída igual ou superior a 1.500,00m² ou número de pavimentos superior a dois.

5. PROPOSTA

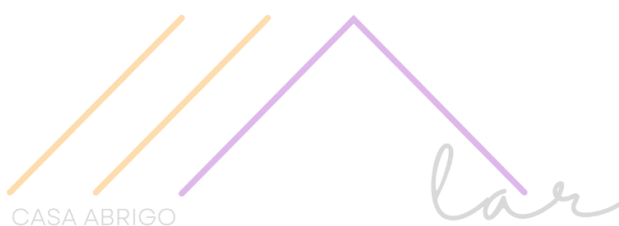
Este capítulo apresenta o processo de desenvolvimento do estudo preliminar, partindo de ideias iniciais, a apresentação do conceito, programa de necessidades, zoneamento, fluxograma e as evoluções até a forma final do estudo volumétrico. Encerrando com apresentação detalhada do projeto, com plantas, materiais, aplicabilidade de leis e biofilia a Casa-Abrigo Alar.

5.1 Conceito e diretrizes projetuais

Com o intuito de ofertar acolhimento e afetividade para às vítimas, foi nomeado como **Alar**, verbo transitivo de acordo com o dicionário Aurélio que adota o contexto de dar asas, erguer e elevar consegue passar a mensagem do que se é pensado para a proposta de estudo preliminar, um espaço que as empodere, as reinsira na sociedade, ergam-se e, acima de tudo, saiam do aspecto guarda e seja visto como lar.

Além disso a proposta é fazer com que essas mulheres se sintam em casa, com aconchego e memórias afetivas através dos elementos que compõem o projeto e remetem ao lar. A logo é composta pelo que simboliza o teto de uma casa e ao mesmo tempo a inicial “A” que completa o nome com simplicidade e despretensão (Figura 49).

Figura 49: Logo da Casa-Abrigo - ALAR



Fonte: Autora (2023)

Partindo da ideia exposta e a Política de Promoção de Assistência Social⁴⁵ da idade de Cajazeiras, ficam definidas como diretrizes projetuais:

- Integrar os ambientes com o meio externo;
- Proporcionar abrigo para as vítimas;
- Ofertar espaços de apoio e parcerias;

⁴⁵ IX - Criar a casa da mulher com profissionais para o atendimento socio/familiar.

- Aplicar estratégias de conforto ambiental;
- Trabalhar estratégias de psicologia ambiental.

5.2 Programa de necessidades e pré-dimensionamento

O programa de necessidades (Tabela 7) foi elaborado a partir de estudos de referência, normativas, e a contribuição das entrevistadas sobre o que seria ideal para ter em um espaço como a Casa-Abrigo. Para o pré-dimensionamento foi levado em conta a RDC 50 e Código de Obras do município de Cajazeiras, sendo dividido em serviço, lazer e unidades de moradia (lar).

Tabela 7: Programa de necessidades e pré-dimensionamento

SETOR	ESPAÇOS	QUANT.	ÁREA
SERVIÇO	Consultório médico	2	16,00m ² *
	Consultório ginecológico	1	20,00m ²
	Consultório odontológico	1	20,00m ²
	Consultório psicológico	2	16,00m ²
	Consultório psi. infantil	1	16,00m ²
	Sala de fisioterapia	1	20,00m ²
	Sala Assistente social	1	16,00m ²
	Farmácia	1	16,00m ²
	Enfermagem	1	20,00m ²
	Sala de atendimento jurídico	1	16,00m ²
	Sala de descanso/copa	1	30,00m ²
	Sala de reuniões	1	20,00m ²
	Direção	1	16,00m ²
	Coordenação	1	16,00m ²
	DML	1	3,00m ²
	Recepção	1	41,00m ²
	Depósito	1	4,0m ²
	Refeitório	1	674,35m ²
	Lavanderia	2	25,00m ² *
	Guarita e central de segurança (bwc, quarto, copa)	1	95,00m ²
	Estacionamento carros (56 vagas)	1	-

	Estacionamento motos (10 vagas)	1	-
	Lixo	1	21,00m ²
	GLP	1	21,00m ²
	Almoxarifado	1	9,00m
LAZER			
	Sala para Oficinas	6	370,00m ²
	Sala de dança	1	40,00m ²
	Sala de artes marciais	1	40,00m ²
	Miniauditório	1	54,40m ²
	Brinquedoteca	1	54,40m ²
	Academia ao ar livre	1	-
	Horta Coletiva	1	-
	Playground	1	-
	Espaço ecumênico	1	54,40m ²
	Sala de estudos	1	20,00m ²
	Praça	1	-
LAR	Quarto	1	9,47m ²
	Banheiro	1	3,25m ²
	Copa de apoio	1	4,85m ²
	Jardim	1	3,85m ²
	Hall de entrada	1	3,34m ²
	Unidades de moradia	34	24,76m ² *
ÁREA TOTAL APROXIMADA			
2969,59M²			
OBS: *MULTIPLICA-SE PELA QUANTIDADE DE AMBIENTES			

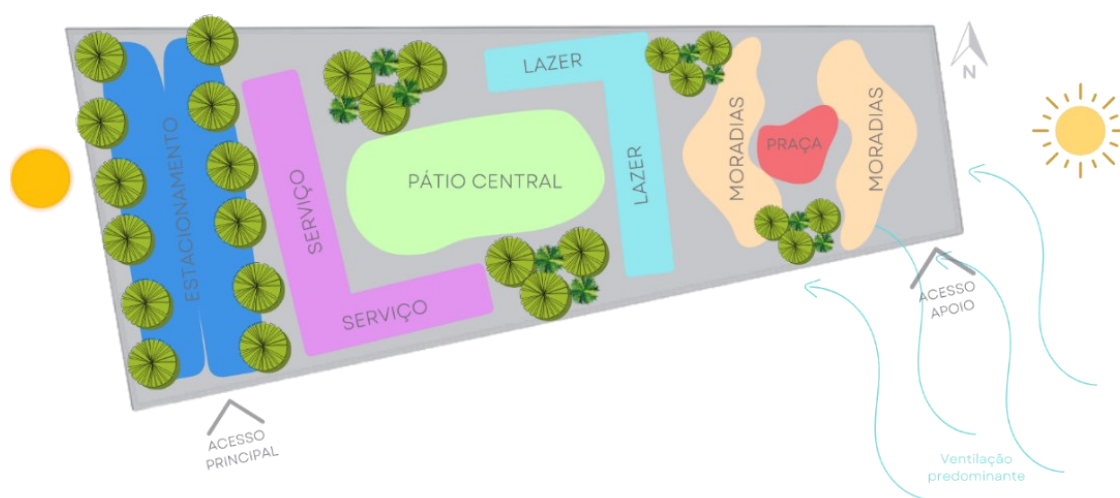
Fonte: Autora (2023)

5.3 Zoneamento

O zoneamento se deu a partir da posição do terreno com relação a predominância dos ventos e incidência solar, sendo assim os espaços de menor permanência foram locados na parte que recebe maior incidência, estacionamento, serviço também está em local menos privilegiado em termos de conforto ambiental, porém ficará protegido pela implementação de vegetação e

estratégias de proteção, a parte de lazer/social e as moradias foram prioridades de conforto, e com isso estão locadas à nascente e com ventilação prevalente, além da vista para o morro Cristo Rei como área de contemplação e ideia de uma pequena vila. Todas as áreas estão voltadas para o pátio central no caso do lazer e serviço para dar a sensação de integração, e para a praça no caso das moradias e terão a presença de espelho d'água e vegetação como forma de tentar amenizar o clima árido (Figura 50).

Figura 50: Zoneamento

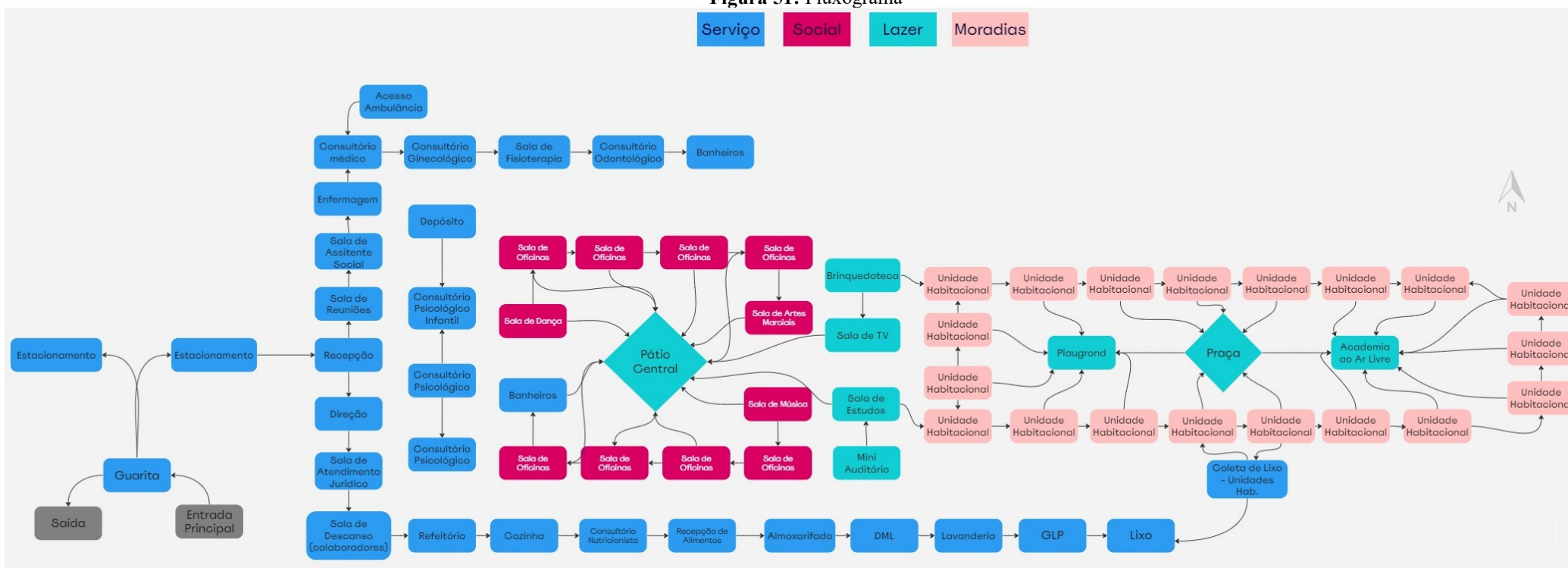


Fonte: Autora (2023)

5.4 Fluxograma

A partir do fluxograma foi possível determinar de forma mais didática a disposição dos ambientes e como eles se relacionam a partir de suas funções. Com um acesso geral sendo principal e um de apoio, ao entrar no local as vias direcionam para os tipos de serviços, como funcionários para cozinha e assistência à saúde, já as mulheres e filhos que chegam para se abrigar entram pelo acesso da recepção que liga ao setor de assistência social, médica e jurídica, seguido do pátio central que liga a área de lazer as unidades de moradias, tendo como eixo uma praça central entre os dois blocos (Figura 51).

Figura 51: Fluxograma

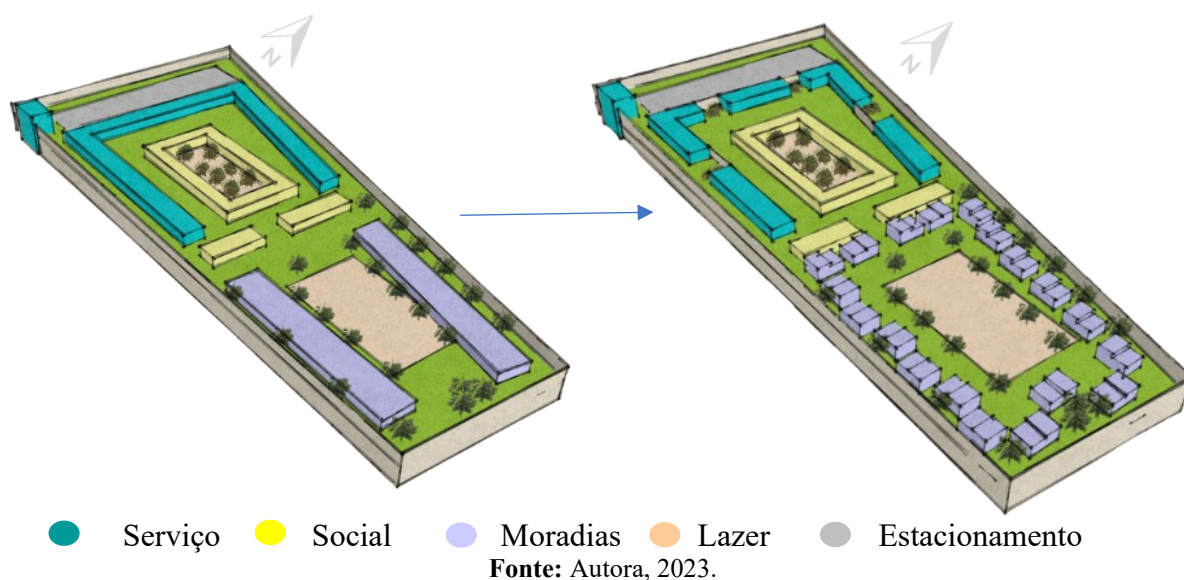


Fonte: Autora (2023)

5.5 Partido e Estudo Volumétrico

O partido arquitetônico inicial surgiu a partir da ideia da integração de blocos com o ambiente externo e unidades sem intervalo, mas com os estudos climáticos foi necessária a divisão desses setores e intercalar alguns blocos para que assim possibilitasse a ventilação cruzada, tendo em vista que os ventos predominantes estão ao sudoeste, também abre vãos que resultarão em jardins que levam a aplicabilidade das estratégias de biofilia apresentadas no capítulo 2, permitindo o contato com a paisagem e entrada de luz solar. A parte das unidades habitacionais foi disposta de modo que remetesse a uma vila todas dispostas de forma que tenham vista para a paisagem e como polo uma praça com atividades de lazer e ambientes lúdicos e humanizados (Figura 52).

Figura 52: Estudo volumétrico (proposta 1 e 2)



5.6. A Casa-Abrigo Alar

A Casa-Abrigo é um estudo preliminar pensado para o acolhimento e proteção de mulheres e filhos vítimas de violência doméstica em risco eminente de morte. A proposta da Casa Alar (Figura 53) foi idealizada para que as usuárias se sentissem em seus próprios lares, e resgatasse memórias afetivas de segurança e conforto.

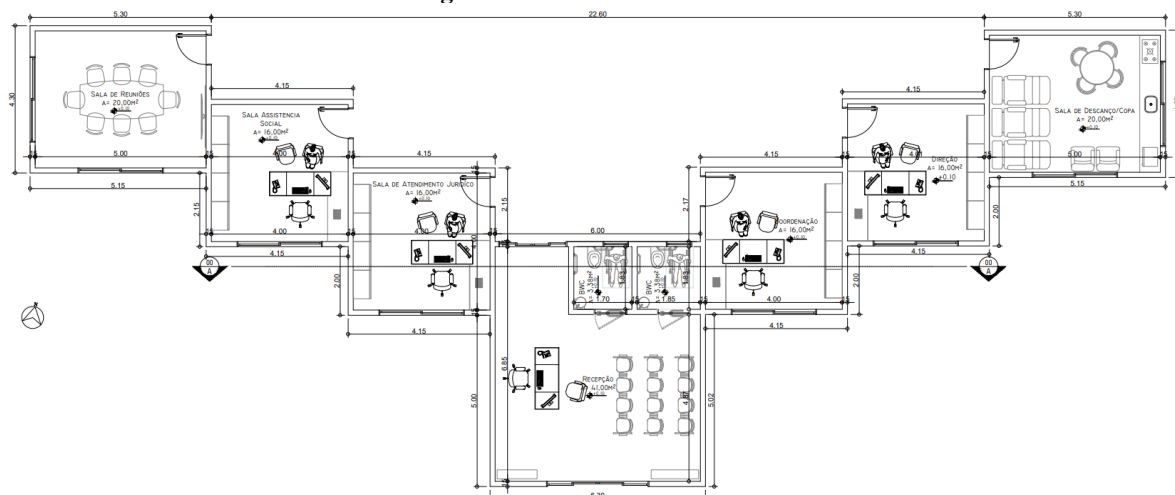
Figura 53: Casa-Abrigo Alar

Fonte: Autora, 2023.

O terreno no qual o estudo foi elaborado conta com área de 18.540,08m², espaço extenso que possibilita trabalhar o isolamento da área de forma que mesmo com dois muros de separação os espaços se conectem e deem um ar de amplitude. Seu único acesso se dá pela rodovia Governador Antonio Mariz onde a princípio a fachada não tem nenhuma identificação para que o sigilo do local seja mantido, o acesso ao espaço é feito pela guarita com central de segurança e logo após é possível acessar o estacionamento que possui 10 vagas para motos e 56 para carros, com via interna que circunda toda a área do terreno e estão locadas a casa de gás e lixeira.

A apresentação dos espaços será feita por blocos e suas funções. Inicialmente se tem o bloco de recepção, assistência social e administrativo, com uma área total de 162,21m² que comporta recepção, coordenação, direção, sala de atendimento jurídico, assistência social, sala de reuniões e descanso para funcionários (Figura 54).

Figura 54: Setor Administrativo



Fonte: Autora, 2023.⁴⁶

Seguindo, ao norte do terreno se tem o bloco de assistência à saúde com área total de 219,24m² possui dois consultórios médicos, enfermaria com acesso para ambulância quando necessário, consultórios de ginecologia, odontologia e fisioterapia, contando também com três salas de atendimento psicológico (Figura 55).

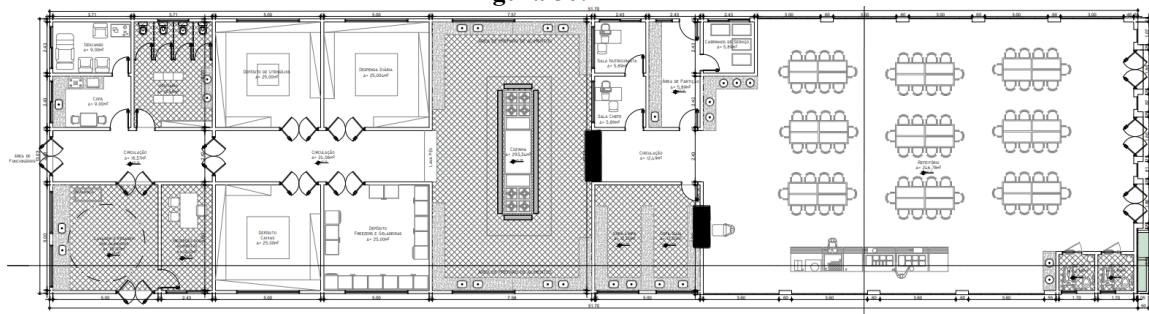
Figura 55: Setor de Assistência a Saúde



Fonte: Autora, 2023.

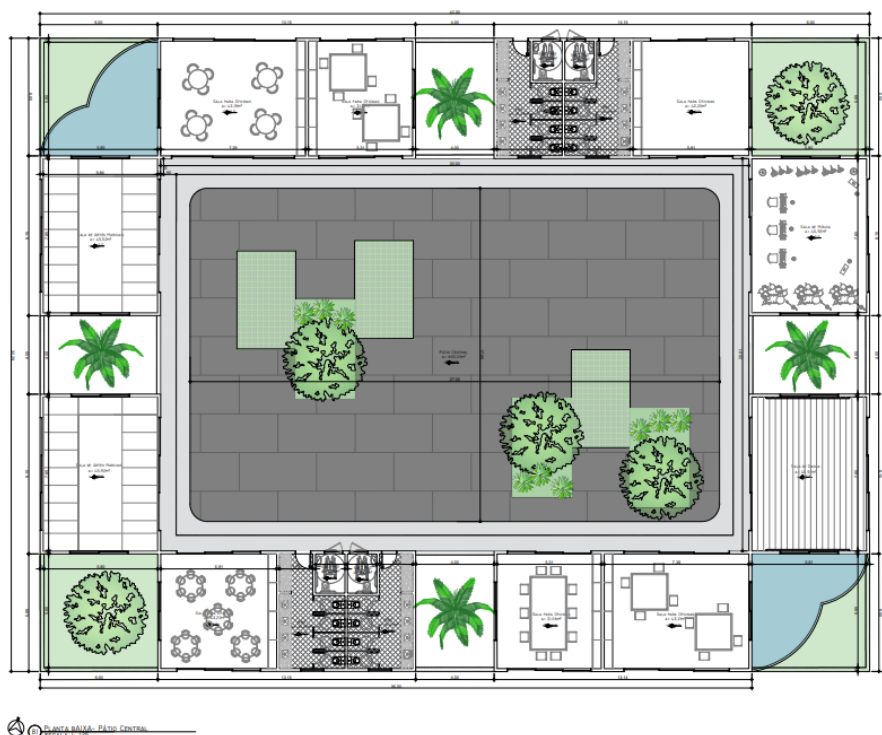
Na parte sul está localizado o refeitório do local, possui área de 672,74m², modelado com cozinha industrial, área de recepção e estocagem de alimentos, sala para nutricionista e chefe, área de lavagem e partição de alimentos, com disponibilização de carrinhos de serviço para mulheres que de início optem por ficarem em seus quartos, além de uma copa de apoio e sala de descanso para os funcionários (Figura 56).

⁴⁶ Para melhor visualização recomenda-se consultar o Apêndice A.

Figura 56: Refeitório

Fonte: Autora, 2023.⁴⁷

Entre os blocos citados está localizado o pátio central, onde serão ministradas as oficinas de capacitação e trabalhos sociais para com as mulheres, o mesmo é rodeado por vegetação, espelho d'água e esquadrias que permitem a integração com o ambiente externo. Conta com área construída de 908,20m² e é também um divisor de setores (Figura 57).

Figura 57: Pátio Central

Fonte: Autora, 2023.⁴⁸

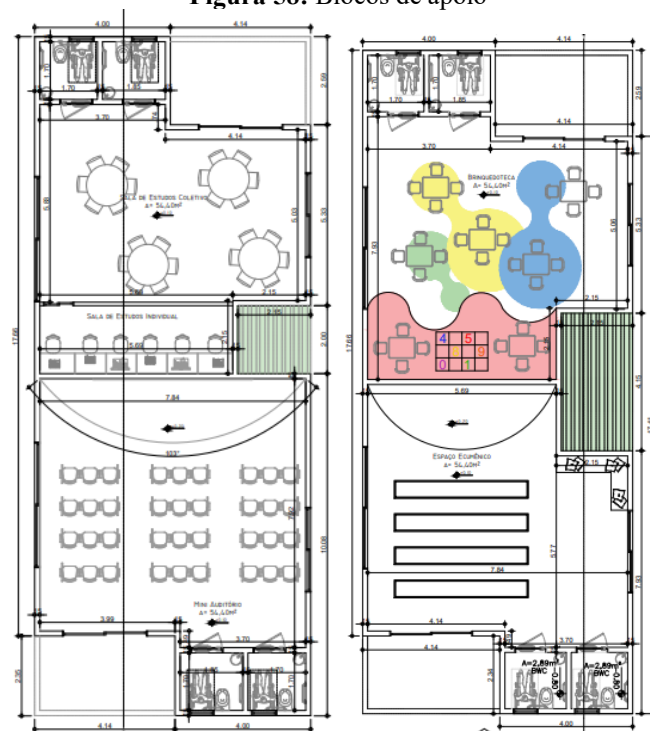
Ao lado direito do pátio estão localizados os blocos de apoio que contam com área de 138,00m² e 134,00m², o programa se resume em sala de estudos individual e coletivo, mini

⁴⁷ Para melhor visualização recomenda-se consultar o Apêndice A.

⁴⁸ Para melhor visualização recomenda-se consultar o Apêndice A.

auditório, brinquedoteca e espaço ecumênico. Estes servirão como assistência para quando as mulheres estiverem em alguma oficina ou palestra, assim como para enriquecimento afetivo com seus filhos.

Figura 58: Blocos de apoio



Fonte: Autora, 2023.⁴⁹

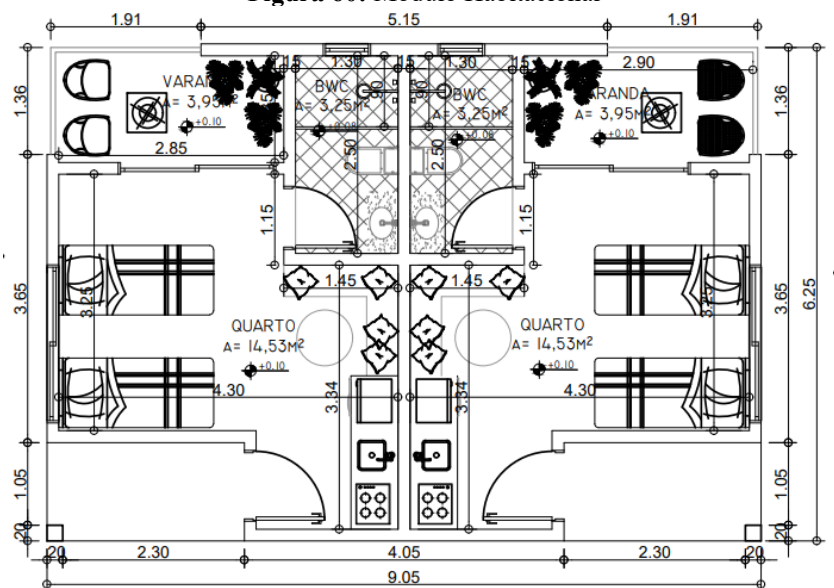
Por fim, está a “vila” com os módulos de moradia, dispostas de 34 unidades, com 2 e 3 camas, comporta até 72 pessoas, conta com oito unidades acessíveis e duas lavanderias de apoio. Cada módulo possui sua própria copa, banheiro individual e em 26 varandas com jardim. Todos têm acesso à praça central que contém academia ao ar livre, playground, espaço de recreação, mini horta e espelhos d’água (Figura59).

⁴⁹ Para melhor visualização recomenda-se consultar o Apêndice A.

Figura 59: Módulos e praça

Fonte: Autora, 2023.⁵⁰

Seguindo as prescrições estabelecidas pelo Plano Diretor de Cajazeiras-PB para garantir uma área permeável de 10% foi adotado o piso drenante em todo pátio central e passeios existentes, totalizando assim uma área permeável de 7.207,15m². Assim como as áreas estabelecidas pela RDC 50 e Código de Obras para edificações de uso coletivo os módulos seguem o programa estabelecidos (Figura 60), somando assim uma área construída de 2.969,59m² e 3.470,49 de área coberta.

Figura 60: Módulo Habitacional

Fonte: Autora, 2023.

⁵⁰ Para melhor visualização recomenda-se consultar o Apêndice A.

O projeto foi disposto em um único pavimento que comporta assistência, recreação e moradia, possui passeios internos em único nível para auxiliar na locomoção de mulheres que possam chegar ao local com a mobilidade reduzida, além da privacidade das moradias e descontinuação dos blocos e setores para tornar a dinâmica mais interessante tendo em vista que para acessar os serviços será necessário realizar um pequeno percurso pelo espaço, tendo contato direto com a natureza.

5.7 Biofilia e materialidade

Em todos os setores foi possível integrar os espaços com a vegetação que circunda as áreas, como explanado no capítulo 3 forma aplicados alguns aspectos de biofilia e foi possível alinhá-las as estratégias bioclimáticas. Os pontos trabalhados de acordo com as tabelas 1,2 e 3 contam com (Figura 61):

1. Experiências diretas com a natureza: luz, ar, água, plantas e paisagem natural;
2. Experiências indiretas da natureza: materiais naturais e cores naturais;
3. Experiência de espaço e lugar: refúgio, integração das partes e espaços de transição;

Figura 61: Aplicação da Biofilia e estratégias de conforto



Fonte: Autora, 2023.

1. Aumenta a produção de hormônios da felicidade e controla o ritmo cardíaco;
Permite que o usuário possua condições de temperatura semelhantes ao exterior, o que aumenta a conexão com a natureza;
O contato com a água no ambiente estimula os sentidos, ampliando a sinestesia no local e o som da água alivia sintomas de estresse;
Estratégia mais utilizada e bem sucedida quando aliada às demais, a utilização de plantas no ambiente interno de forma abundante e harmoniosa estimula a produtividade, além de reduzir o estresse;
Utilização de paisagens amplas que transmitam segurança, bem estar e contato com a natureza, através

de aberturas de esquadrias amplas, por exemplo;

2. Utilização de materiais cujas texturas possam ser percebidas pelo usuário provocam respostas táteis e visuais positivas;

Utilização de tons terrosos e tons que remetem às plantas, água, céu e demais elementos da natureza;

3. Utilizar do campo de visão longo a favor do usuário, de forma que haja espaços de refúgio que estimulem sensação de segurança e proteção;

Ambientes que se integram por todo espaço ou através de um ambiente central, como um pátio ou sala de estar, por exemplo;

Corredores, varandas e pátios aconchegantes que não causam sensação de enclausuramento;⁵¹

Seguindo a linha de aplicação, os materiais utilizados garantem conforto térmico desde o resfriamento evaporativo, efeito chaminé, sombreamento e estratégias de ventilação cruzada e natural, além das cores e revestimentos aplicados que possuem tons frios contribuindo para o resfriamento das edificações, a presença de elementos vazados em locais de maior quantidade de usuários, pisos drenantes e vidros que garantem a privacidade e permitem ter uma visão da paisagem (Figura 62).

Figura 62: Materiais Utilizados



Fonte: Autora, 2023.

⁵¹ Kellert e Calabrese (2015). Adaptado pela autora (2023).

6. Considerações Finais

O presente trabalho teve como premissa debater a incansável luta enfrentada por parte das mulheres brasileiras que são vítimas de violência doméstica diariamente, e a importância da inserção de equipamentos públicos para essas mulheres nas cidades do interior, considerando que parte destes se encontram nas capitais e não suprem a demanda existente. Fazendo uma linha do tempo das conquistas até os dias atuais, buscou-se analisar o machismo enraizado na sociedade que leva a números tão exorbitantes de agressões e feminicídio no país.

A proposta é direcionada para a Cidade de Cajazeiras – PB e que também alcance municípios vizinhos. Partindo do aumento nos números de violência contra a mulher a ideia de uma Casa-Abrigo para a cidade e região contribui para que as vítimas e seu filhos possam ter um refúgio em um momento de vulnerabilidade, e que possam contar com assistência jurídica, social e de saúde, além do acolhimento e possibilidade de reinserção independente na sociedade.

Portanto, os objetivos propostos para nortear o trabalho foram alcançados, apesar da ausência de normas e materiais que abarquem o tema em questão, foi possível propor o estudo preliminar de uma Casa-Abrigo que a partir do aparato histórico sobre a cultura do machismo, dependência financeira e entrevistas realizadas sobre tal assistência, foi possível planejar espaços para capacitação, arquitetura humanizada, uso da vegetação como forma de dar vida aos espaços e aos usuários, assim como seguir as diretrizes estabelecidas para a elaboração do mesmo.

Dado o exposto é importante destacar o impacto que um equipamento de assistência pode gerar para a sociedade como um todo, oferecer apoio e condições que incentivem e encorajem as vítimas, como forma de resgate da esperança, faz com que números de feminicídios diminuam, gerem oportunidades de emprego, amenize a situação de mulheres e crianças em situação de rua, além da garantia dos direitos humanos.

Referências

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2003.

AGÊNCIA IBGE. **Mesmo com Lei Maria da Penha, somente 2,4% dos municípios oferecem casas-abrigo**. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25518-mesmo-com-lei-maria-da-penha-somente-2-4-dos-municipios-oferecem-casas-abrigo>>. Acesso em: 02 dezembro de 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 15220-3:
Desempenho térmico de edificações - Parte 3: Zoneamento Bioclimático Brasileiro e Estratégias de condicionamento térmico passivo para habitações de interesse social. Rio de Janeiro, 2003.

BALBINOTTI, I. (2018). **A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COMO EXPRESSÃO DO PATRIARCADO E DO MACHISMO**. *Revista Da ESMESC*, 25(31), 239–264.
<https://doi.org/10.14295/revistadaesmesc.v25i31.p239>.

BRASIL. Conselho Nacional do Ministério Público. **Violência contra a mulher: um olhar do Ministério Público brasileiro / Conselho Nacional do Ministério Público**. – Brasília: CNMP, 2018. 244 p. il.

BRASIL. Agência Brasil: **Feminicídio: oito anos após aprovação da lei, casos aumentam**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-01/feminicidio-oito-anos-apos-aprovacao-da-lei-casos-aumentam>>. Acesso em 19 de dezembro de 2023.

BRASIL. Cássio Thyone A. de Rosa Et A Tal. Fórum Brasileiro de Segurança Pública (org.). **Vísível e Invisível: a vitimização de mulheres no brasil**. 4. ed. Brasília: Datafolha, 2023. 52 p. Disponível em: <https://assets-dossies-ipg-v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/3/2023/03/visiveleinvisivel-2023-relatorio.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Programa de Prevenção, assistência e combate à violência contra a mulher** – Plano Nacional: diálogos sobre a violência doméstica e de gênero. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2022.

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas Públicas Para As Mulheres, 2003. Cap. 1, p. 8. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro.pdf>. Acesso em 15 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução-RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002**. Brasília, 2002.

BRASIL. SPM: **Diretrizes Nacionais para o abrigo de mulheres em situação de risco e de violência**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/diretrizes-nacionais-para-o-abrigo-de-mulheres-em-situacao-de-risco-e-de-violencia>. Acesso em: 28 dezembro de 2022.

BRASIL. **Criado critérios de classificação do espaço urbano e rural**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2009/10/06/criados-criterios-de-classificacao-do-espaco-urbano-e-rural#:~:text=%2D%20De%20m%C3%A9dio%20porte%2C%20se%20tiver,superior%20a%20cem%20mil%20habitantes>. Acesso em 04 de abril de 2023.

BRASIL. Presidência da república. **Decreto nº 10.112, de novembro de 2019**.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Decreto/D10112.htm#art2. Acesso em: 28 dezembro de 2022.

REVISTA AZ MINA. **Casas-abrigo**. Disponível em: <https://azmina.com.br/revista-azmina/>. Acesso em: 02 dezembro de 2023.

BRASÍLIA. Instituto de Pesquisa DataSenado. Secretaria de Transparência (comp.). **Violência doméstica e familiar contra a mulher: pesquisa datasenado**. Pesquisa DataSenado. 2017. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/aumenta-numero-de-mulheres-que-declaram-ter-sofrido-violencia>. Acesso em: 10 jan. 2023.

CASA CIVIL. Primeira Casa da Mulher Brasileira do País e inaugurada no MS.

Disponível em: < [https://www.gov.br/casacivil/pt-](https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2015/fevereiro/primeira-casa-da-mulher-brasileira-do-pais-e-inaugurada-no-ms)

[br/assuntos/noticias/2015/fevereiro/primeira-casa-da-mulher-brasileira-do-pais-e-inaugurada-no-ms](https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2015/fevereiro/primeira-casa-da-mulher-brasileira-do-pais-e-inaugurada-no-ms)>. Acesso em: 29 dezembro de 2022.

CARTA CAPITAL. Bolsonaro cortou 90% das verbas de programas de combate à violência contra mulher. Disponível

em:<<https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-cortou-90-das-verbas-de-programas-de-combate-a-violencia-contra-mulher/>>. Acesso em: 02 dezembro de 2022.

COMISSÃO INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS. Convenção interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher, “Convenção de Belém do Pará”. Disponível em: <<http://www.cidh.org/basicos/portugues/m.Belem.do.Para.htm>>.

Acesso em: 12 de dezembro de 2022.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA PARAÍBA. Instrução Técnica N° 004/2013 – Classificação das Edificações quanto à Natureza da Ocupação, Altura, Carga de Incêndio e área Construídas, Paraíba, 2013.

CIDADES E ESTADOS. IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/cajazeiras.html>>. Acesso em: 12 dezembro de 2022.

CIDADES E ESTADOS. IBGE: População da Paraíba. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/panorama>>. Acesso em: 12 dezembro de 2022.

CNJ. O que são e como funcionam as Casas Abrigo. Disponível em:

<<https://www.cnj.jus.br/cnj-servico-o-que-sao-e-como-funcionam-as-casas-abrigo/>>. Acesso em 09 de março de 2023.

DATA SENADO. Violência doméstica e familiar contra a mulher, 2017. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/fontes-e-pesquisas/wp-content/uploads/sites/3/2018/07/DataSenado_RelatorioVDFCM2017_vfinal.pdf>. Acesso em: 15 de janeiro de 2023.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. São Paulo, SP: Pini, 1990. 198p.

DIREITOS HUMANOS. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**. Disponível em: <<https://direito.mppr.mp.br/2021/06/193/Forum-Brasileiro-de-Seguranca-Publica-divulga-estudo-sobre-violencia-contras-as-mulheres.html>>. Acesso em: 12 dezembro de 2022.

DIREITOS HUMANOS. **Programa “Mulher, viver sem Violência”**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/assuntos/violencia/programa-mulher-viver-sem-violencia>>. Acesso em: 28 dezembro de 2022.

DIREITOS HUMANOS. **Secretaria de Políticas para as Mulheres – SPM**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/arquivos-diversos/sobre/spm>>. Acesso em: 29 dezembro de 2022.

ESCRITÓRIO DE COOPERAÇÃO JURÍDICA. **Convenção Interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher**, "Convenção de Belém do Pará". Belém, 1994. Disponível em: <https://www.oas.org/juridico/portuguese/treaties/a-61.htm>. Acesso em: 27 dez. 2022.

FABENI, Lorena et al. **O discurso do "amor" e da "dependência afetiva" no atendimento às mulheres em situação de violência**. Rev. NUFEN, Belém, v. 7, n. 1, p.32-47, 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912015000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 mar. 2023.

FERNANDES, Ministra Emilia. Apresentação: cada mulher brasileira, uma cidadã. In: CAMARGO, Márcia (org.). **Programa de Prevenção, Assistência e Combate à Violência Contra a Mulher - Plano Nacional**: diálogos sobre violência doméstica e de gênero. Brasília.

FORMIGHIERI JUNIOR, Aloisio. **Casa-Abrigo em Curitiba para mulheres vítimas de violência doméstica**. 2015. 107 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "**Cangaço**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilestola.uol.com.br/brasil/cangaco.htm>. Acesso em 03 de março de 2023.

G1. Em média, 10 mulheres são vítimas de violência doméstica por dia na Paraíba.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/05/02/em-media-10-mulheres-sao-vitimas-de-violencia-domestica-por-dia-na-paraiba.ghtml>>. Acesso em 15 de dezembro de 2022.

G1. Mesmo com queda recorde de mortes de mulheres, Brasil tem alta no número de feminicídios em 2019. Disponível em: < <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/03/05/mesmo-com-queda-recorde-de-mortes-de-mulheres-brasil-tem-alta-no-numero-de-feminicidios-em-2019.ghtml>>. Acesso em: 29 dezembro de 2022.

GUERREIRO, Maria das Dores; PATRÍCIO, Joana Aguiar; COELHO, Ana Rita; SALEIRO, Sandra Palma (org.). **Processo de Inclusão de Mulheres Vítimas de Violência Doméstica**. Lisboa: Cies-Iul, 2015. 185 p. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/8879/1/Livro%20PIMVVD.pdf>. Acesso em 28 dez. 2022.

GROSSI, M.P. **Rimando amor e dor: reflexões sobre a violência no vínculo afetivo-conjugal**. In: PEDRO, J.M.; GROSSI, M.P. Masculino, feminino, plural: gênero na interdisciplinaridade. Florianópolis: Ed. Mulheres, 1998, p. 302-303.

HAESBAERT, Rogério. Concepção de território para entender a desterritorialização. In: SANTOS, Milton et. alli. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**— Rio de Janeiro: DP&A, 2006 2ª ed. p70.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. 384 p.

IBGE. **Distribuição da população brasileira e dos municípios – 2020**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28676-ibge-estima-populacao-do-pais-em-211-8-milhoes-de-habitantes>>. Acesso em 20 de abril de 2023.

JÚNIOR, José Celso Cardoso (org.). **Planejamento e avaliação de políticas públicas:**

pensamento estratégico, planejamento governamental e desenvolvimento no Brasil

contemporâneo. Brasília: Ipea, 2015. 475 p. Disponível em:

<https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3521/1/Planejamento%20e%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20de%20pol%C3%ADticas%20p%C3%ABlicas.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2023.

KELLERT, Kellert, S. e Calabrese, E. 2015. **The Practice of Biophilic Design**. Disponível

em: <www.biophilic-design.com>. Acesso em: 05 mar. 2023.

LEI COMPLEMENTAR Nº 2.028/2012. **Dispõe sobre o Código de Urbanismo e Obras do Município de Cajazeiras**. Cajazeiras, 2012.

LEI COMPLEMENTAR Nº 644/78. **Dispõe sobre a Legislação Urbanística do Município de Cajazeiras**. Cajazeiras, 1978.

LEI Nº 1.666/2006. **Define o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado do Município de Cajazeiras**. Cajazeiras, 2006.

LEI ORGÂNICA. **Dispõe sobre A Lei Orgânica do Município de Cajazeiras**. Cajazeiras, 1993.

LIRA, Kalline Flávia Silva de. **Violência Doméstica contra as mulheres:** relações de gênero e de poder no sertão pernambucano. 2015. 188 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Direitos Humanos, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Cap. 2. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/16544/1/Kalline%20Lira%20PPGDH.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2023.

LUKIANCHUKI, M. JOÃO FILGUEIRAS LIMA, LELÉ: VISÕES SOBRE O ARQUITETO, O CONSTRUTOR E O HUMANISTA. **Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 18–34, 2022. DOI: 10.21680/2448-

296X.2022v7n2ID27010. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/27010>. Acesso em: 5 mar. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Assistência à Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar**. – Brasília, 2001. 52 p.

NOSSA CAUSA. **Manual para roda de conversa feminista**. 2020. Disponível em:

https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/9476/1598305101nc_manual_roda_de_conversas_reedicao.pdf. Acesso em: 02 mar. 2023.

OBSERVATÓRIO UEPB. **Violência contra a mulher cresce 105,6% durante período de isolamento social na Paraíba**. Disponível em: <

<https://observatoriodofeminicidio.uepb.edu.br/casos-de-violencia-contr-a-mulher-crescem-1056-durante-periodo-de-isolamento-social-na-paraiba/>>. Acesso em: 02 dezembro de 2023.

ONU MULHERES. **Casa da Mulher Brasileira**. Disponível em:<

<http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2021/06/casa-da-mulher-brasileira-online.pdf>> Acesso em: 03 dezembro de 2023.

PATRIOTA, Yara Mabell Gomes. **Entre sem Bater: anteprojeto de Casa Abrigo para mulheres vítimas de violência doméstica em Campina Grande - PB**. 2021. 66 f. TCC

(Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2021. Disponível em:

<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/23816/1/YARA%20MABEL%20GOMES%20PATRIOTA%20-%20TCC%20ARQ.%20E%20URBANISMO%202021.pdf>.

Acesso em: 27 dez. 2022.

ROMA, Cláudia Marques. **Segregação Socioespacial em cidades Pequenas**. 2008. 156 f.

Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008. Disponível em:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/96712/roma_cm_me_prud.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 abr. 2023.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna, 2001. 119 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Descolonizar: abrindo a história do presente**. São Paulo: Autentica, 2022. 128 p. Tradução de Luis Reyes Gil.

SILVA, Luana Lima Gomes da. **CASÛ: CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM NATAL/RN**. 2022. 97 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Pau dos Ferros, 2022.

SILVA, Raquel de Aquino; ARAÚJO, Thália Velho Barreto de; VALONGUEIRO, Sandra; LUDERMIR, Ana Bernarda. **Enfrentamento da violência infligida pelo parceiro íntimo por mulheres em área urbana da região Nordeste do Brasil**. Saúde Pública, Recife, v. 46, n. 6, p. 1014-1022, dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/fB3N4CpSCKRsMHgyN3myDCN/?lang=pt>. Acesso em: 27 dez. 2022.

SOUZA, Letícia Bezerra de. **Casa-Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência**. 2021. 77 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília, 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-Ação** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES EM DADOS. **Por dia, quase 51 mil mulheres sofreram violência no Brasil em 2022**. Disponível em: < <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados/por-dia-quase-51-mil-mulheres-sofreram-violencia-no-brasil-em-2022/>>. Acesso em: 22 de março de 2023.

Sites consultados

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/assuntos/violencia/programa-mulher-viver-sem-violencia>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8086.htm

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Decreto/D10112.htm#art2

<https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/diretrizes-nacionais-para-o-abrigamento-de-mulheres-em-situacao-de-risco-e-de-violencia>

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/arquivos-diversos/sobre/spm>

<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2015/fevereiro/primeira-casa-da-mulher-brasileira-do-pais-e-inaugurada-no-ms>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D10112.htm

<http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2021/06/casa-da-mulher-brasileira-online.pdf>

<https://ponte.org/um-virus-e-duas-guerras-uma-mulher-e-morta-a-cada-nove-horas-durante-a-pandemia-no-brasil/>

<https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/03/05/mesmo-com-queda-recorde-de-mortes-de-mulheres-brasil-tem-alta-no-numero-de-feminicidios-em-2019.ghtml>

<https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-cortou-90-das-verbas-de-programas-de-combate-a-violencia-contramulher/>

<https://observatoriodofeminicidio.uepb.edu.br/casos-de-violencia-contramulher-crescem-1056-durante-periodo-de-isolamento-social-na-paraiba/>

<https://azmina.com.br/revista-azmina/>

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25518-mesmo-com-lei-maria-da-penha-somente-2-4-dos-municipios-oferecem-casas-abrigo>

<https://falafrida.com.br/feminismo/por-que-precisamos-de-um-dia-internacional-da-mulher/>

<https://maiaarquitectura.com.br/psicologia-ambiental-a-relacao-das-pessoas-com-o-espaco/#:~:text=N%C3%B3s%20seres%20humanos%20somos%20adapt%C3%A1veis,relacionar%20e%20induzir%20um%20comportamento.>

<https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2021/05/02/em-media-10-mulheres-sao-vitimas-de-violencia-domestica-por-dia-na-paraiba.ghtml>

<https://heroncid.maispb.com.br/2020/05/08/na-machista-paraiba-lucia-braga-abriu-caminho-para-a-mulher-na-politica/>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/feminicidio.htm#:~:text=Feminic%C3%ADdio%20%C3%A9%20o%20assassinato%20de,Brasil%2C%20a%20Lei%20do%20Feminic%C3%ADdio>

<https://nossacausa.com/conquistas-do-feminismo-no-brasil/>

<https://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/lei-maria-da-penha#:~:text=A%20lei%20prev%C3%AA%20como%20medidas,em%20programa%20oficial%20de%20prote%C3%A7%C3%A3o.>

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113913.htm

<https://senplo.com.br/santiago-calatrava/>

<https://www.archdaily.com.br/br/989616/centro-sentidos-para-idosos-estudio-cordeyro-and-asociados>

<https://www.archdaily.com.br/br/991674/centro-cultural-pilares-rozana-montiel-estudio-de-arquitectura>

https://www.archdaily.mx/mx/907075/refugio-para-mujeres-victimas-de-la-violencia-origen-19o41-53-n?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user

7. APÊNDICES

APÊNDICE A – Pranchas

APÊNDICE B - Roteiros das entrevistas

APÊNDICE A – PRANCHAS

Prancha 01: Implantação Geral e Localização

Prancha 02: Planta Baixa

Prancha 03: Skyline e Detalhamentos Individuais

Prancha 04: Detalhamentos Individuais

Prancha 05: Detalhamentos Individuais

Prancha 06: Detalhamentos Individuais

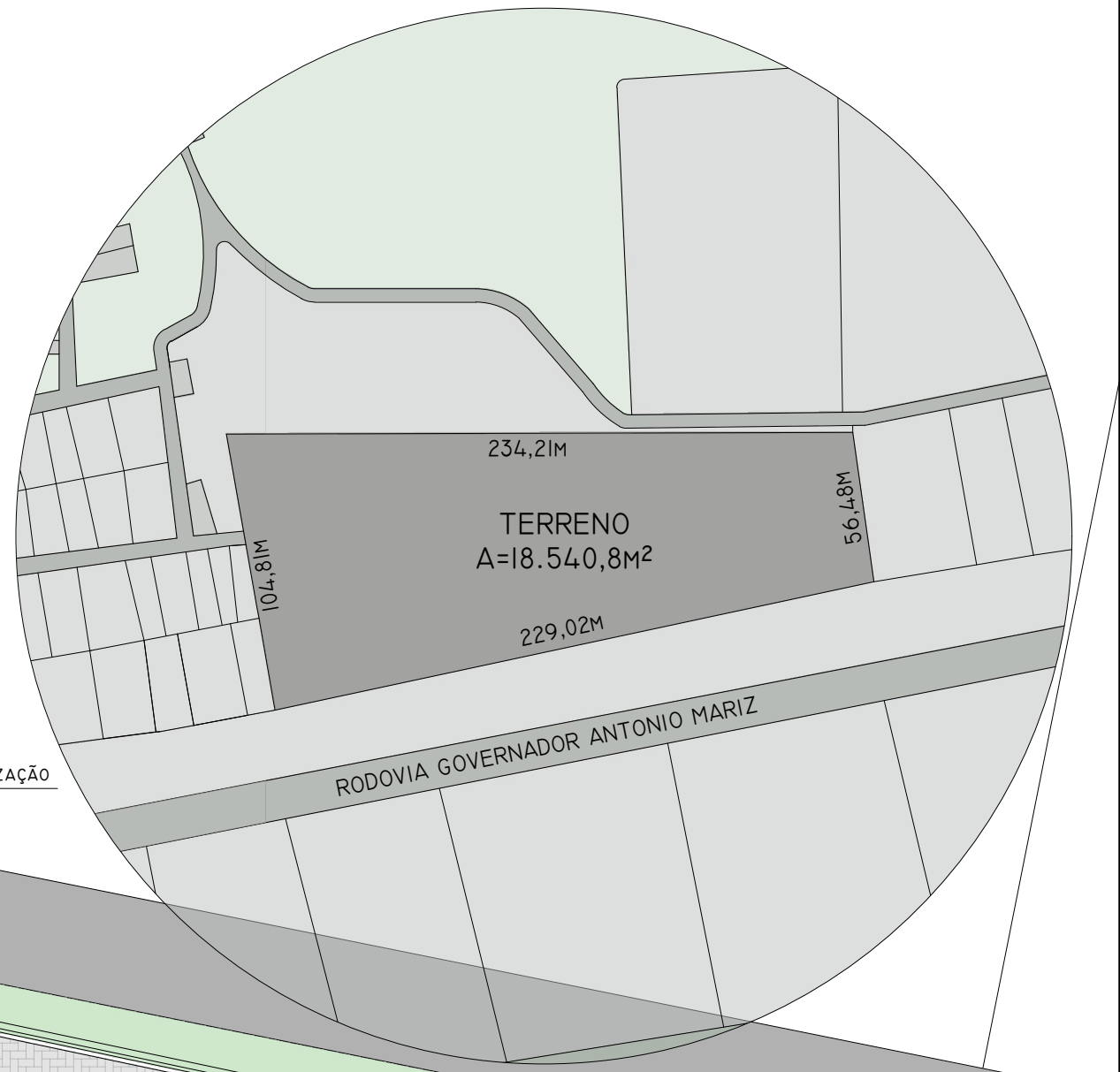
Prancha 07: Detalhamentos Individuais

Prancha 08: Detalhamentos Individuais

Prancha 09: Detalhamentos Individuais

Prancha 10: Detalhamentos Individuais

Prancha 11: Renders



RODOVIA GOVERNADOR ANTONIO MARIZ

02 IMPLANTAÇÃO GERAL
ESCALA 1: 300

ÍNDICES URBANÍSTICOS			
ÍNDICES	PROJETO	ÍNDICES	PROJETO
ÁREA DO TERRENO	18.540,8M²	ÁREA DE COBERTURA - BRINQUEDOTECA	162,70M²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL	2.969,59M²	ÁREA CONSTRUÍDA - MÓDULO RESIDENCIAL 01	52,48M²
ÁREA DE COBERTURA TOTAL	2.474,44M²	ÁREA DE COBERTURA - MÓDULO RESIDENCIAL 02	52,48M²
ÁREA CONSTRUÍDA - GUARITA	101,89M²	ÁREA CONSTRUÍDA - MÓDULO RESIDENCIAL 03	52,48M²
ÁREA DE COBERTURA - GUARITA	101,89M²	ÁREA DE COBERTURA - MÓDULO RESIDENCIAL 04	52,48M²
ÁREA CONSTRUÍDA - MÓDULO MÉDICO 01	58,10M²	ÁREA DE COBERTURA - MÓDULO RESIDENCIAL 05	52,48M²
ÁREA DE COBERTURA - MÓDULO MÉDICO 01	58,10M²	ÁREA DE COBERTURA - MÓDULO RESIDENCIAL 06	52,48M²
ÁREA CONSTRUÍDA - MÓDULO MÉDICO 02	57,79M²	ÁREA DE COBERTURA - MÓDULO RESIDENCIAL 07	52,48M²
ÁREA DE COBERTURA - MÓDULO MÉDICO 02	57,79M²	ÁREA DE COBERTURA - MÓDULO RESIDENCIAL 08	52,48M²
ÁREA CONSTRUÍDA - MÓDULO MÉDICO 03	67,81M²	ÁREA DE COBERTURA - MÓDULO RESIDENCIAL 09	52,48M²
ÁREA DE COBERTURA - MÓDULO MÉDICO 03	67,81M²	ÁREA DE COBERTURA - MÓDULO RESIDENCIAL 10	52,48M²
ÁREA CONSTRUÍDA - MÓDULO MÉDICO 04	54,78M²	ÁREA DE COBERTURA - MÓDULO RESIDENCIAL 11	52,48M²
ÁREA DE COBERTURA - MÓDULO MÉDICO 04	54,78M²	ÁREA DE COBERTURA - MÓDULO RESIDENCIAL 12	52,48M²
ÁREA CONSTRUÍDA - MÓDULO DE EVENTOS	523,89M²	ÁREA DE COBERTURA - MÓDULO RESIDENCIAL 13	52,48M²
ÁREA DE COBERTURA - MÓDULO DE EVENTOS	523,89M²	ÁREA DE COBERTURA - MÓDULO RESIDENCIAL 14	52,48M²
ÁREA CONSTRUÍDA - CASA DE GÁS E DE LINDO	48,88M²	ÁREA DE COBERTURA - MÓDULO RESIDENCIAL 15	52,48M²
ÁREA DE COBERTURA - CASA DE GÁS E DE LINDO	48,88M²	ÁREA DE COBERTURA - MÓDULO RESIDENCIAL 16	52,48M²
ÁREA CONSTRUÍDA - BRINQUEDOTECA	162,70M²	ÁREA DE COBERTURA - MÓDULO RESIDENCIAL 17	52,48M²



ARQUITETURA
E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

ENDEREÇO: BR 230-RD. GOV. ANTONIO MARIZ, B.ESPERANÇA, CAJAZEIRAS - PARAIBA, CEP: 58900-000

AUTORA: KALINE EVANGELISTA DE FARIAS

NOTA: PRANCHA APRESENTADA À UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO COMO PRODUTO INICIAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO

CONTEÚDO: IMPLANTAÇÃO GERAL

ORIENTADORA: DRA. MONIQUE LESSA VIEIRA OLIMPIO

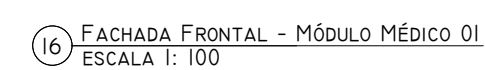
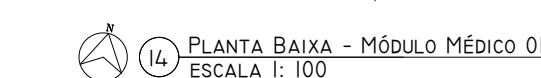
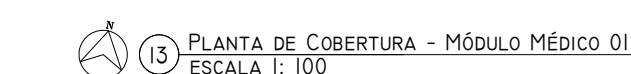
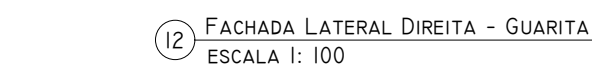
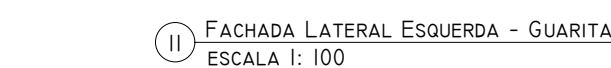
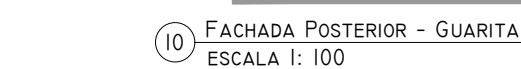
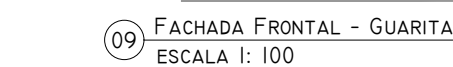
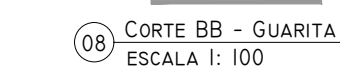
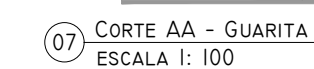
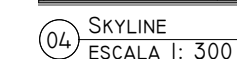
ÁREA DO TERRENO: 18.540,8M²

ESCALA: 1/450

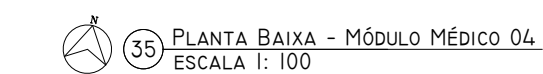
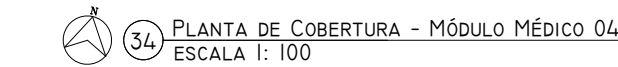
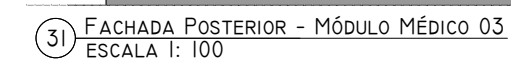
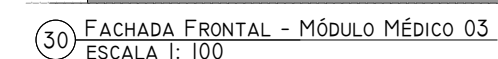
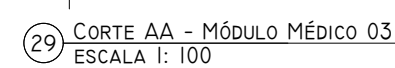
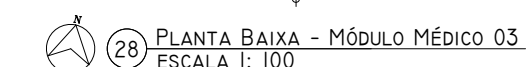
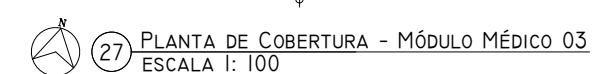
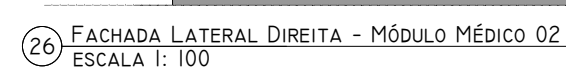
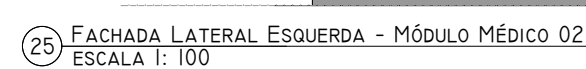
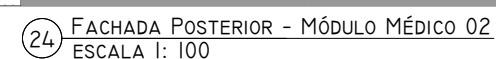
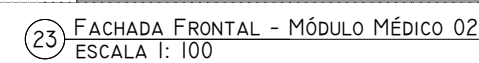
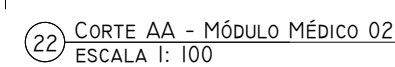
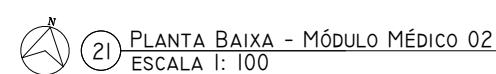
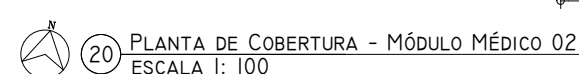
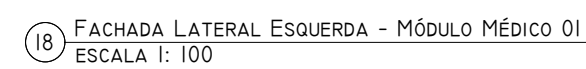
DATA: 16/05/2023

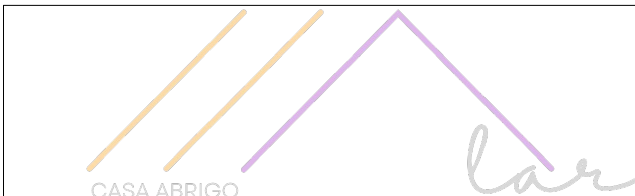
PRANCHA: 01/11

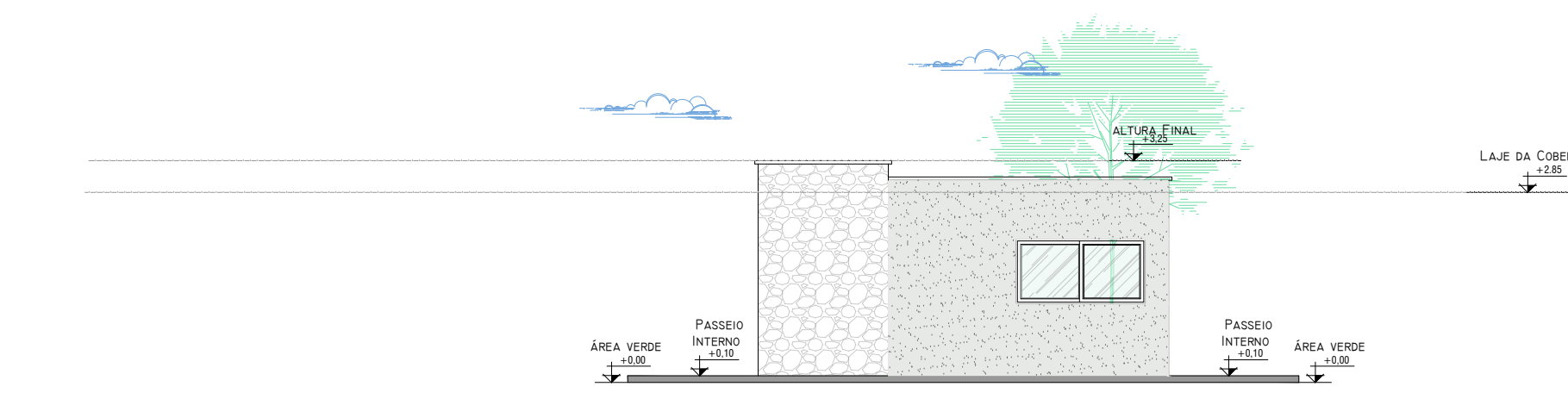
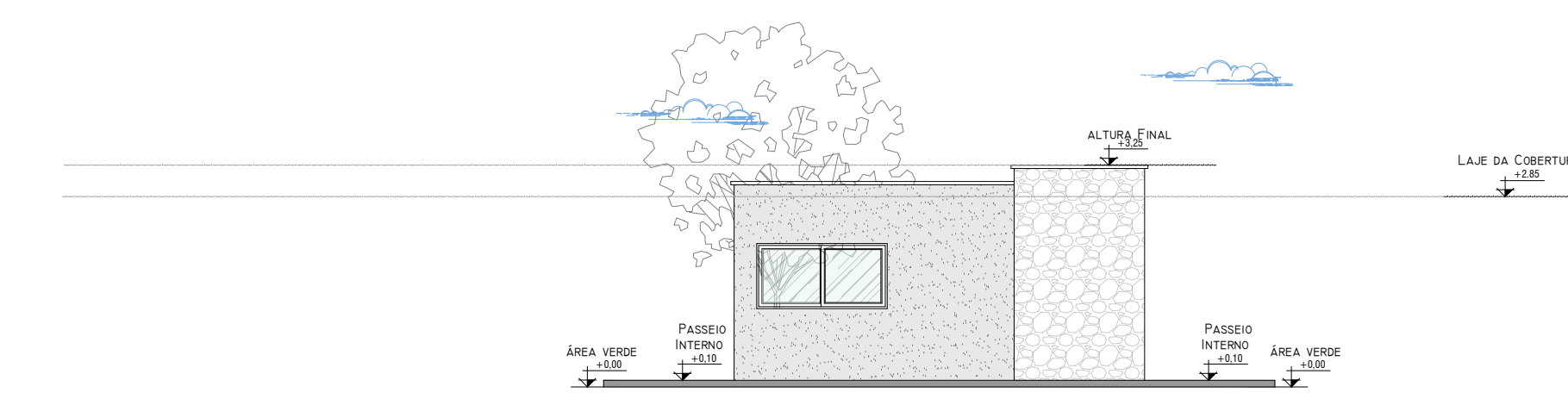
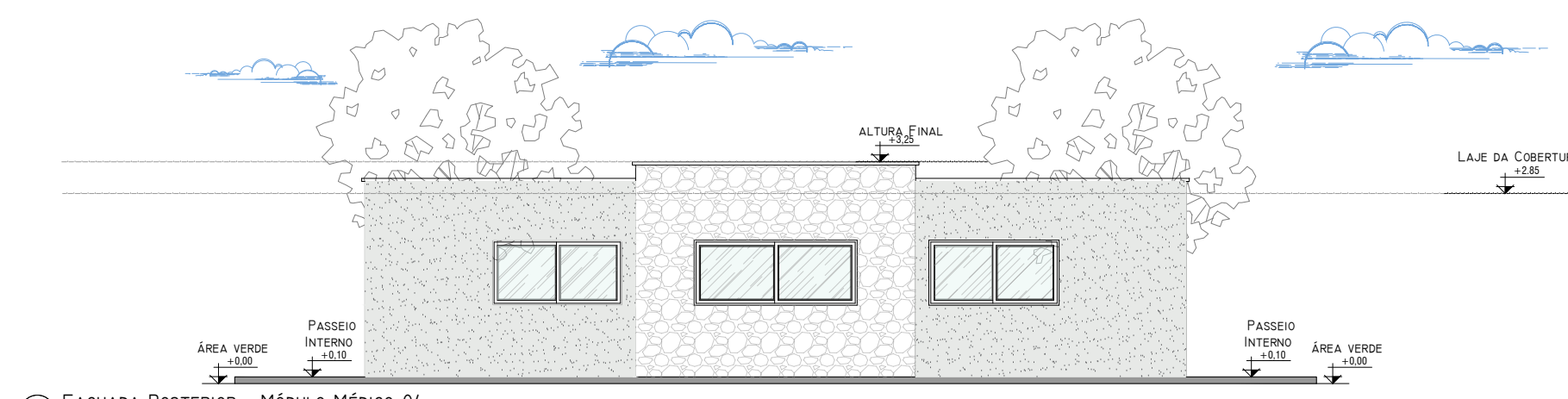
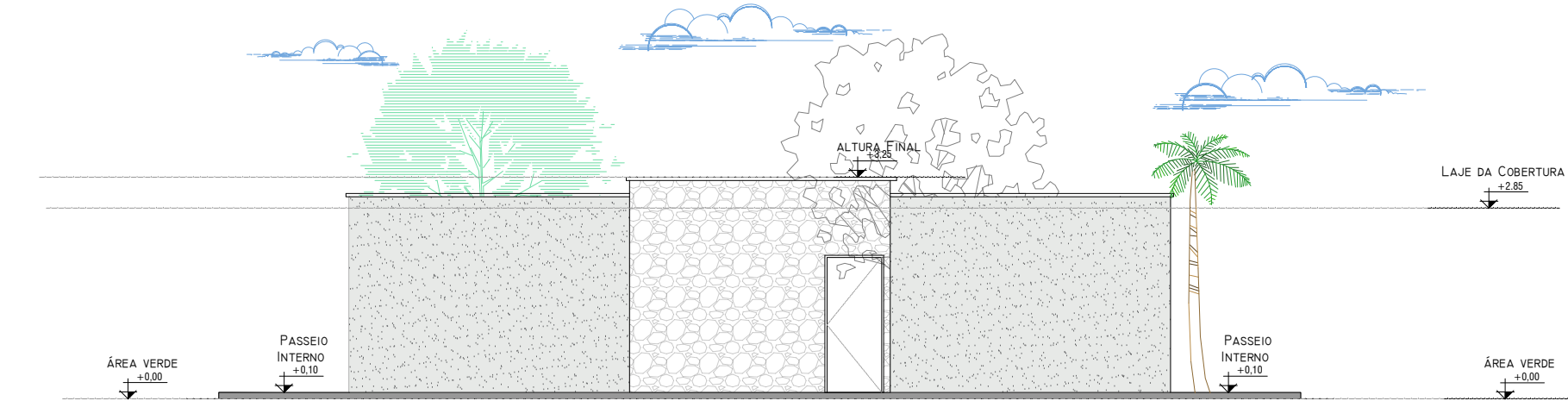
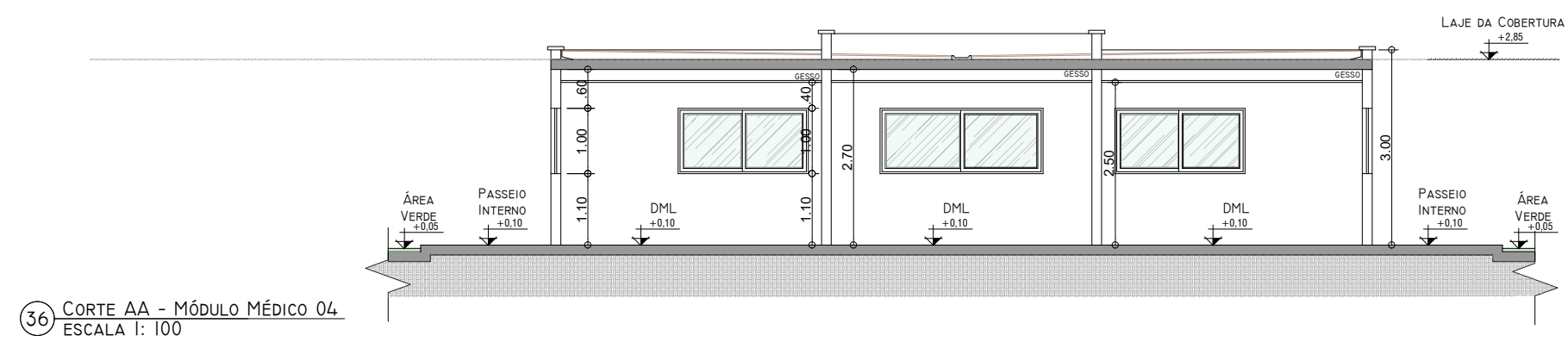
ÁREA CONSTRUÍDA: 2.969,59M²



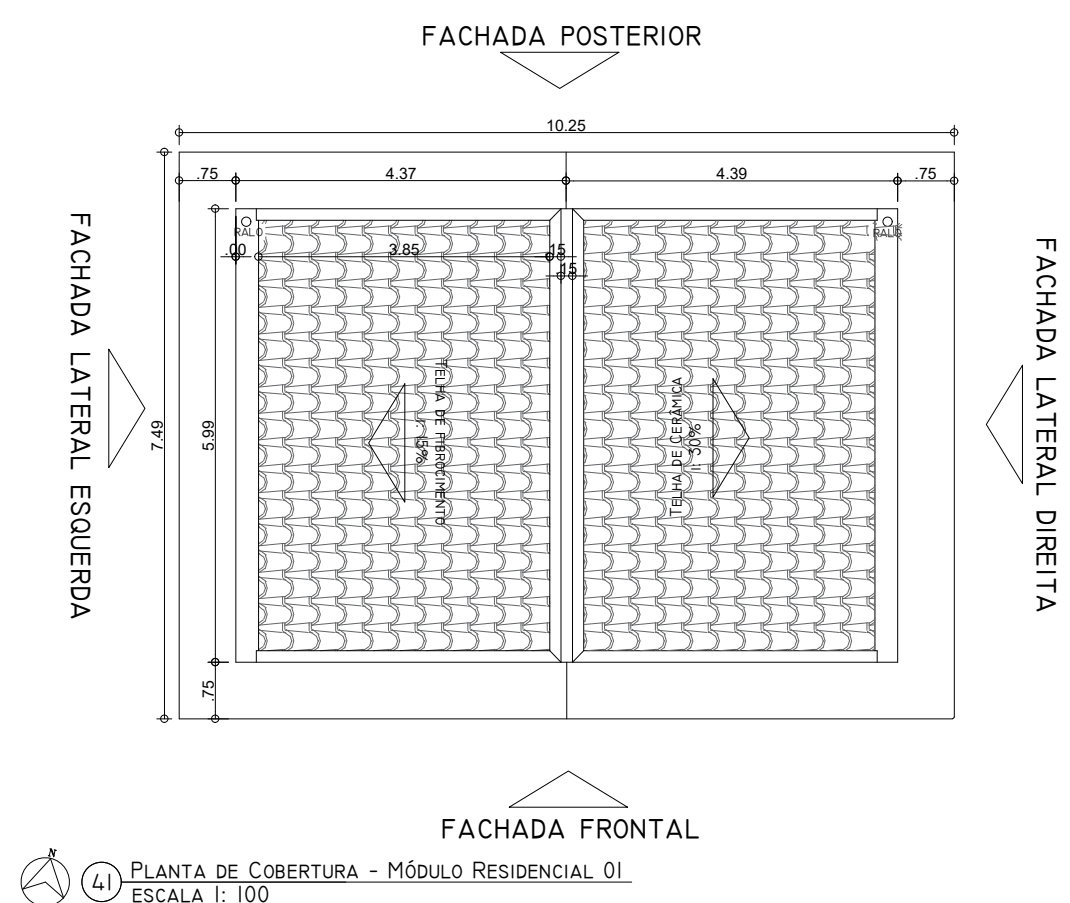
 ARQUITETURA E URBANISMO UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO	
	
ENDEREÇO:	BR. 230—ROD. GOV. ANTONIO MARIZ, B.SPERANÇA, CAJAZEIRAS — PARAIBA. CEP: 58900—000
CONTEÚDO:	SKYLINE E DET. INDIVIDUAIS
AUTOR(A):	ORIENTADORA:
KALINE EVANGELISTA DE FARIAS	DRA. MONIQUE LESSA VIEIRA OLIMPIO
NOTA:	ÁREA DO CONSTRUÍDA:
PRANCHA APRESENTADA À UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO COMO PRODUTO INICIAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO	2.969,59M²
ÁREA DO TERRENO:	ESCALA:
18.540,8M²	1/100
DATA:	PRANCHA:
16/05/2023	03/1



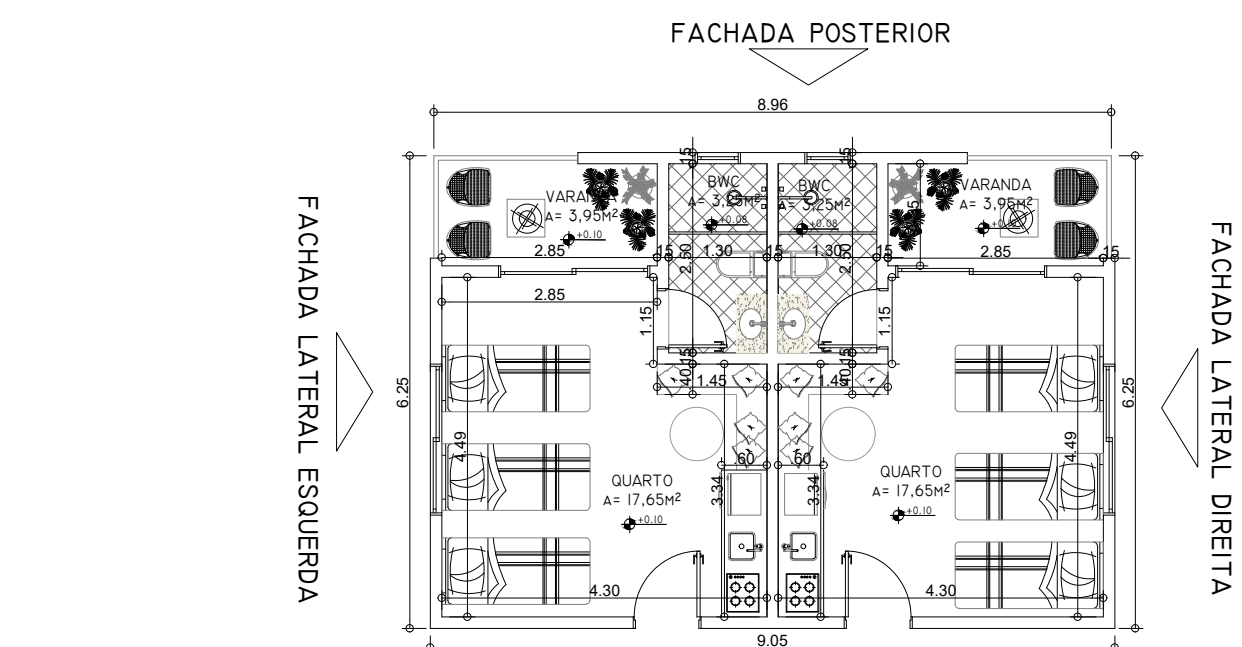
	
	
ENDEREÇO:	CONTEÚDO:
BR. 230 – ROD. GOV. ANTONIO MARIZ, 8. ESPERANÇA, CAJAZEIRAS – PARAIBA. CEP: 58900–000	DETALHAMENTO INDIVIDUAIS
AUTORIA:	ORIENTADORA:
KALINE EVANGELISTA DE FARIAS	DRA. MONIQUE LESSA VIEIRA OLIMPIO
NOTA: PRANCHA APRESENTADA À UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO COMO PRODUTO INICIAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO	
ÁREA DO TERRENO:	ÁREA DO CONSTRUÍDA:
18.540,8m²	2.969,59m²
ESCALA:	DATA:
1/100	16/05/2023
PRANCHA:	
	04/11



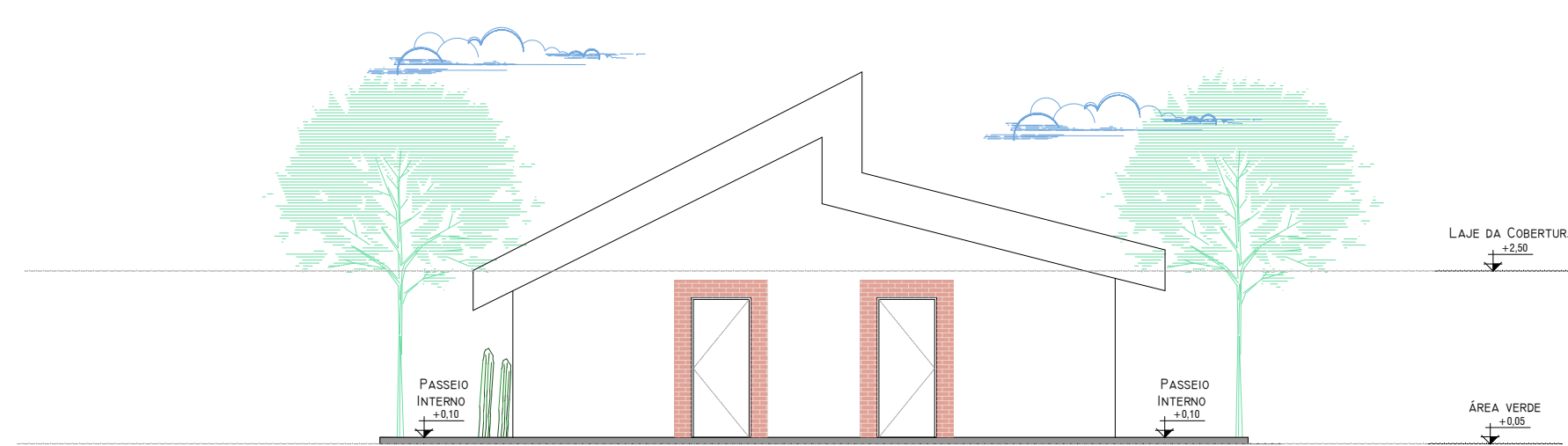
44) FACHADA LATERAL DIREITA - MÓDULO MÉDICO 04
ESCALA 1: 100



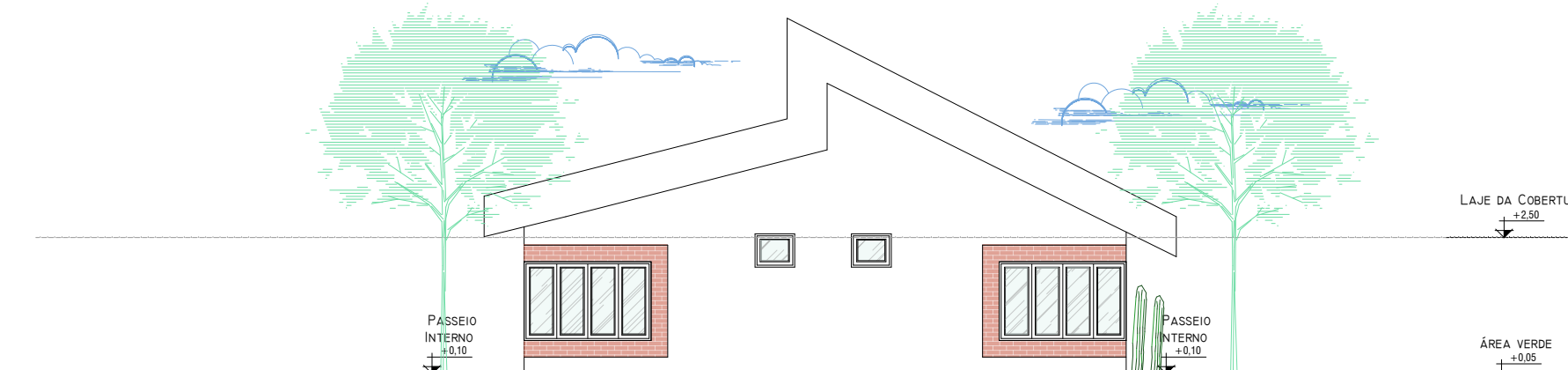
41) PLANTA DE COBERTURA - MÓDULO RESIDENCIAL 01
ESCALA 1: 100



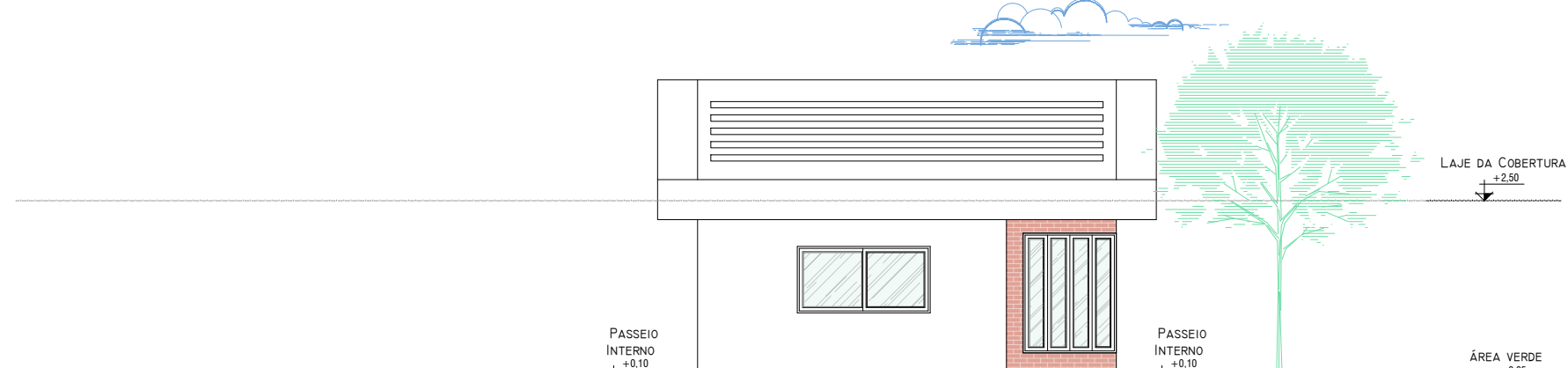
42) PLANTA BAIXA - MÓDULO RESIDENCIAL 01
ESCALA 1: 100



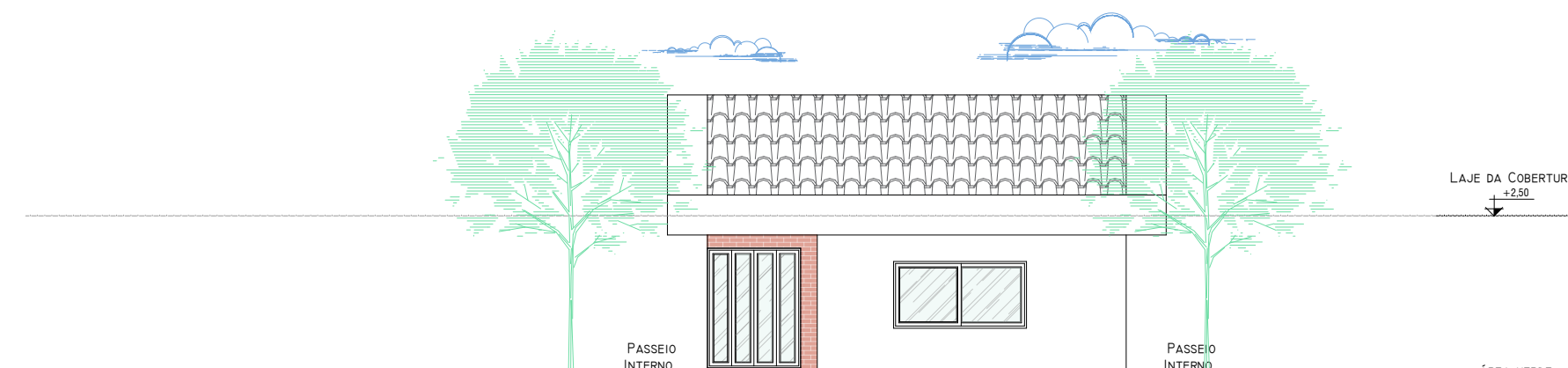
43) FACHADA FRONTAL - MÓDULO RESIDENCIAL 01
ESCALA 1: 100



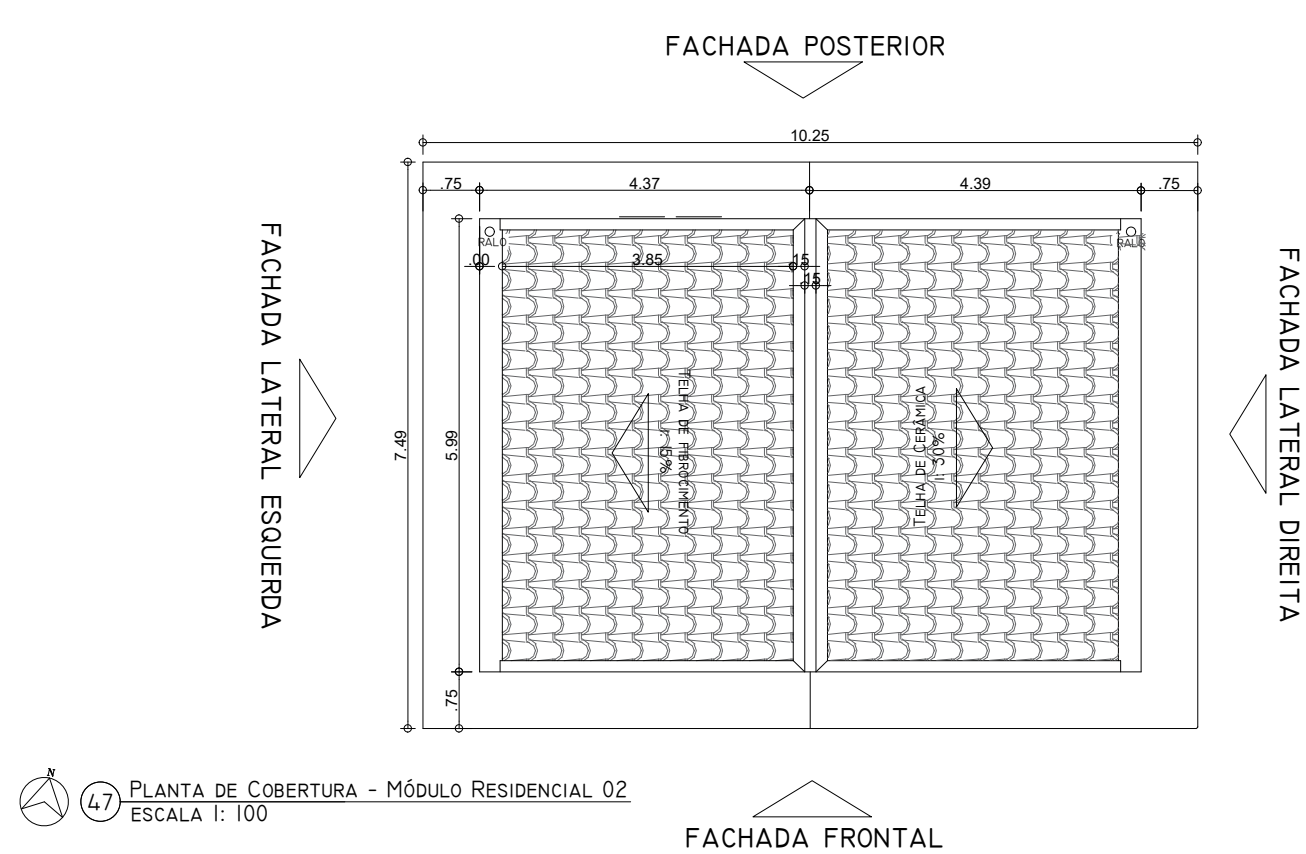
44) FACHADA POSTERIOR - MÓDULO RESIDENCIAL 01
ESCALA 1: 100



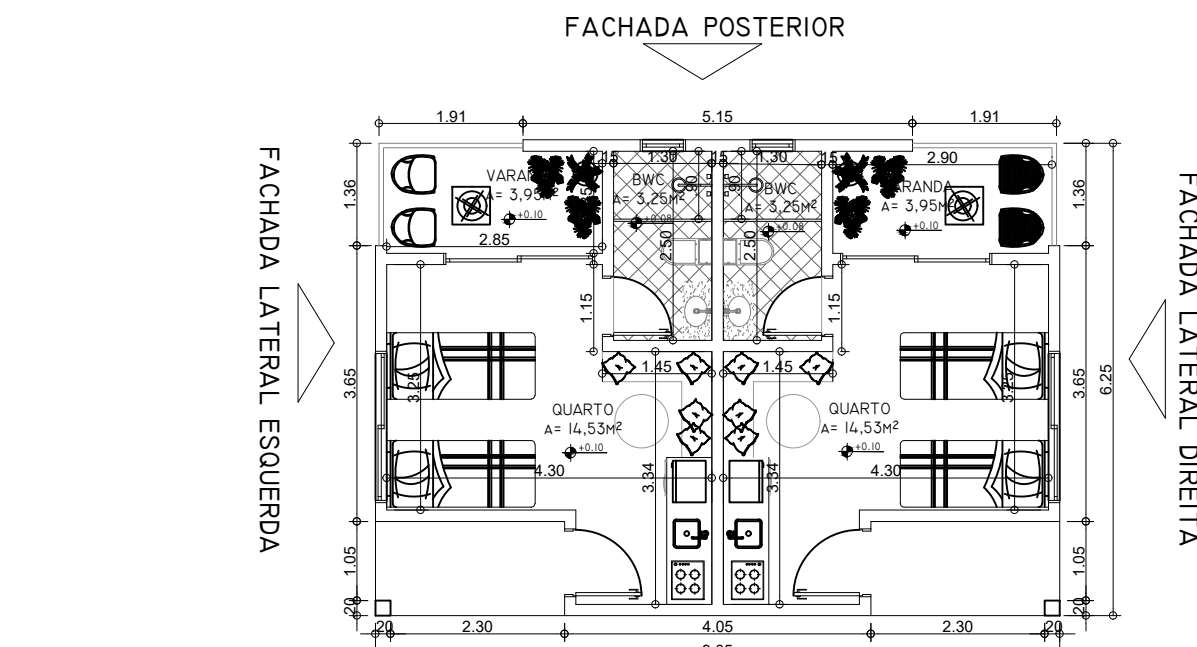
45) FACHADA LATERAL ESQUERDA - MÓDULO RESIDENCIAL 01
ESCALA 1: 100



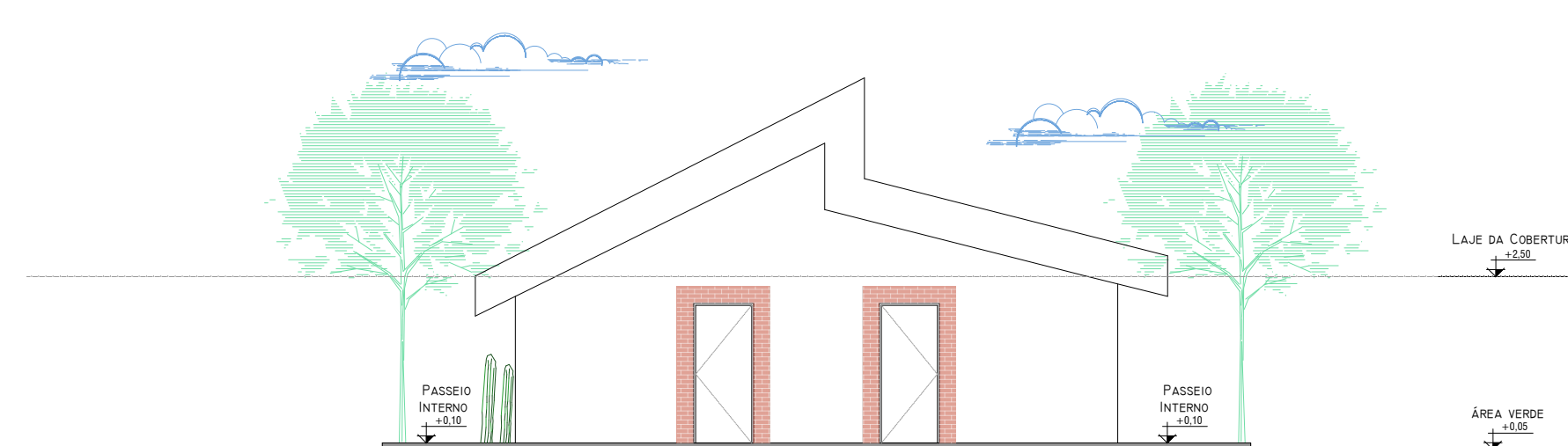
46) FACHADA LATERAL DIREITA - MÓDULO RESIDENCIAL 01
ESCALA 1: 100



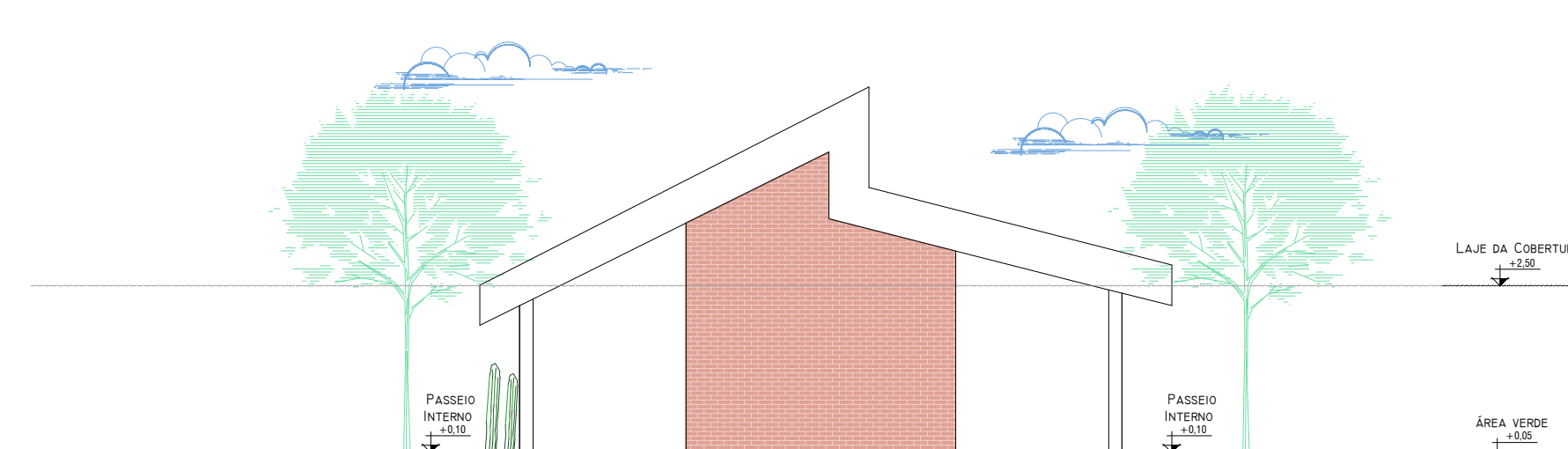
47) PLANTA DE COBERTURA - MÓDULO RESIDENCIAL 02
ESCALA 1: 100



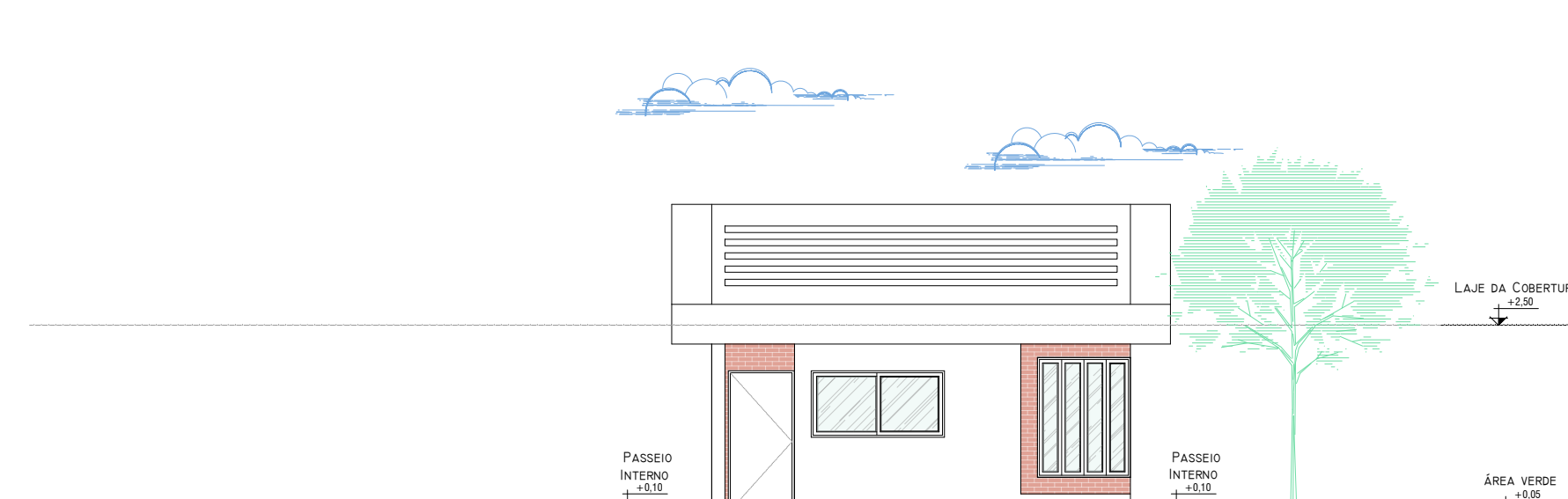
48) PLANTA BAIXA - MÓDULO RESIDENCIAL 02
ESCALA 1: 100



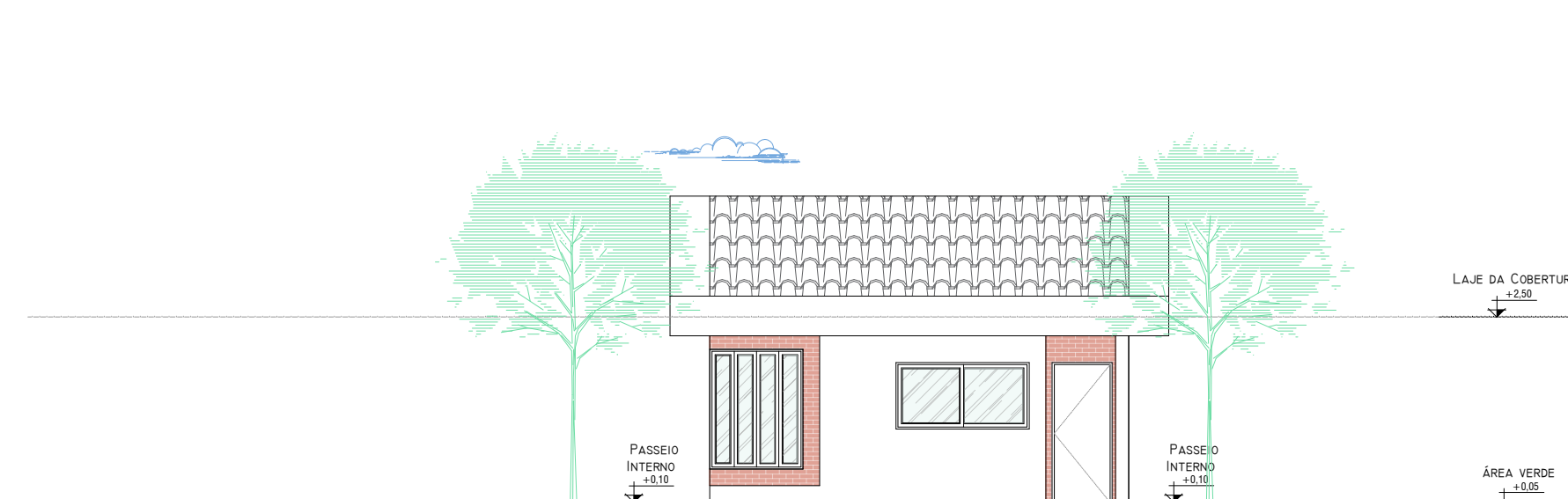
49) FACHADA FRONTAL - MÓDULO RESIDENCIAL 02
ESCALA 1: 100



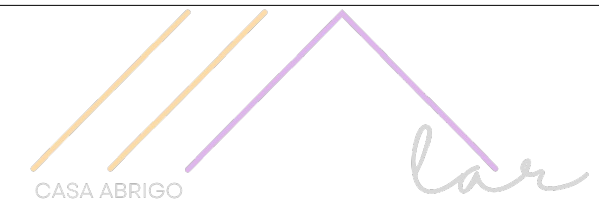
50) FACHADA POSTERIOR - MÓDULO RESIDENCIAL 02
ESCALA 1: 100

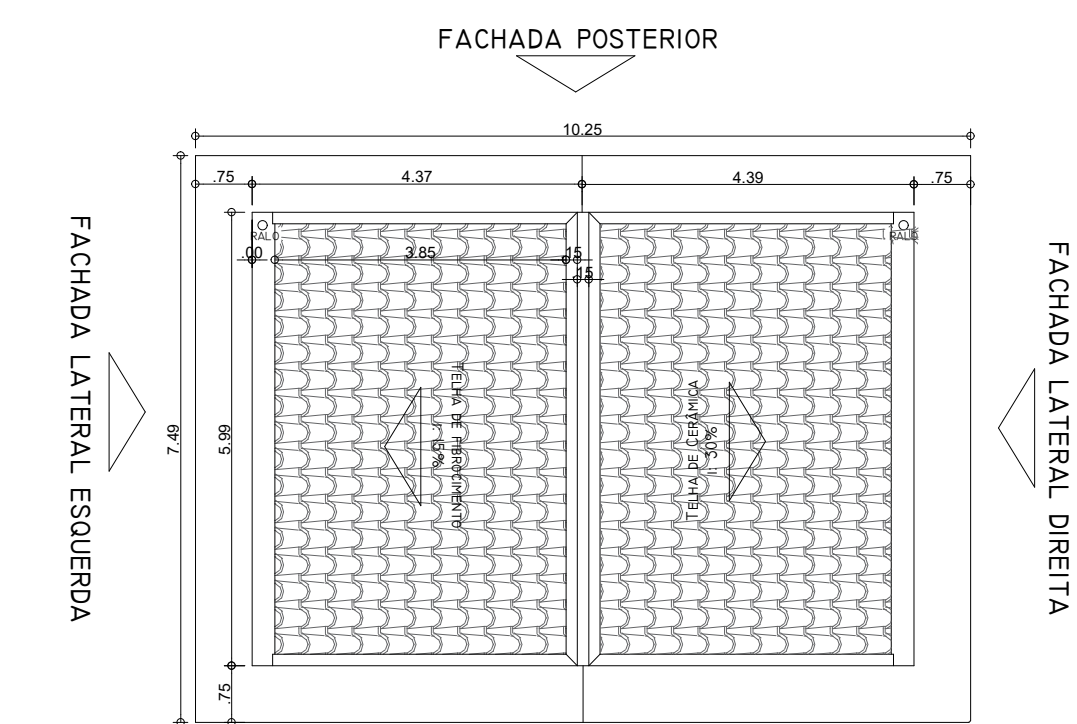


51) FACHADA LATERAL ESQUERDA - MÓDULO RESIDENCIAL 02
ESCALA 1: 100

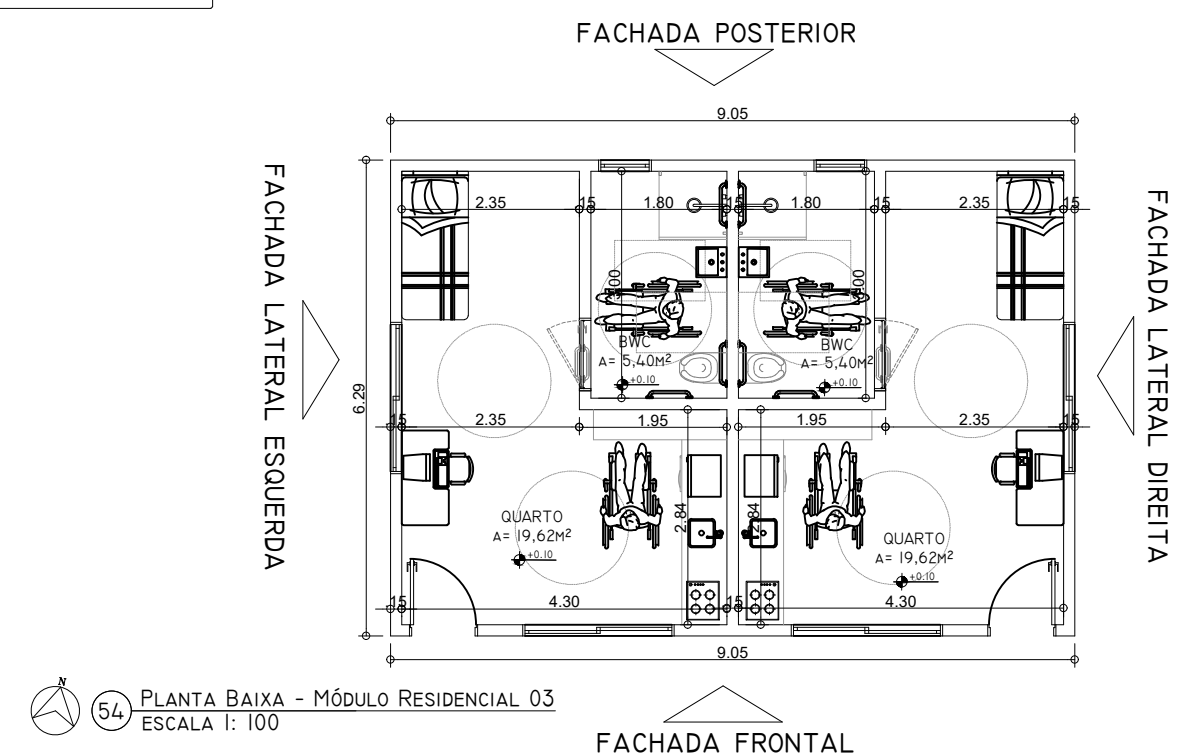


52) FACHADA LATERAL DIREITA - MÓDULO RESIDENCIAL 02
ESCALA 1: 100

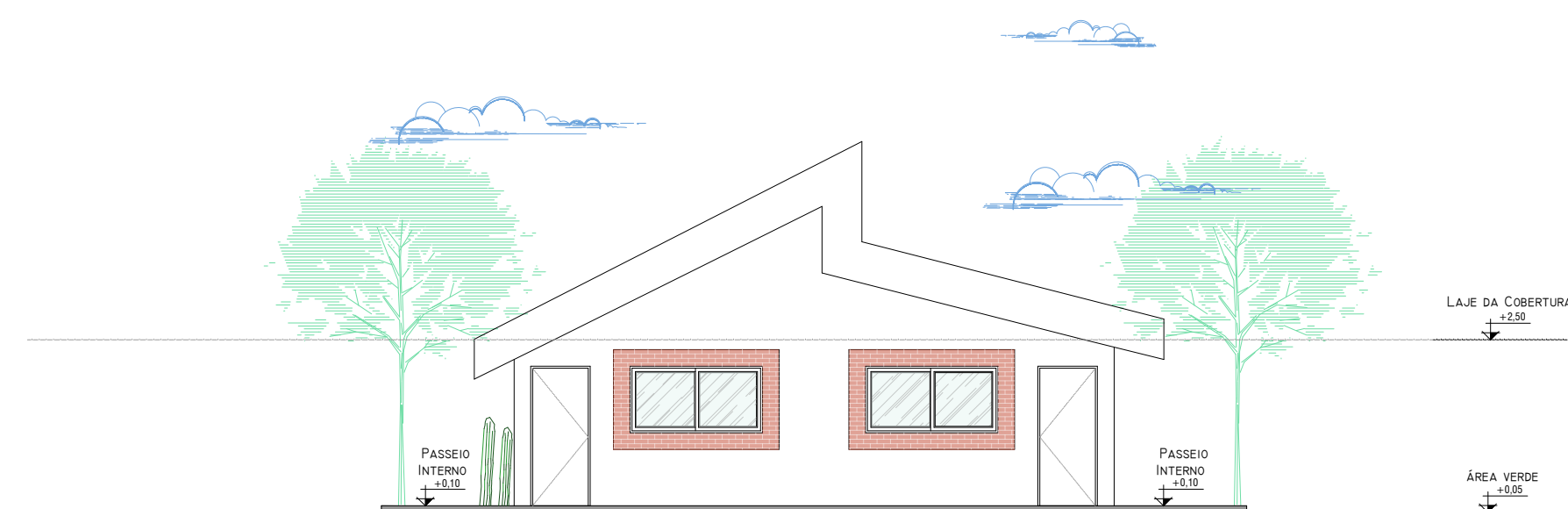
			
ENDEREÇO: BR 230-RD. GOV. ANTONIO MARIZ, B.ESPERANÇA, CAJAZEIRAS - PARAIBA, CEP: 58900-000		CONTEÚDO: DETALHAMENTO INDIVIDUAIS	
AUTORA: KALINE EVANGELISTA DE FARIAS		ORIENTADORA: DRA. MONIQUE LESSA VIEIRA OLIMPIO	
NOTA: PRANCHA APRESENTADA À UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO COMO PRODUTO INICIAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO		ÁREA DA CONSTRUÇÃO: 2.969,59M ²	
ÁREA DO TERRENO: 18.540,8M ²	ESCALA: 1/100	DATA: 16/05/2023	PRANCHA: 05/11



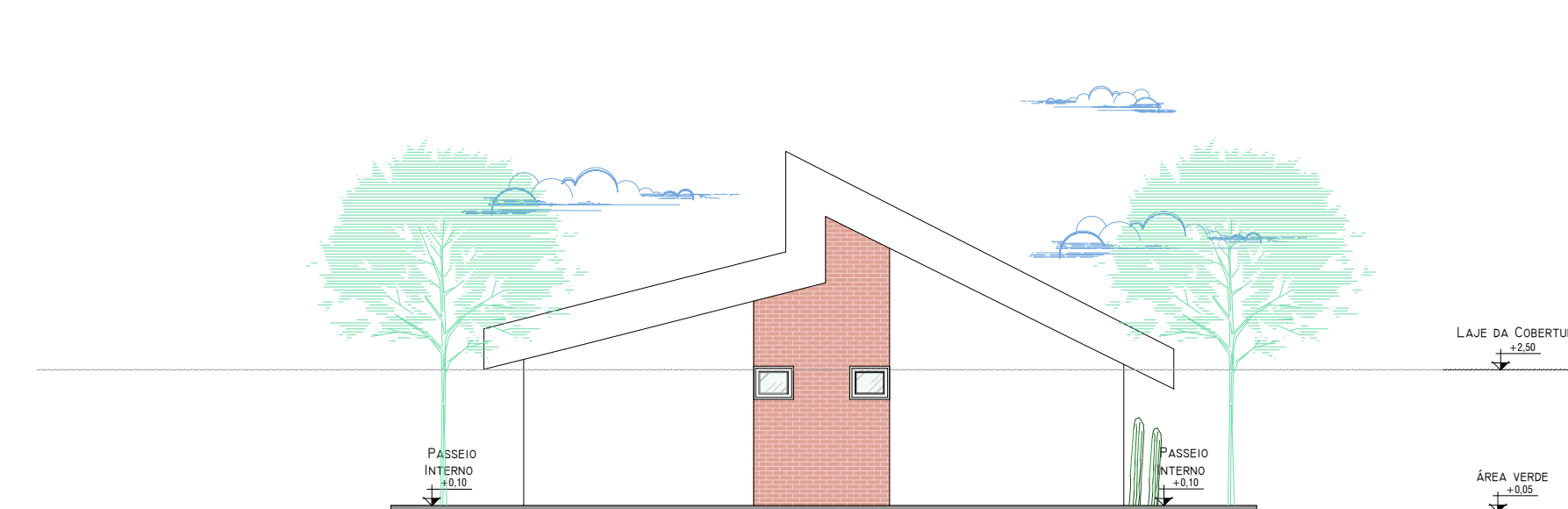
53 PLANTA DE COBERTURA - MÓDULO RESIDENCIAL 03
ESCALA 1: 100



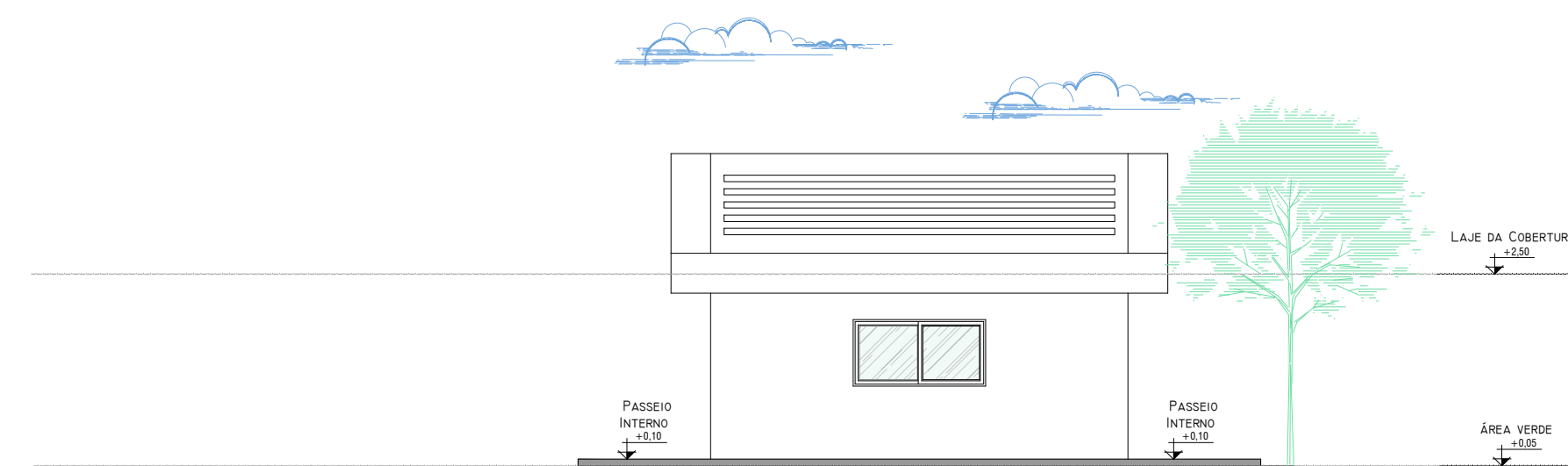
54 PLANTA BAIXA - MÓDULO RESIDENCIAL 03
ESCALA 1: 100



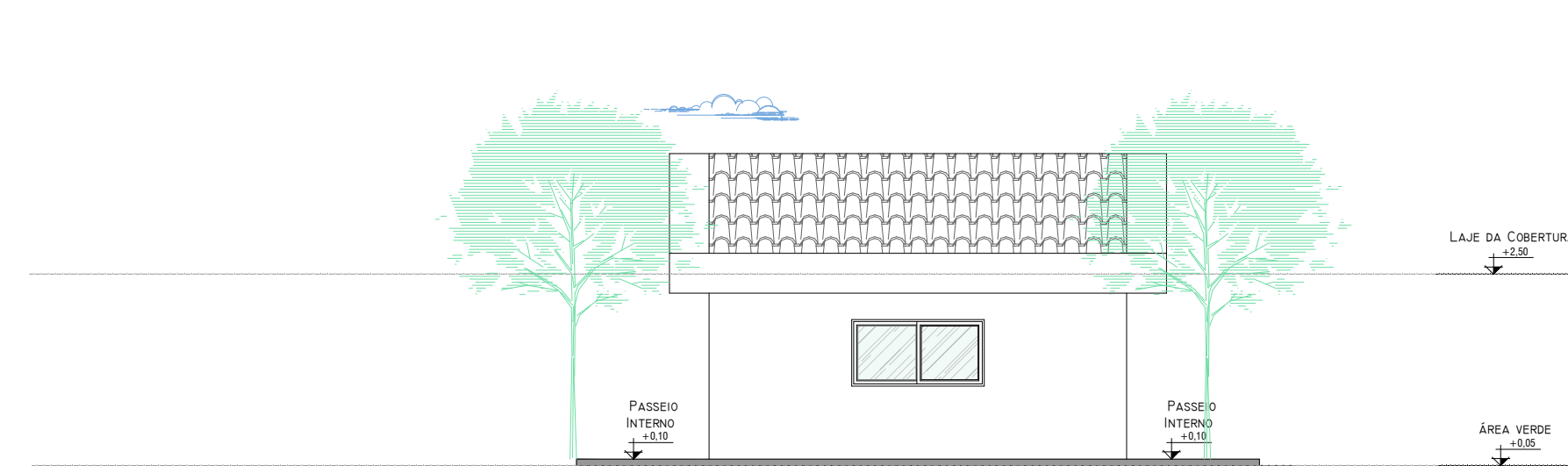
55 FACHADA FRONTAL - MÓDULO RESIDENCIAL 03
ESCALA 1: 100



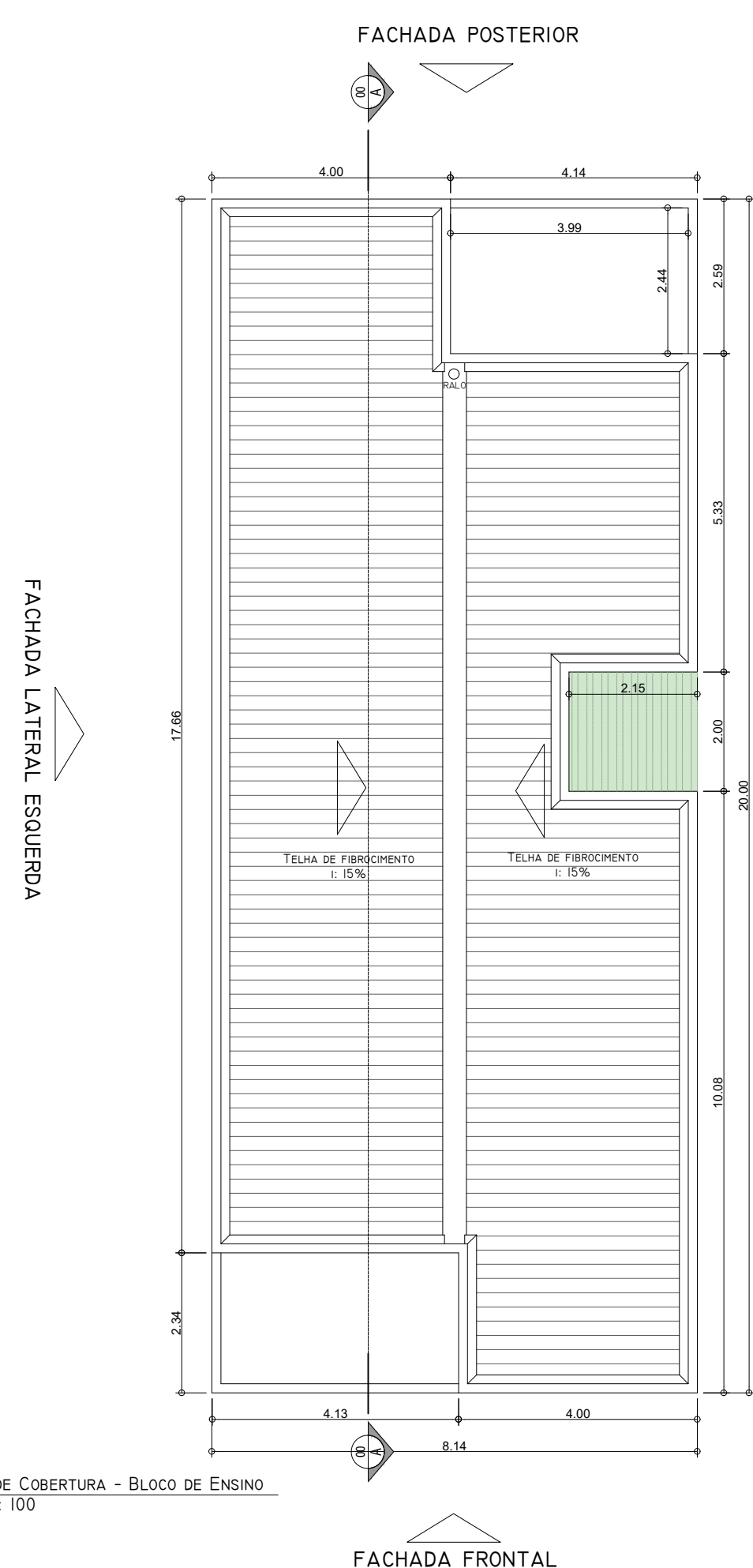
56 FACHADA POSTERIOR - MÓDULO RESIDENCIAL 03
ESCALA 1: 100



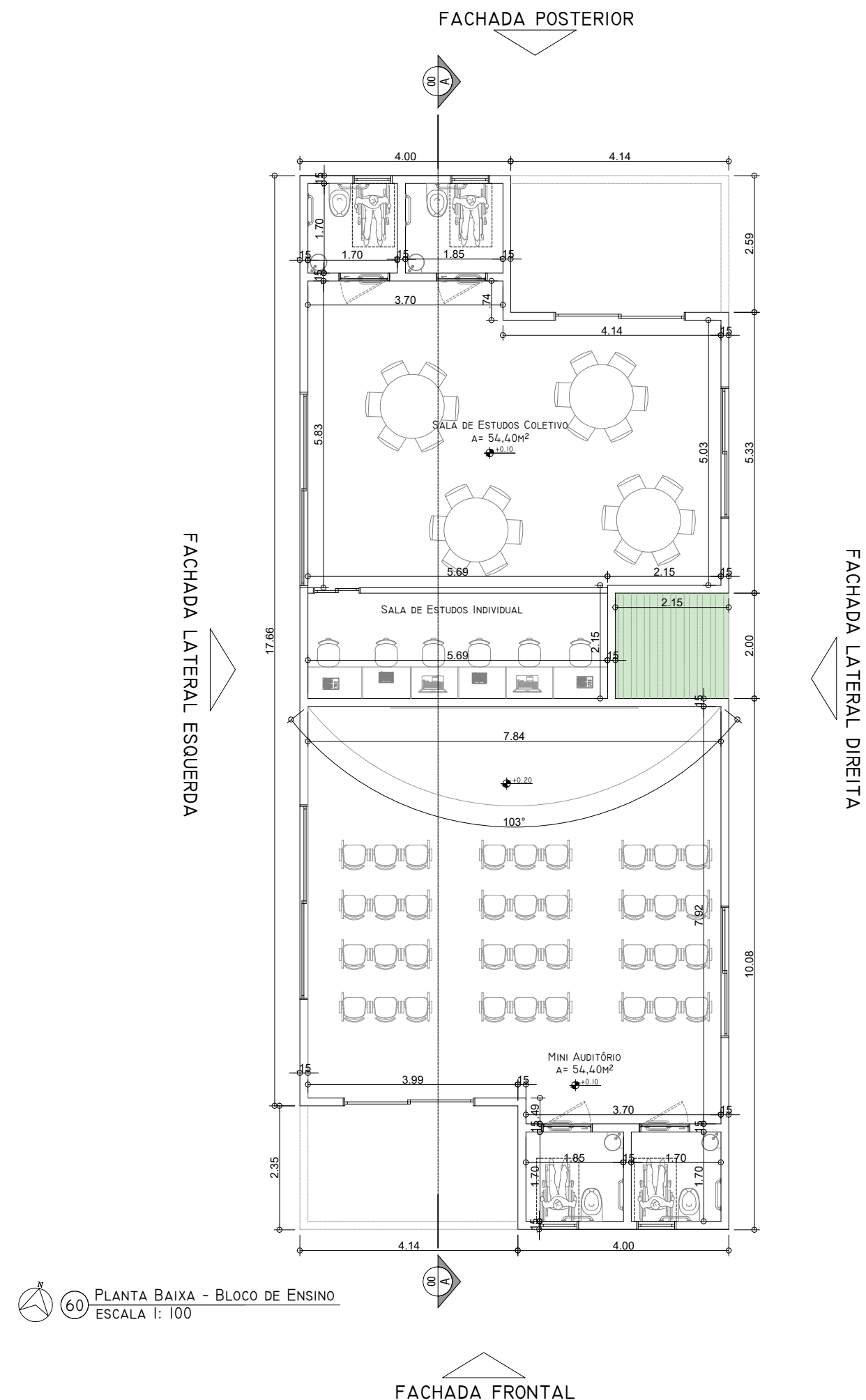
57 FACHADA LATERAL ESQUERDA - MÓDULO RESIDENCIAL 03
ESCALA 1: 100



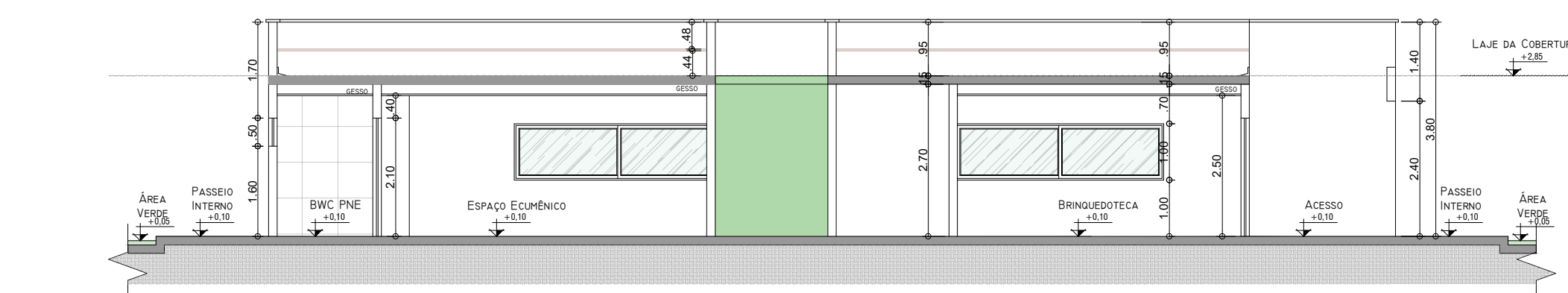
58 FACHADA LATERAL DIREITA - MÓDULO RESIDENCIAL 03
ESCALA 1: 100



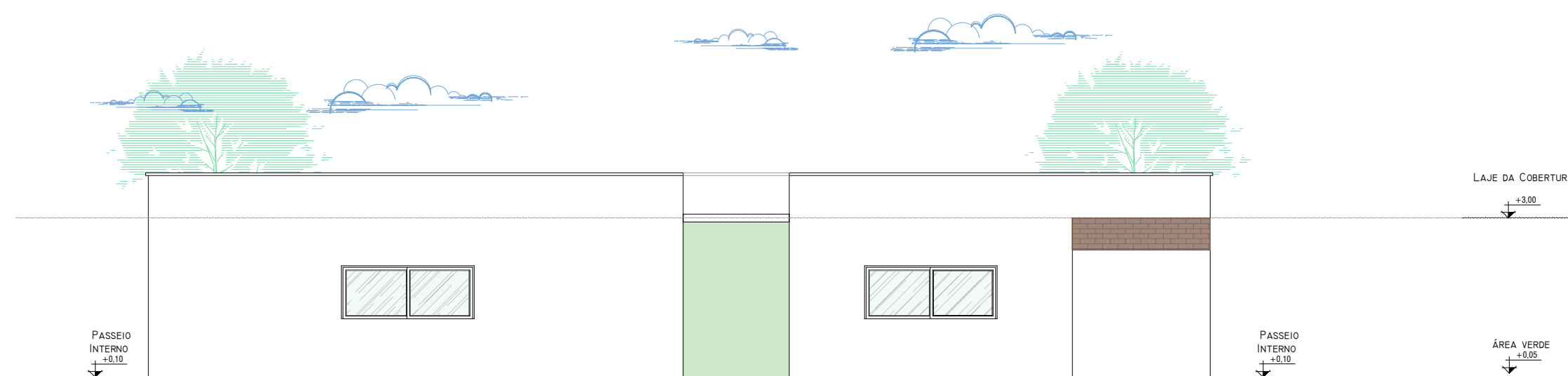
59 PLANTA DE COBERTURA - BLOCO DE ENSINO
ESCALA 1: 100



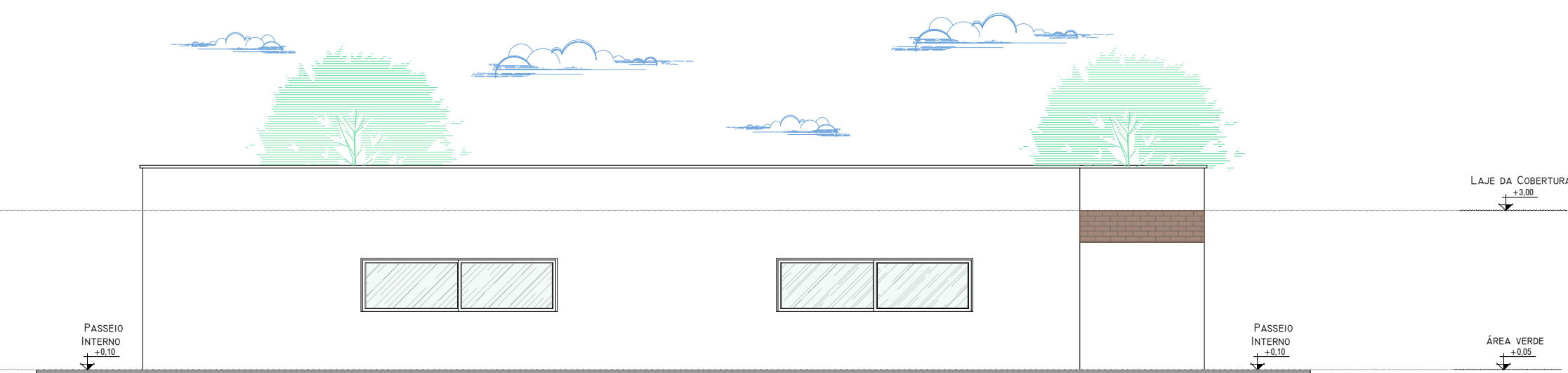
60 PLANTA BAIXA - BLOCO DE ENSINO
ESCALA 1: 100



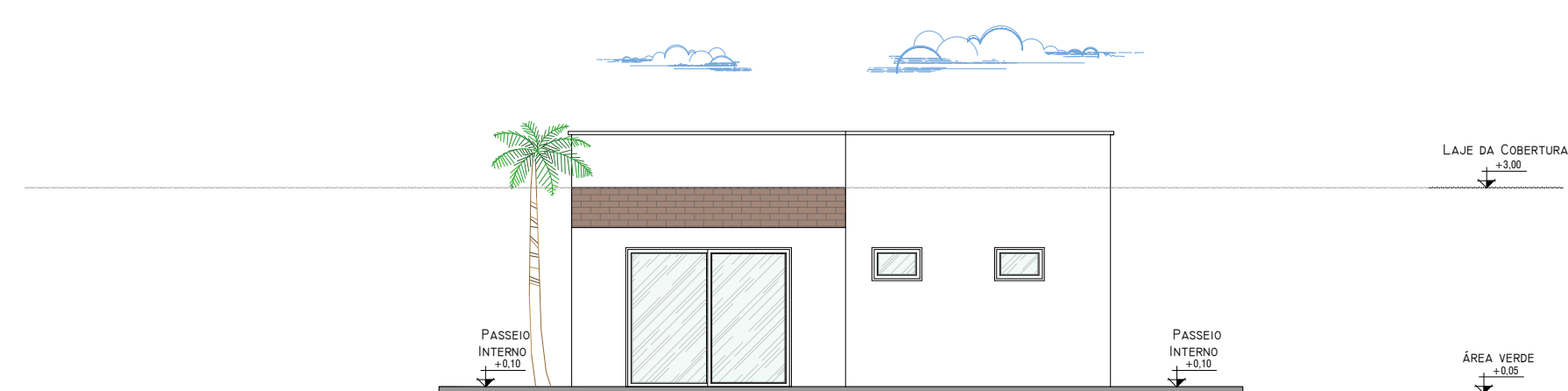
61 CORTE AA - BLOCO DE ENSINO
ESCALA 1: 100



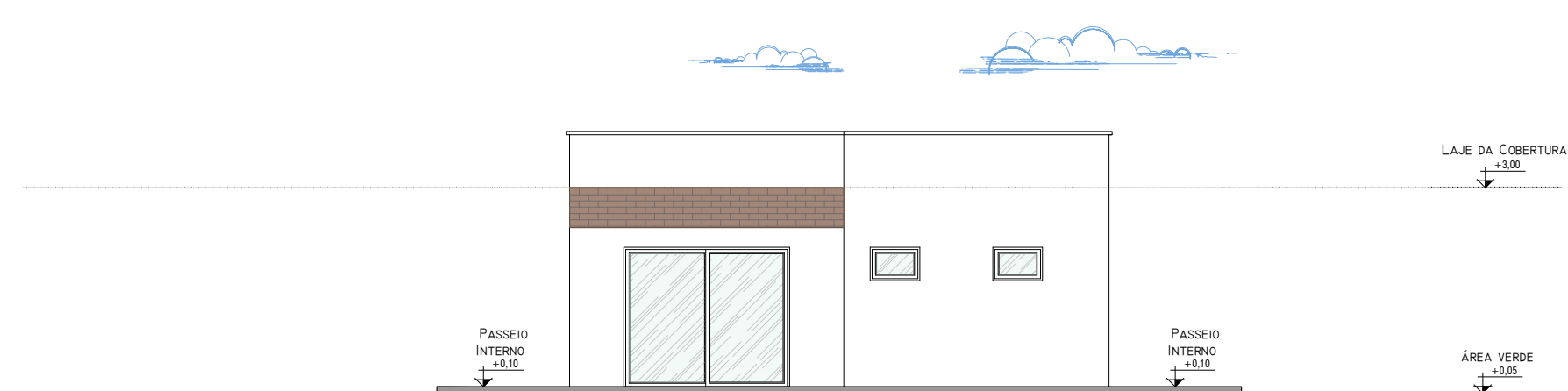
64 FACHADA LATERAL ESQUERDA - BLOCO DE ENSINO
ESCALA 1: 100



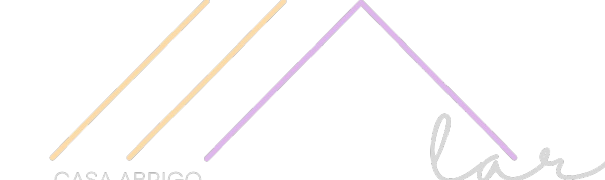
65 FACHADA LATERAL DIREITA - BLOCO DE ENSINO
ESCALA 1: 100

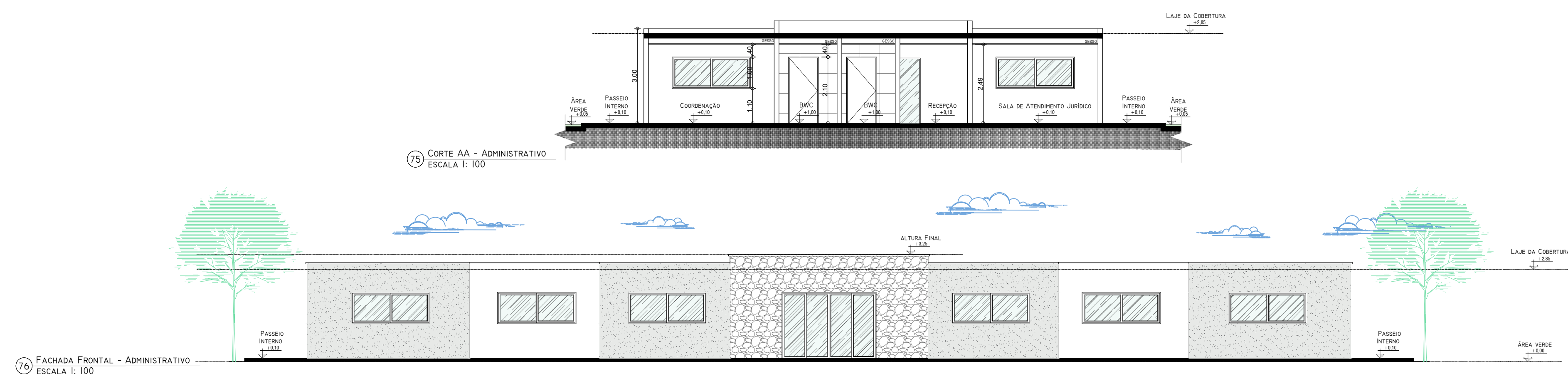
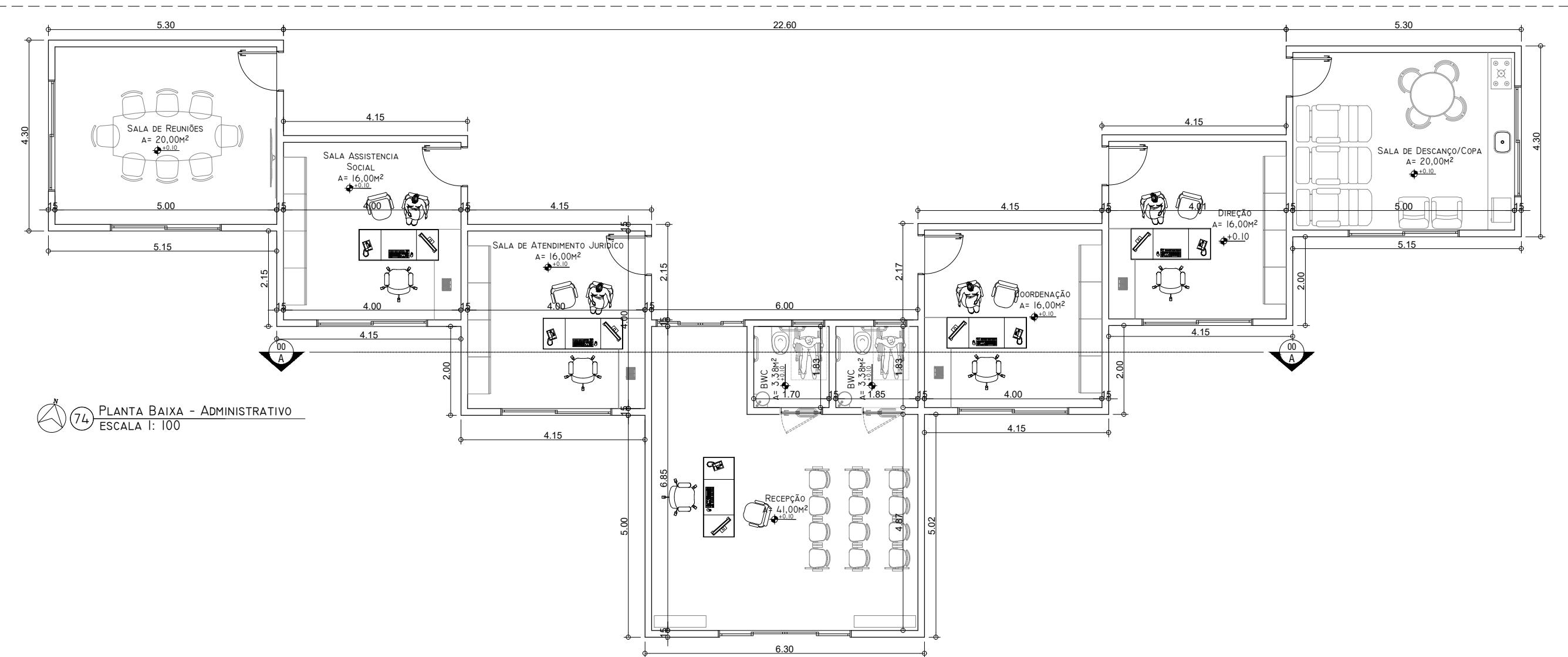
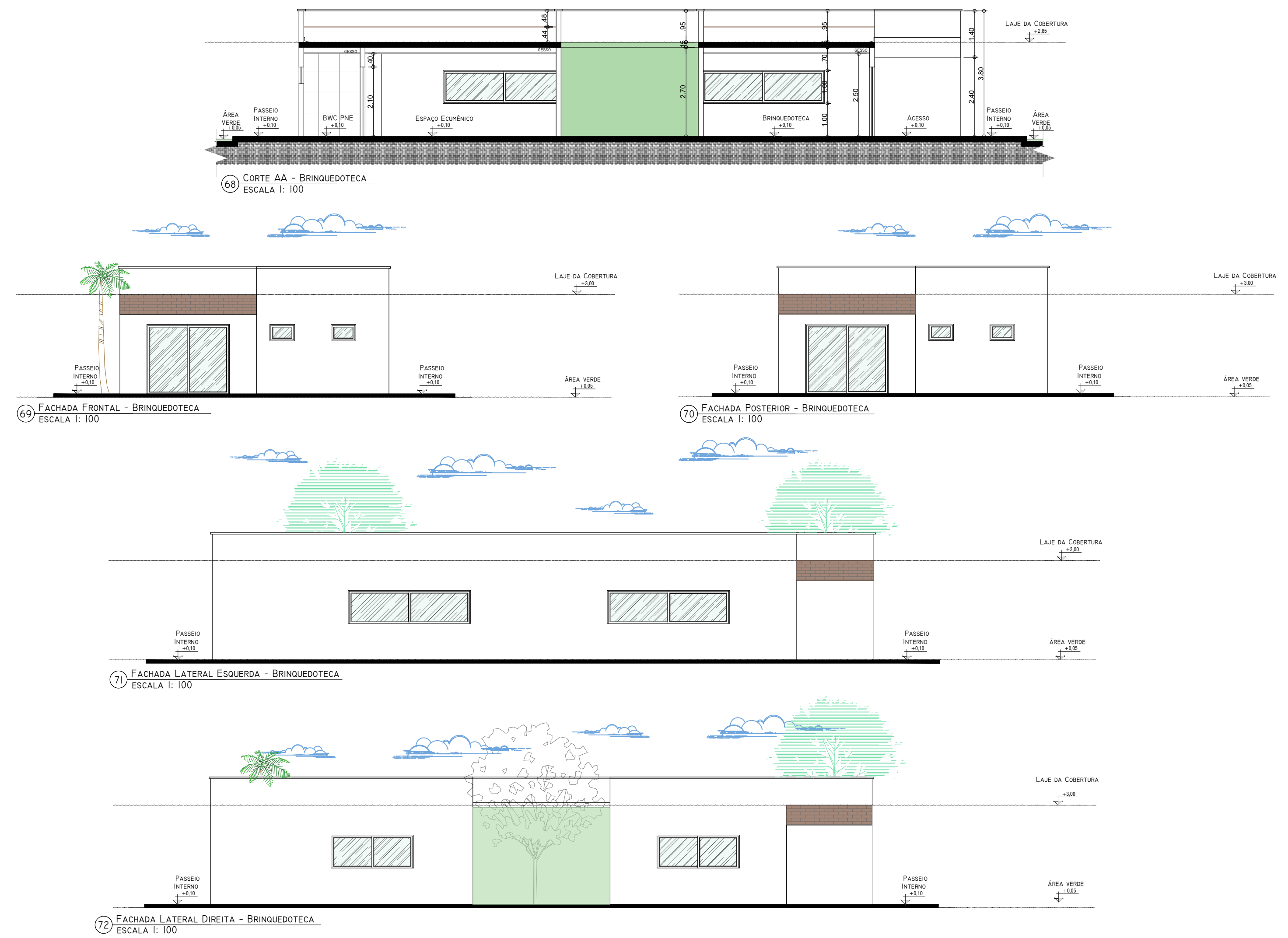


62 FACHADA FRONTAL - BLOCO DE ENSINO
ESCALA 1: 100

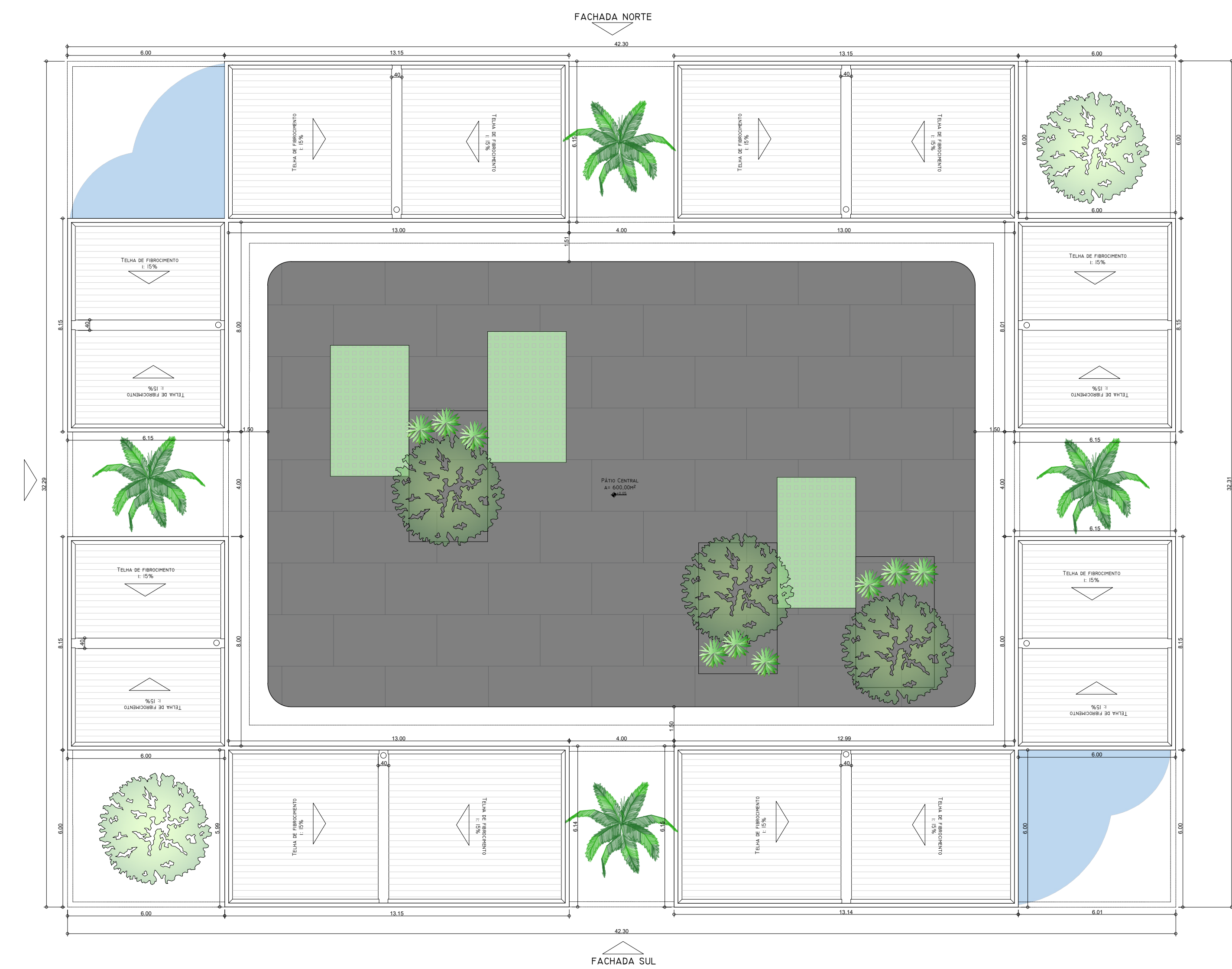
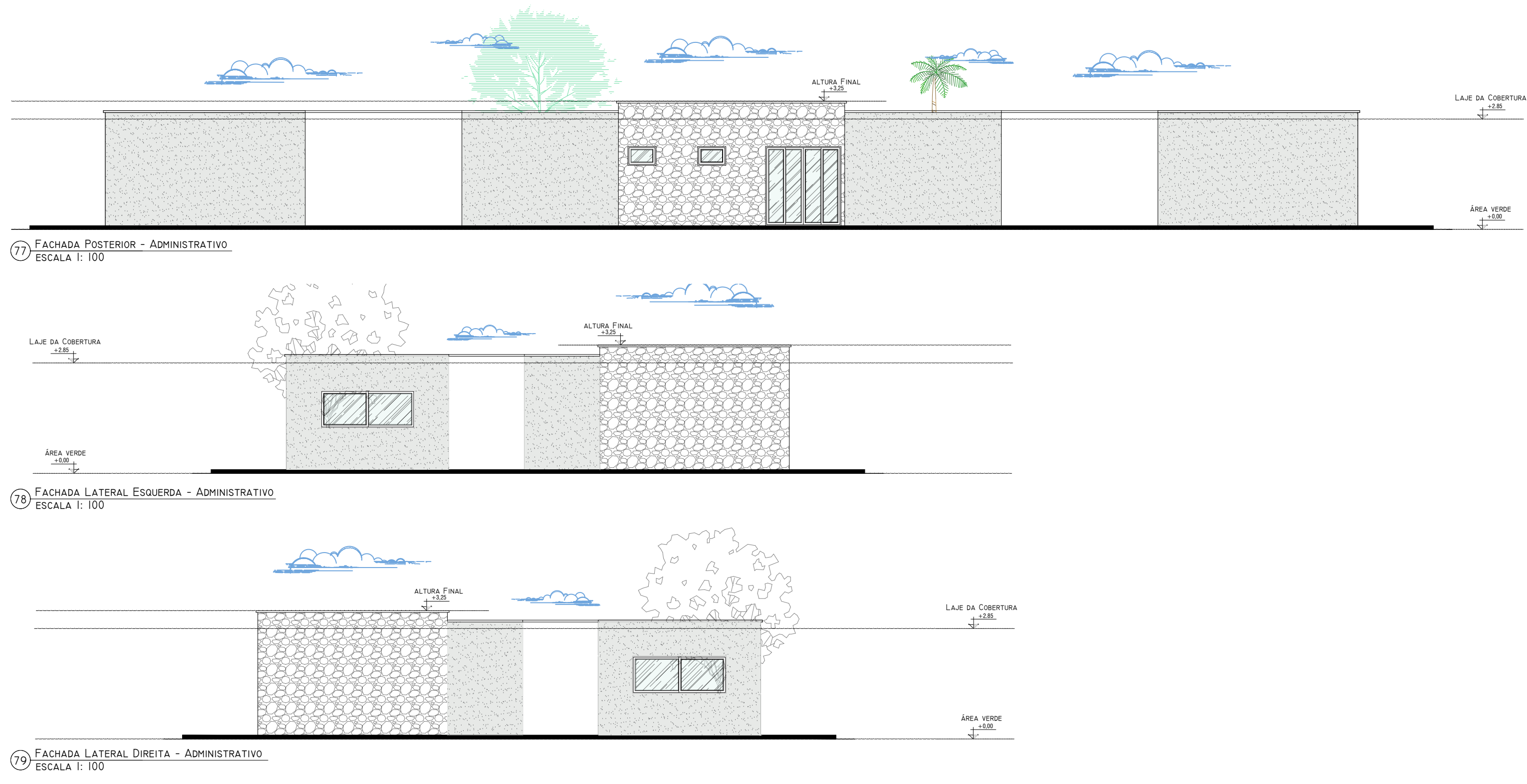


63 FACHADA POSTERIOR - BLOCO DE ENSINO
ESCALA 1: 100

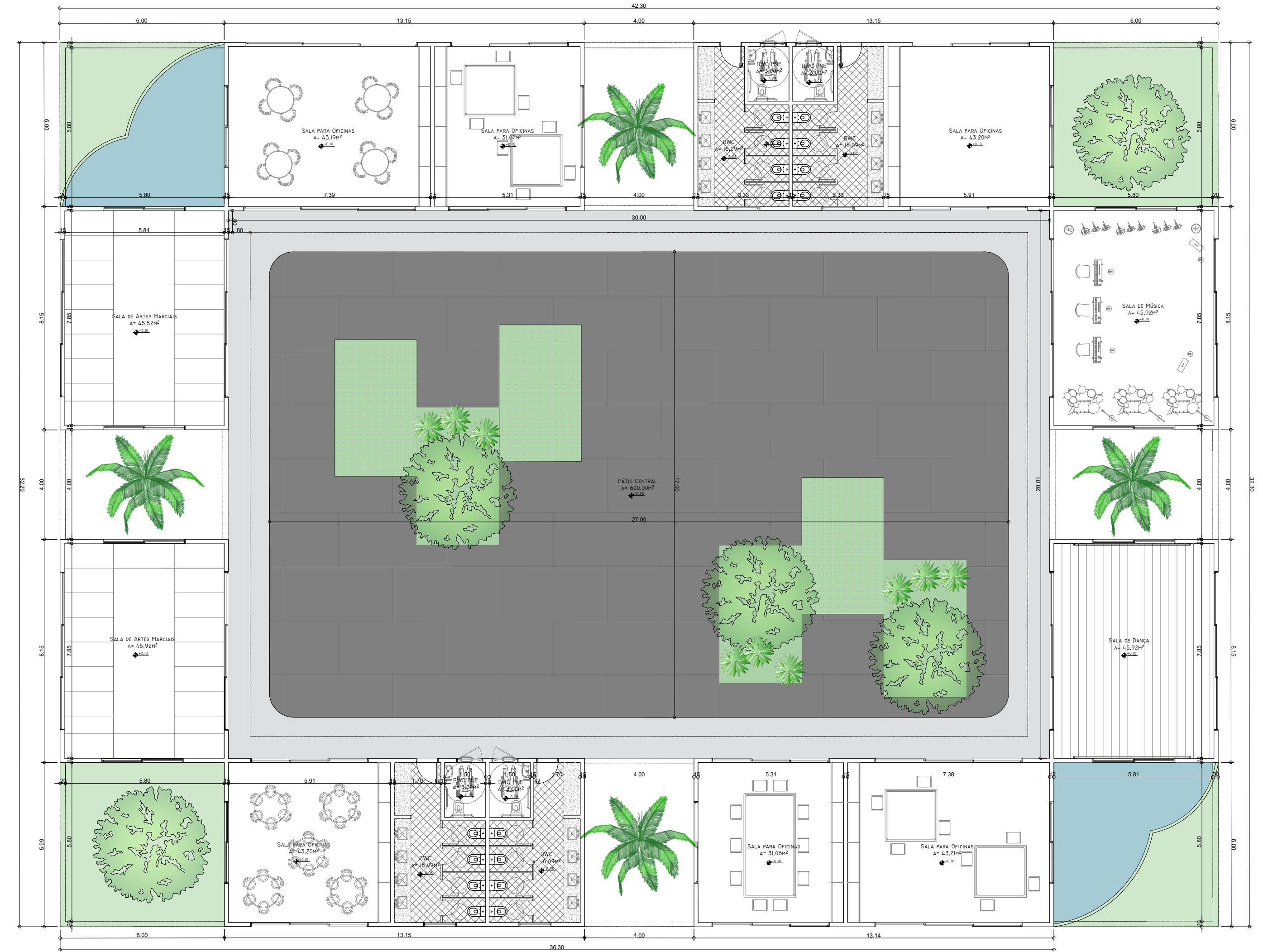
 CASA ABRIGO		 ARQUITETURA E URBANISMO UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO	
ENDEREÇO: BR 230-RD. GOV. ANTONIO MARIZ, B.ESPERANÇA, CAJAZEIRAS - PARAIBA, CEP: 58900-000		CONTEÚDO: DETALHAMENTO INDIVIDUAIS	
AUTORA: KALINE EVANGELISTA DE FARIAS		ORIENTADORA: DRA. MONIQUE LESSA VIEIRA OLIMPIO	
NOTA: PRANCHA APRESENTADA À UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO COMO PRODUTO INICIAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO		ÁREA DO CONSTRUIDO: 2.969,59M²	
ÁREA DO TERRENO: 18.540,8M²	ESCALA: 1/100	DATA: 16/05/2023	PRANCHA: 06/11



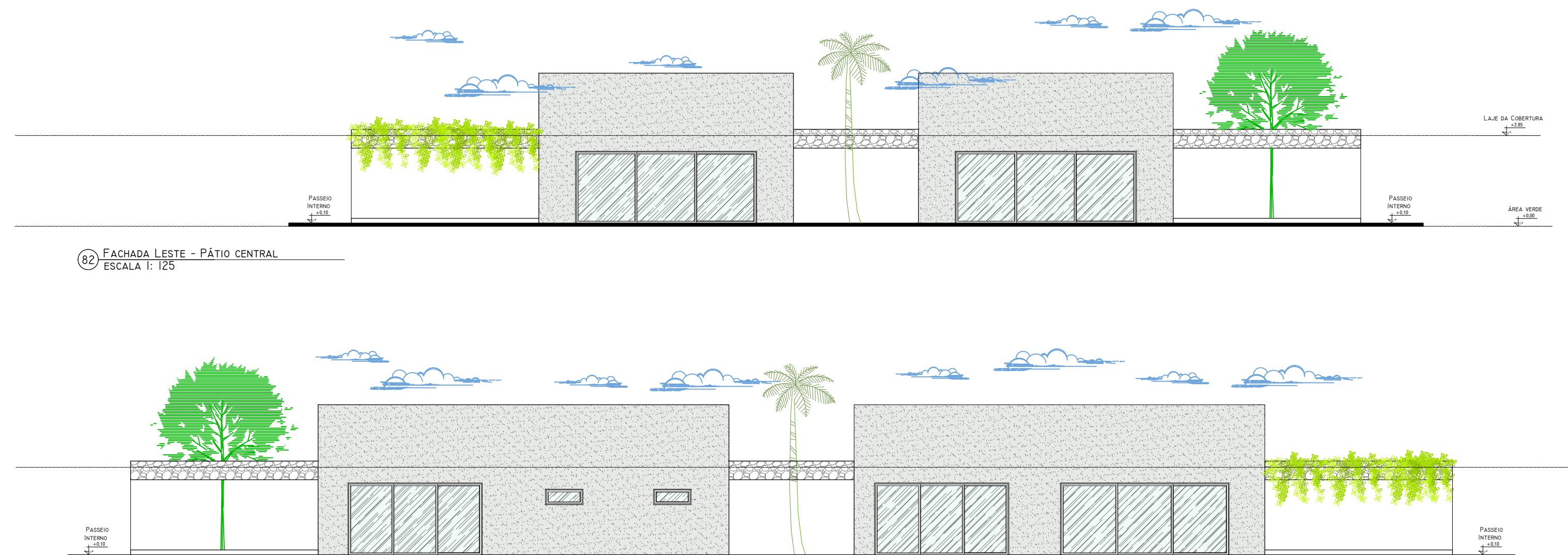
 ARQUITETURA E URBANISMO UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO	
ENDEREÇO: BR - 230 - ROD. GOV. ANTONIO MARIZ, B. ESPERANÇA - CAJAZEIRAS - PARAIBA, CEP: 58900-000	
CONTÊDOR: DETALHAMENTO INDIVIDUAIS	
AUTORA: KALINE EVANGELISTA DE FARIAS	
ORIENTADORA: DRA. MONIQUE LESSA VIEIRA OLIMPIO	
NOTA: PRANCHA APRESENTADA À UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMÁRIDO COMO PRODUTO INICIAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO	
ÁREA DO TERRENO: 18.540,8M ²	
ESCALA: 1/100	
DATA: 16/05/2023	
PRANCHA: 07/1	

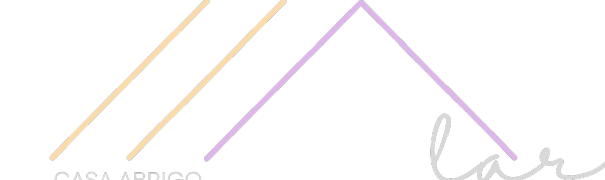


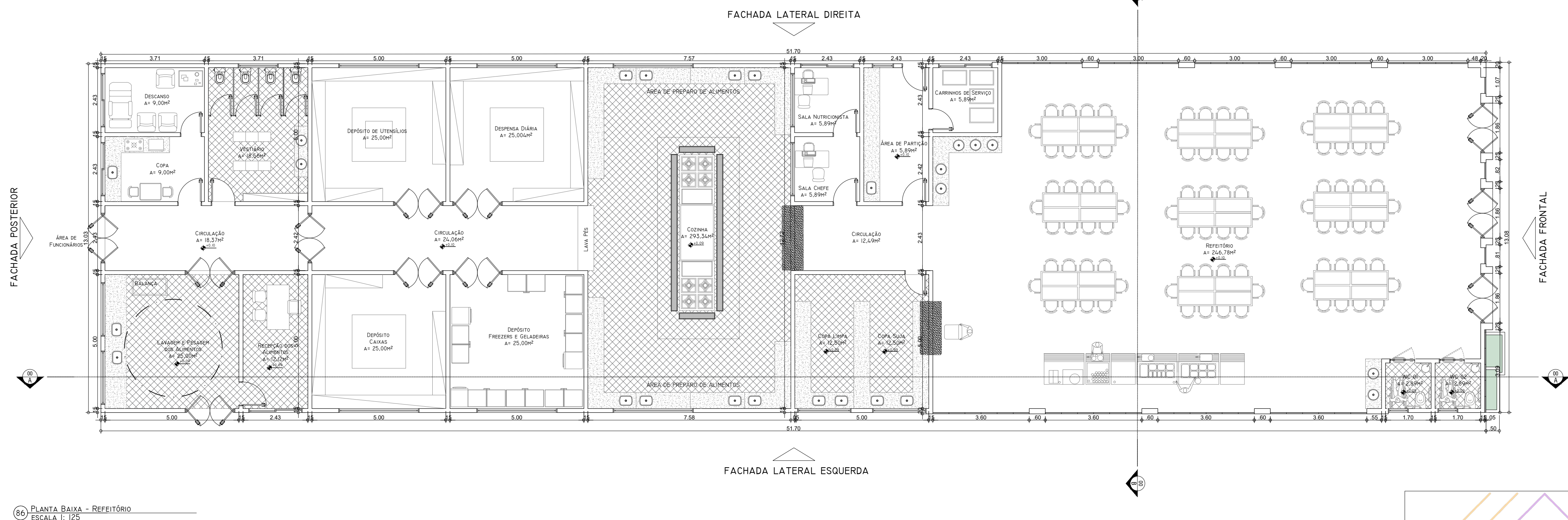
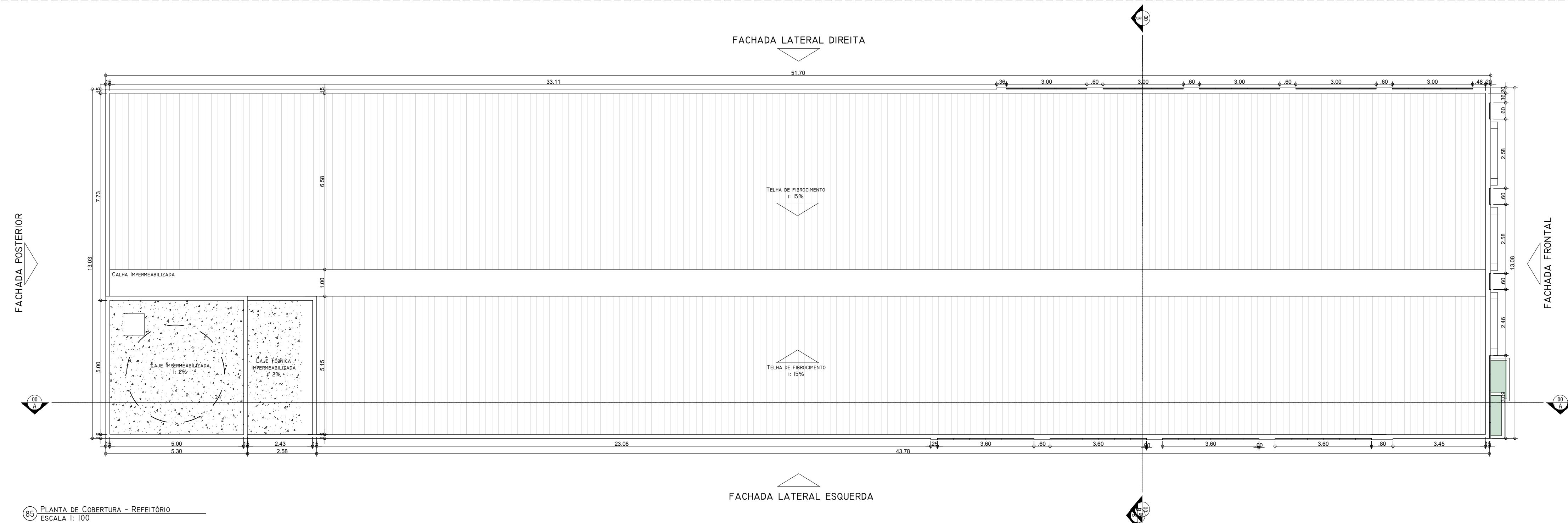
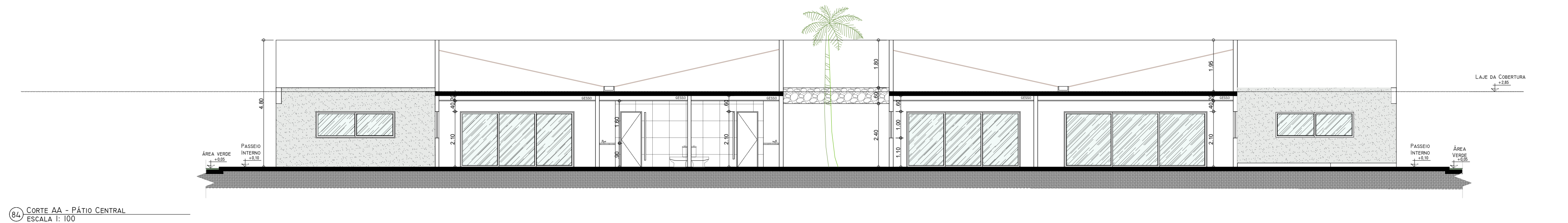
80 PLANTA DE COBERTURA - PÁTIO CENTRAL
ESCALA 1: 125

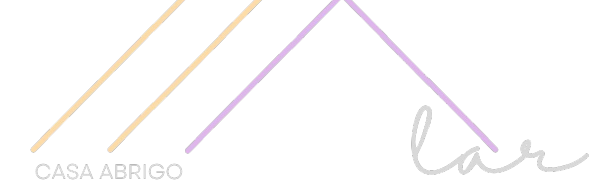


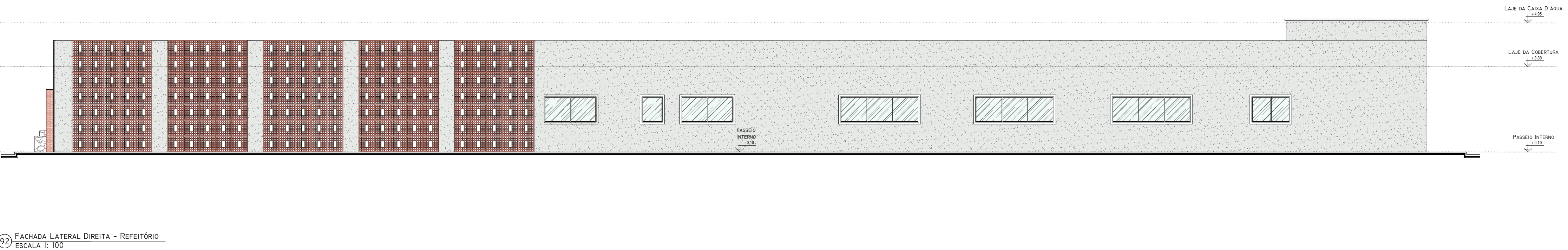
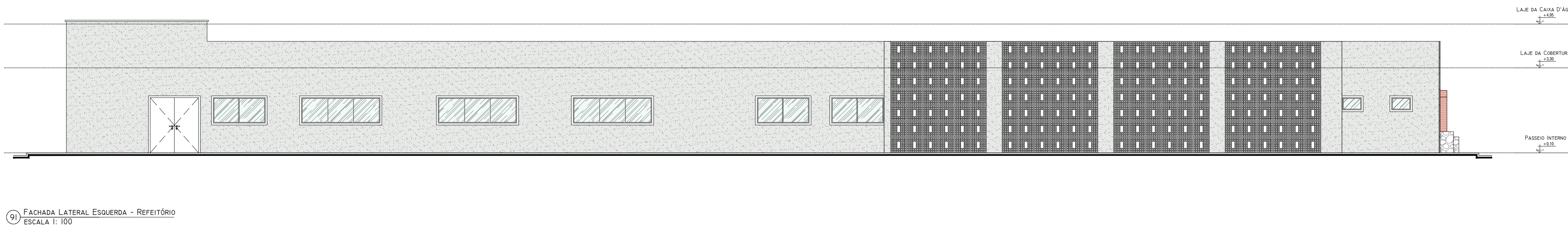
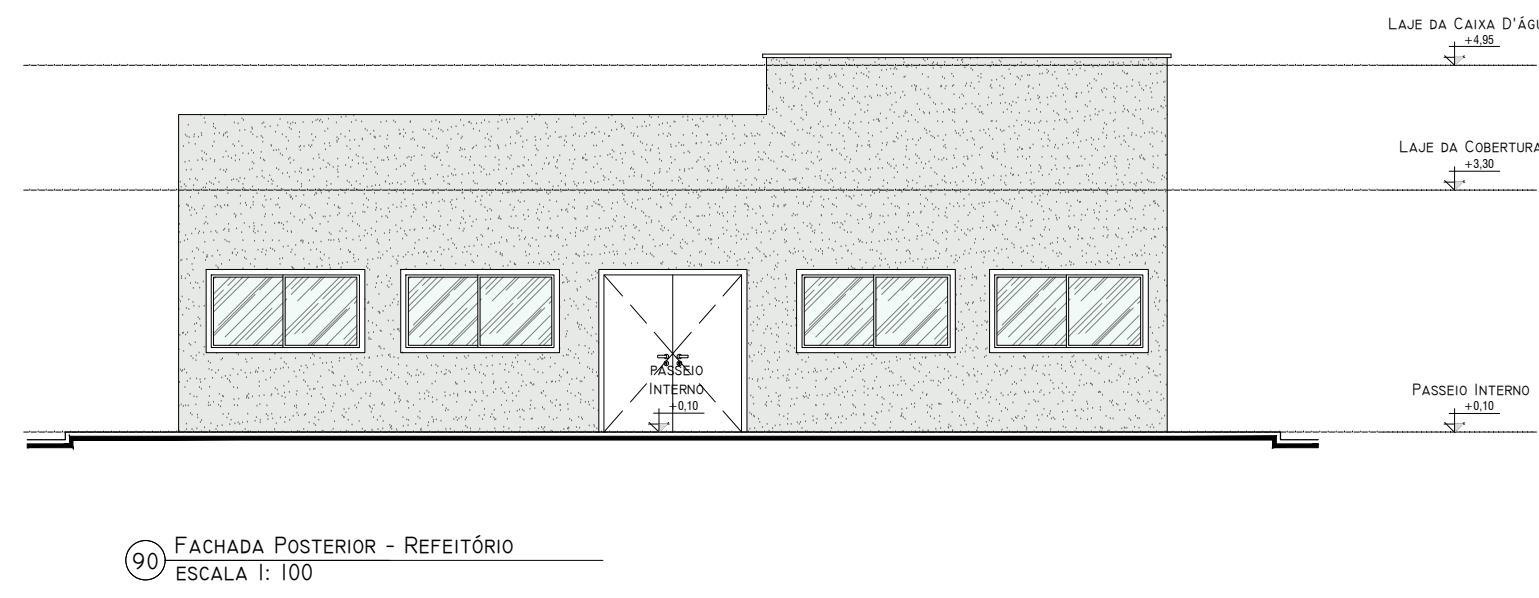
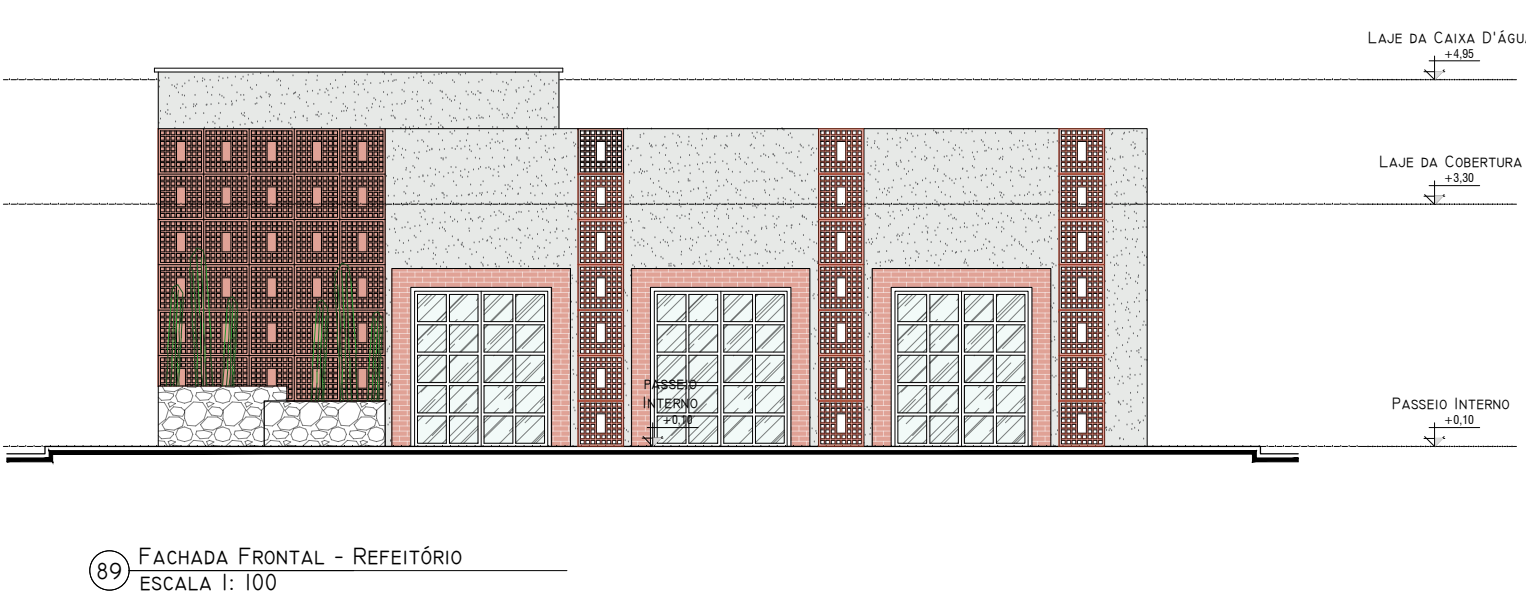
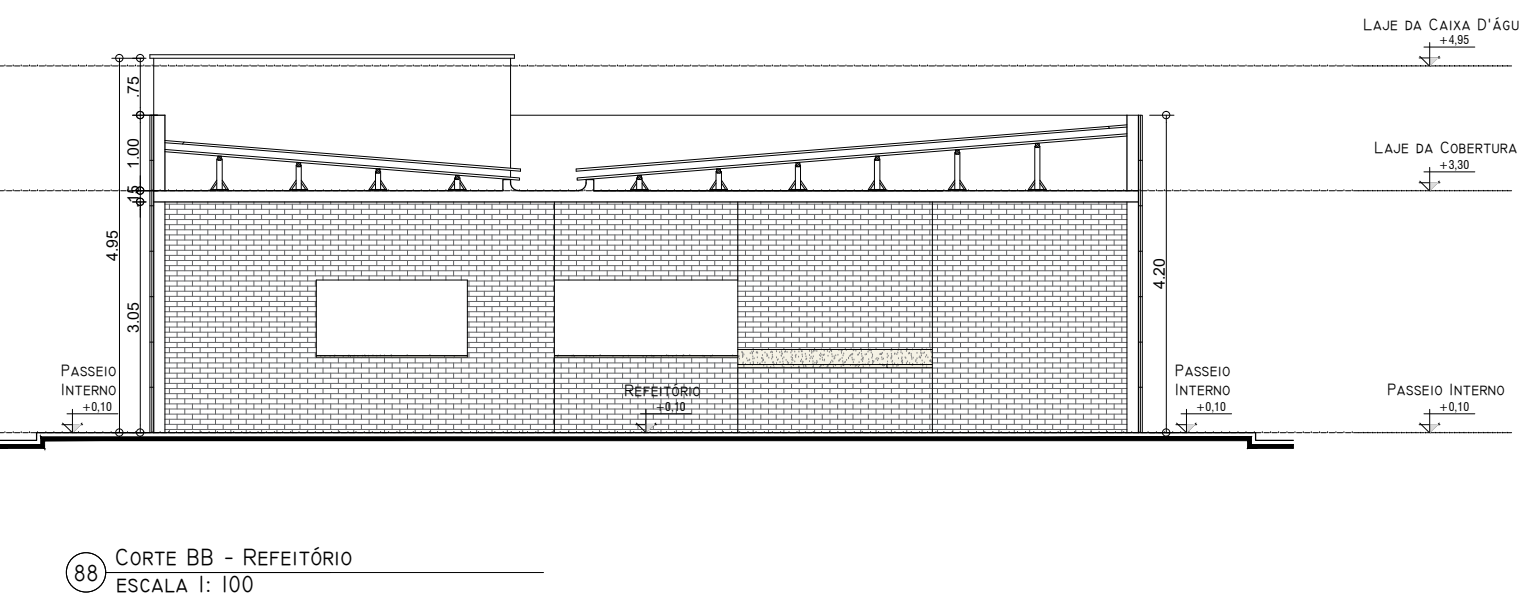
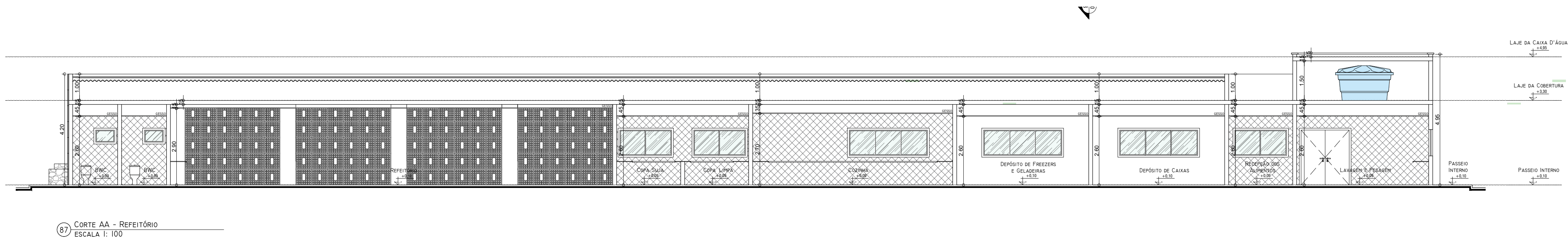
81 PLANTA BAIXA - PÁTIO CENTRAL
ESCALA 1: 125



			
ENDEREÇO: BR 230 - ROD. GOV. ANTONIO MARIZ, B.ESPERANÇA, CAJAZEIRAS - PARAIBA, CEP: 58900-000		CONTEÚDO: DETALHAMENTO INDIVIDUAIS	
AUTORA: KALINE EVANGELISTA DE FARIAS		ORIENTADORA: DRA. MONIQUE LESSA VIEIRA OLIMPIO	
NOTA: PRANCHA APRESENTADA À UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO COMO PRODUTO INICIAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO		ÁREA DO CONSTRUÍDA: 2.969,59M²	
ÁREA DO TERRENO: 18.540,8M²	ESCALA: INDICADA	DATA: 16/05/2023	PRANCHA: 08/11



			
ENDEREÇO: BR 230 - ROD. GOV. ANTONIO MARIZ, B.ESPERANÇA, CAJAZEIRAS - PARAIBA, CEP: 58900-000		CONTEÚDO: DETALHAMENTO INDIVIDUAIS	
AUTORA: KALINE EVANGELISTA DE FARIAS		ORIENTADORA: DRA. MONIQUE LESSA VIEIRA OLIMPIO	
NOTA: PRANCHA APRESENTADA À UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO COMO PRODUTO INICIAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO		ÁREA DO CONSTRUÍDA: 2.969,59M ²	
ÁREA DO TERRENO: 18.540,8M ²	ESCALA: 1/100	DATA: 16/05/2023	PRANCHA: 09/11





ENTRADA



ESTACIONAMENTO



GUARITA E CENTRAL DE SEGURANÇAS



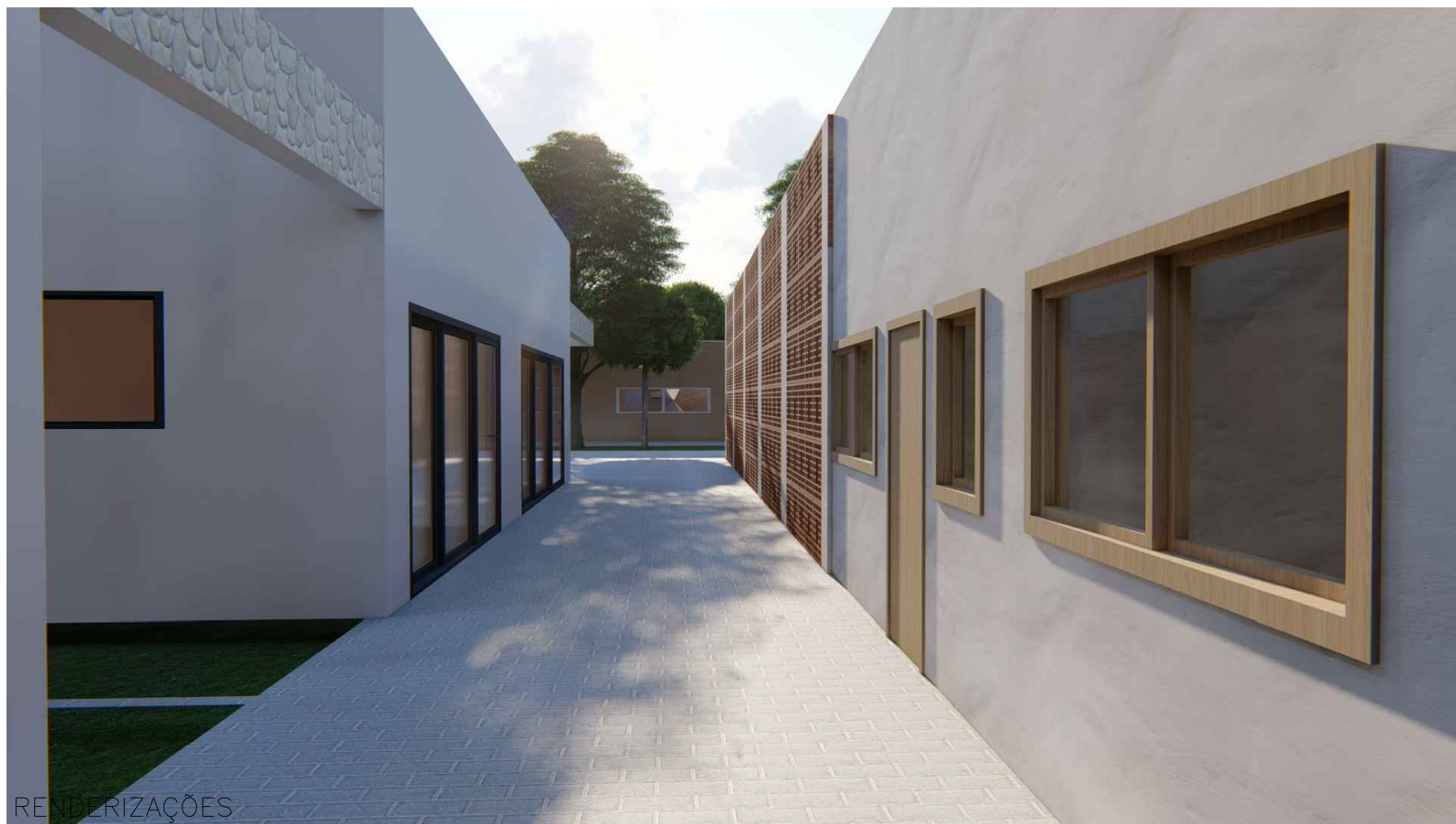
REFEITÓRIO



BLOCO SOCIAL



PÁTIO CENTRAL



RECREAÇÕES



MÓDULO ACESSÍVEL



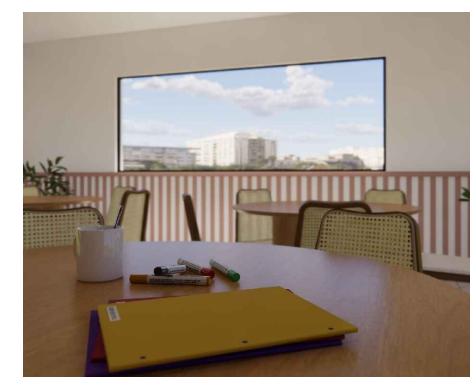
ESPAÇO DE RECREAÇÃO



PRAÇA



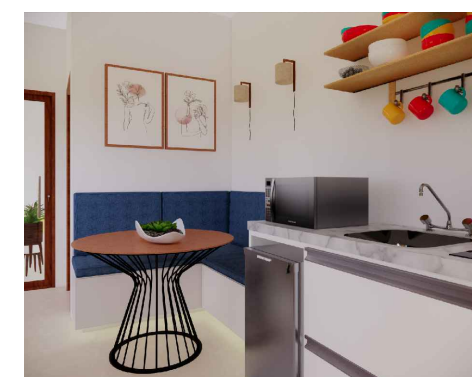
MÓDULO 2



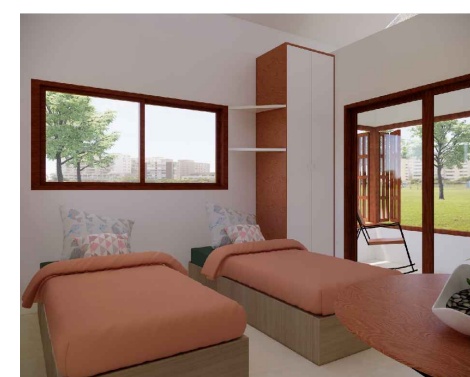
Sala para Oficinas



Módulo Habitacional



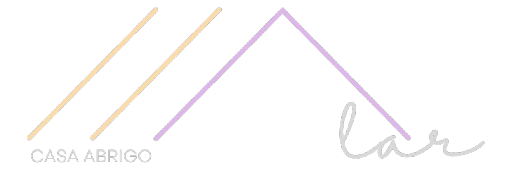
Módulo Habitacional



Módulo Habitacional



Módulo acessível

			
ENDEREÇO: BR 230-RD. GOV. ANTONIO MARIZ, B.ESPERANÇA, CAJAZEIRAS - PARAIBA. CEP: 58900-000		CONTEÚDO: RENDERIZAÇÕES	
AUTORA: KALINE EVANGELISTA DE FARIAS		ORIENTADORA: DRA. MONIQUE LESSA VIEIRA OLIMPIO	
NOTA: PRANCHA APRESENTADA A UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO COMO PRODUTO INICIAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO		ÁREA CONSTRUÍDA: 2.969,59M²	
ÁREA DO TERRENO: 18.540,8M²	ESCALA: -	DATA: 16/05/2023	PRANCHA: 1 1/11

APÊNDICE B - ROTEIROS DAS ENTREVISTAS



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso

ROTEIRO ENTREVISTA 01 - Delegada

1. Há quanto tempo atua nessa área? Se possível conte um pouco sobre suas experiências a frente dessa causa, e se no decorrer dos anos notou aumento ou redução de casos.
2. Mesmo com a criação de redes de enfrentamento, campanhas, e anos de luta o número de violência é cada vez mais crescente, e não inibe os atos e práticas relacionadas ao tema. A que você acha que isso se associa?
3. Em média quantas denúncias mensais vocês recebem? Destas quantas são retiradas?
4. Além da dependência emocional, sabemos que a financeira implica no rompimento do ciclo da violência, fazendo com que a mulher na maioria das vezes retorne para a casa do agressor. Em caso de abertura do boletim de ocorrência e a mesma alegue que não tem para onde ir, quais medidas são tomadas?
5. Fazendo um levantamento de Casa-Abrigo e CMB, o Nordeste mostra uma carência, principalmente nas regiões interioranas, a Paraíba conta apenas com duas unidades em todo o estado, concentrados nos grandes centros urbanos como Campina Grande e a capital João Pessoa. Você acredita que a implementação desses equipamentos na cidade de cajazeiras supriria a demanda local?
6. Sabendo que a cultura do patriarcado e machismo que sempre esteve presente em parte das famílias pode influenciar no crime de feminicídio, como prova de autoridade e propriedade sobre a mulher. Qual impacto de ter um espaço de refúgio para essas mulheres antes que chegue a tal ponto?
7. A partir do seu ponto de vista, o que deve ter ou não pode faltar em um equipamento que vai prestar tal assistência?



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso

ROTEIRO ENTREVISTA 02 - Vítimas

1. Como você conheceu seu parceiro?
2. Quanto tempo de relacionamento?
3. Quais dificuldades você enfrenta na relação?
4. Como foi sua infância em ambiente familiar, já presenciou algum tipo de violência?
5. Qual tipo de violência você já sofreu?
6. Em algum momento você já denunciou ou pensou no caso? Justifique.
7. Em caso de denúncia ou busca por alguma assistência, o que lhe foi oferecido?
8. No seu ponto de vista o que deveria ter em um abrigo que possa além de acolher, suprir suas necessidades?

**ANEXO A - TERMO DE CONSCIENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO
TCLE**



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: ALAR: ESTUDO PRELIMINAR DE UMA CASA ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM CAJAZEIRAS – PB. Que tem como pesquisador responsável Kaline Evangelista de Farias, sob orientação da Professora Doutora Monique Lessa Vieira Olimpio.

Tratando-se do trabalho de conclusão de curso da mesma. O motivo que nos leva a fazer este estudo é entender as redes de enfrentamento a violência doméstica existentes, e a partir disso propor a implantação de um estudo preliminar de um abrigo para acolher as vítimas, na cidade de Cajazeiras – PB e região.

Caso decida participar, você será entrevistado(a) individualmente pelo pesquisador responsável. Será utilizado um único formulário com questões abertas e (ver modelo de formulário) e as respostas serão anotadas no próprio formulário. O tempo de entrevista não possui um limite, podendo estender-se até o final das perguntas. Durante a realização da pesquisa poderão ocorrer eventuais desconfortos estes poderão ser minimizados não respondendo à determinada pergunta, não citar nomes ou situações. Em caso de complicações ou danos à saúde que você possa ter relacionado com a pesquisa, compete ao pesquisador responsável garantir o direito à assistência integral e gratuita, que será prestada.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas contatando Kaline Evangelista de Farias pelo email: kalinefarias72@gmail.com ou pelo telefone (83) 9 9980-8123. Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você. Os dados que você irá nos fornecer serão utilizados no TCC da mesma e em futuros trabalhos desenvolvidos por estes, sendo possível seu emprego em outras publicações, desde que resguardada a autoria e a associação aos nomes daqueles que forneceram a entrevista. As respostas serão guardadas pela autora por um período de 5 anos. Os gastos e eventuais danos causados pela pesquisa serão de inteira responsabilidade do pesquisador.

(assinatura do Participante/Responsável legal)

(assinatura do Pesquisador)

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável Kaline Evangelista de Farias.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, eu

_____, RG: _____, concordo em participar da pesquisa ALAR: ESTUDO PRELIMINAR DE UMA CASA ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM CAJAZEIRAS – PB, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas.

Assinatura do participante da pesquisa



Impressão
datiloscópica
do participante

Declaração do pesquisador responsável

Como pesquisador responsável pelo estudo ALAR: ESTUDO PRELIMINAR DE UMA CASA ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM CAJAZEIRAS – PB, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido infringirei as normas e diretrizes propostas pela Resolução Art. 31. O tratamento das informações pessoais deve ser feito de forma transparente e com respeito à intimidade, vida privada, honra e imagem das pessoas, bem como às liberdades e garantias individuais, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Pau dos Ferros, 14 de fevereiro de 2023

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável